3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL

A Fisioterapia tem, historicamente, avançado e conquistado espaços socialmente reconhecidos e importantes no cenário da saúde brasileira e mundial. Contribui com as atividades de Planejamento, Avaliação e de Supervisão das Unidades de Saúde, em processos de educação permanente e continuada voltados a apoiar os profissionais e usuários dos serviços. Atua diretamente nas ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação e reabilitação, desenvolvendo também atividades de mobilização social e articulações comunitárias, intersetoriais (para o que extrapola a saúde, ex: educação, saneamento básico), e multidisciplinares, visando à integralidade da atenção à saúde e à humanização do cuidado, contribuindo com os esforços em busca de uma sociedade mais saudável, prevenindo o desperdício de recursos e garantindo a não redução do cuidar a um ato mecânico e linearmente estruturado.

A necessidade da população por ações e serviços de saúde, preventivos, curativos e reabilitadores, torna imprescindível a inserção do profissional fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde. Muitas são as dimensões com as quais a fisioterapia está comprometida: prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar, promover, enfim, produzir saúde, e esta integralidade do cuidar precisa da diversidade de saberes. A inserção do fisioterapeuta no nível da atenção básica à saúde cresceu muito nos últimos anos e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) tem sido um meio importante para ampliar esta inserção e principalmente representar um espaço importante de divulgação das atribuições deste profissional, erroneamente visto pela sociedade como, exclusivamente, reabilitador.

A profissão está em franca ascensão. Dentre as áreas de atuação, a de prevenção se apresenta como uma das mais promissoras, destacando-se como áreas emergentes as de doenças ocupacionais, dermatofuncional,

esportiva e urogineco-obstetrícia, sendo pioneira a atuação do fisioterapeuta nas áreas de ortopedia, traumatologia, neurologia e pediatria.

A partir da consolidação da Fisioterapia, ocorreu um enorme avanço científico no tocante às pesquisas e ao surgimento de novos métodos de tratamento com bases fisiológicas cada vez mais comprovadas. Em decorrência disto, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), reconheceu as especialidades da fisioterapia. São elas: a Acupuntura, a Quiropraxia e Osteopatia, a Fisioterapia Respiratória, a Fisioterapia Neurofuncional, a Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional, a Fisioterapia do Trabalho, a Fisioterapia Oncofuncional e mais recentemente, a Fisioterapia da Saúde Coletiva e a Fisioterapia na Saúde da Mulher, todas estas especialidades, excetuando-se a acupuntura, são próprias e exclusivas do fisioterapeuta.

Atualmente a profissão começa a ganhar novos espaços, podendo o fisioterapeuta além de atuar em prevenção, na cura, na reabilitação, atuar na administração de serviços, em ensino e pesquisa. Este profissional exerce sua atividade em hospitais, clínicas especializadas, agremiações esportivas, empresas, indústrias, escolas e em consultórios particulares.

De acordo com o IBGE (2011), a Bahia é o estado do Brasil com a maior concentração de pessoas em situação de extrema pobreza. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2,4 milhões de baianos têm rendimento mensal individual inferior a R$ 70,00. Em todo o país, são 16,27 milhões de pessoas nesta situação. Os três estados com mais habitantes em extrema pobreza estão no Nordeste; o segundo é o Maranhão (1,7 milhão); e o terceiro é o Ceará (1,5 millhão).

Em relação ao mercado de trabalho, sabe-se que no Brasil há aproximadamente 150 mil fisioterapeutas. Na Bahia, em março de 2012, havia aproximadamente seis mil fisioterapeutas inscritos no CREFITO. A

Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê como ideal a relação de 1.500 habitantes para 1 (um) fisioterapeuta o que projeta um mercado na Bahia de aproximadamente 93 mil profissionais. Há um mercado em expansão para profissionais que atuam com saúde do trabalhador, saúde coletiva, para profissionais empreendedores e para aqueles que quiserem deslocar-se para o interior do Brasil.

As condições de saúde, no Brasil, conquistaram avanços após a implantação do SUS – Sistema Único de Saúde, contudo, grandes ainda são os desafios e muitas as prioridades para que a saúde e a educação no país alcancem níveis de qualidade ideais. Observa-se que os indicadores de saúde e doença notificados ainda apontam doenças do aparelho circulatório, respiratório, acidentes e outros como responsáveis por danos à saúde da população, por esta ainda desconhecer e/ou não poder ter acesso a tratamentos e recursos médicos que lhes permitam recuperar sua integridade física e produtiva.

Torna-se necessária a tomada de consciência por parte daqueles que lidam com as questões saúde / doença de desenvolver a chamada consciência crítica, que por um lado permita cada dia mais a incorporação de um conjunto de valores éticos, humanistas, solidários, no lidar com os seres humanos e, por outro lado, especificamente, na área de saúde, que considera esta, como um elemento essencial no desenvolvimento integral, individual e coletivo do ser humano.

Nessa perspectiva, qualquer profissão da área de saúde, não pode ser concebida sem a efetiva contextualização da situação de saúde/doença da população onde irá atuar. E a formação de qualquer profissional dessa área, deve levar em consideração tal situação. A dificuldade mais frequente mencionada em diversos países, no que tange à implantação de estratégias de saúde para todos, é a escassez de pessoal de saúde qualificado e competente (OMS, 1996:27).

A UNEB ao se propor a investir na formação de profissionais qualificados, contribui para que se possa atender a metas simples, mas bastante eficazes com vista à promoção/ prevenção e manutenção da saúde de qualquer população. Sendo assim, percebeu a necessidade e importância de se ofertar na cidade de Salvador um curso de graduação em Fisioterapia por uma instituição pública. Com isso, decidiu-se pela implantação do curso de Fisioterapia, cujo funcionamento foi autorizado pelo Conselho Universitário, pela Resolução nº. 171/2002 tendo a primeira turma de alunos ingressos pelo Processo Seletivo – Vestibular de 2005.2.

Vale ressaltar que o Curso de Fisioterapia está inserido no Território de Identidade Região Metropolitana de Salvador-RMS, que é a região mais populosa do Nordeste brasileiro e a quinta maior do Brasil, compreendendo os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de S. João, Pojuca, Salvador, S. Francisco do Conde, S. Sebastião do Passe, Simões Filho e Vera Cruz. Salvador congrega 18,7% de todo o Estado e 80,9% da população da RMS. Vê-se desde a abrangência geográfica onde o curso está implantado o grau de relevância a que se reveste a proposição da Universidade.

Com a concretização do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNEB, tem-se a certeza de que a população da região metropolitana de Salvador, bem como do Estado da Bahia, são beneficiados com a ampliação da oferta de profissionais de qualidade, para o atendimento de suas necessidades de saúde na área de Fisioterapia.

Por fim, o curso em exame se justifica também pelo fato da necessidade de expansão do ensino superior no Estado da Bahia e a falta de opção dos jovens no que diz respeito ao pouco acesso ao ensino público e gratuito na Região Metropolitana de Salvador e conseqüentemente do estado da Bahia.

3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO

Em 1998, o DCV - *Campus* I apresentou projeto de criação do Curso de Fisioterapia - Bacharelado, que foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU) através da Resolução nº 171/2002, em 05 de fevereiro de 2002.

Em 2004, a Universidade publicou a Resolução CONSU nº 288, de 13 de julho de 2004, que implanta e autoriza o funcionamento do curso de Fisioterapia – Bacharelado com vigência a partir do ano letivo de 2005, assim, o Curso de Fisioterapia da UNEB foi iniciado no segundo semestre letivo de 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Nº Ocem 6
RESOLUÇÃO
171/02

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSU

RESOLUÇÃO N.º 171 /2002

Aprova a criação dos Cursos que indica, nos respectivos Departamentos, e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas competências legais e estatutárias, de acordo com o disposto no Artigo 10 inciso VI do Estatuto da UNEB,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a criação dos cursos indicados no **ANEXO ÚNICO** desta Resolução, de acordo com os Projetos oriundos dos Departamentos respectivos, como consta dos processos em referência.

Art. 2º - Atribuir aos Departamentos a incumbência de adequar os Projetos Pedagógicos dos Cursos às novas diretrizes curriculares, para posterior apreciação e aprovação pelo CONSEPE.

Parágrafo Único - A implantação dos respectivos cursos atenderá a um cronograma prévio estabelecido por este Conselho, condicionando-se às reais condições para a sua oferta em cada Departamento.

Art. 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 05 de fevereiro de 2002.

Ivete Alves do Sacramento
Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU

PUBLICADA EM
07/02/2002
D.O. PÁG. 27

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

ANEXO ÚNICO
(RESOLUÇÃO Nº 171 /2002)

PROCESSO	CURSO	DEPARTAMENTO
0603980071835	Análise de Sistemas	DCHT – XIX – Camaçari
0603980078600	Ciências / Biologia	DCH – VI – Caetité
0603980082241	Educação Física	DEDC – II – Alagoinhas.
0603980084406	Educação Física	DCH – IV – Jacobina
0603980090376	Enfermagem	DEDC – XII – Guanambi.
0603980121450	História	DEDC – XIV – Conceição do Coité
0603980121476	Turismo	DCH – IV – Jacobina
0603980121948	Fisioterapia	DCV – I – Salvador
0603980121956	Farmácia	DCV – I – Salvador
0603980123444	História	DEDC – XIII – Itaberaba
0603980123452	Letras	DEDC – XIII – Itaberaba
0603980127580	Comunicação Social	DCH – III – Juazeiro
0603990010818	Administração com ênfase em Desenvolvimento Regional	DEDC – XI – Serrinha
0603000007222	Letras	DCH – I – Salvador

Profª Ivete Alves do Sacramento
Mat. 74.000.544-5
Reitora - UNEB

PUBLICADA EM
07/02/2002
D.O. PAG 28

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU

Resolução n.º 288/ 2004

Cria, autoriza a implantação e o funcionamento de Cursos de Graduação e dá outras providências.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições, tendo em vista a deliberação do plenário em sessões de 12 e 13/07/2004,

RESOLVE:

Art. 1º - Criar cursos de graduação no âmbito da UNEB, conforme Anexo I desta Resolução.

Art. 2º - Autorizar a implantação e o funcionamento de cursos de graduação, com vigência no semestre letivo 2005.2, conforme Anexo II desta Resolução.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2004

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Anexo I da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/NATUREZA
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura
0603040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado
0603040086567	Comunicação Social	DEDC, XIV	Bacharelado
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado
0603040061360	Engª de Pesca	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064733	Engª Indust. e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura
0603040064849	História	DCHT, XVIII	Licenciatura
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura
0603040064717	História	DEDC, X	Licenciatura
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Bacharelado
0603040096350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura
0603020156615	Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado/Especial
0603040061351	Turismo	DEDC, XV	Bacharelado
0603040064857	Turismo	DEDC, XVIII	Bacharelado

Anexo II da Resolução nº 288/2004-CONSU

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/ NATUREZA	TURNO
0603040061246	Administração	DEDC, XVII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040061327	Administração	DCHT, XII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040064695	Biologia	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603980078600	Ciências Biológicas	DCH, VI	Licenciatura – 40	Matutino
0603040057672	Ciências Contábeis	DEDC, VII	Bacharelado – 50	Noturno
0603040060975	Direito	DCH, I	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061149	Direito	DCH, IV	Bacharelado – 40	Matutino
0603040064687	Direito	DCHT, XIX	Bacharelado – 50	Matutino
0603040061343	Direito	DEDC, XV	Bacharelado – 50	Matutino
0603040064709	Direito	DEDC, VIII	Bacharelado – 50	Matutino
0603980082241	Educação Física	DEDC, II	Licenciatura – 40	Matutino
0603980084406	Educação Física	DCH, IV	Licenciatura – 40	Matutino
0603980090376	Enfermagem	DEDC, XII	Bacharelado – 30	Diurno
0603040064733	Engª Industrial e Mecânica	DEDC, XVIII	Bacharelado – 40	Vespertino
0603980121956	Farmácia	DCV, I	Bacharelado–30	Diurno
0603980121948	**Fisioterapia**	**DCV, I**	**Bacharelado – 30**	**Diurno**
0603040082430	Geografia	DEDC, XI	Licenciatura – 50	Matutino
0603980121450	História	DEDC, XIV	Licenciatura – 50	Vespertino
0603980123444	História	DEDC, XIII	Licenciatura – 50	Noturno

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

PROCESSO	CURSO	DEPTº/CAMPUS	MODALIDADE/ NATUREZA	TURNO
0603040064849	História	DEDC, X	Licenciatura – 50	Diurno/Noturno
0603040096350	Letras c/ Inglês	DCHT, XXIII	Licenciatura – 50	Vesp./Noturno
0603040064725	Letras	DCHT, XVI	Licenciatura – 30	Vespertino
0603040080330	Matemática	DCH, IX	Licenciatura – 50	Matutino
0603020156615	*Secretariado Gest. Pública	DCH, V	Bacharelado – 50	Modular

***Oferta Especial – Vestibular Direcionado**

3.3. BASE LEGAL

O currículo do Curso foi elaborado na perspectiva de possibilitar abordagens interdisciplinares, flexíveis, contextualizadas e coerentes com os atuais processos de produção de conhecimento humanístico e generalista. Assim, fundamentou-se nos seguintes documentos:

- Parecer CNE/CES no. 1210, de 12 de setembro de 2001 - institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em **Fisioterapia**, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.
- Resolução CNE/CES no. 4, de 19 de fevereiro de 2002 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em **Fisioterapia**.
- Resolução CNE/CES 4, de 6 de abril de 2009 – dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, **Fisioterapia**, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Os documentos mencionados são apresentados a seguir:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacio nal de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 7 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Fisioterapia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos,

e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potenc ialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Art. 4º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir ompetências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não- verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da

comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja beneficio mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

VII - elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX - desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI - prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII - manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII - encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV - manter controle sobre à eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI – conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII - seus diferentes modelos de intervenção.

Parágrafo único. A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica; e

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Art. 7º A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aprove itamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Fisioterapia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a consid erar a

inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:

I - as atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínicoterapêuticas);

II - estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta; e

III - as Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá- las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a no vas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados,

mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação

e recursos terapêuticas para assegurar a fo rmação generalista.

Art. 14. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Fisioterapia que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

(*) CNE. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 11.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 (*)

*Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, **Fisioterapia**, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.* [1]

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e com fulcro no Parecer CNE/CES nº 8/2007, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 13 de junho 2007, e nos Pareceres CNE/CES nº 213/2008 e CNE/CP nº 2/2009, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU de 11 de março de 2009, resolve:

Art. 1º Ficam instituídas, na forma do Parecer CNE/CES nº 213/2008, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial, constantes do quadro anexo à presente.

Parágrafo único. Os estágios e as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no *caput* não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I - a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;
II - a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;
III - os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:
a) Grupo de CHM de 2.400h:
Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.
b) Grupo de CHM de 2.700h:

[1] (*) Resolução CNE/CES 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abril de 2009, Seção 1, p. 27.

Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.
c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h:
Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.
d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h:
Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.
e) Grupo de CHM de 7.200h:
Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV - a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Art. 3º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 213/2008 e desta Resolução, até o encerramento do primeiro ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007, bem como atender ao que institui o Parecer CNE/CES nº 261/2006, referente à hora-aula, ficando resguardados os direitos dos alunos advindos de atos acadêmicos até então praticados.

Art. 4º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

Art. 5º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Quadro Anexo à Resolução CNE/CES Nº 4/2009

Carga horária mínima dos cursos de graduação considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial

Curso	Carga Horária Mínima
Biomedicina	3.200
Ciências Biológicas	3.200
Educação Física	3.200
Enfermagem	4.000
Farmácia	4.000
Fisioterapia	**4.000**
Fonoaudiologia	3.200
Nutrição	3.200
Terapia Ocupacional	3.200

PAULO MONTEIRO VIEIRA BRAGA BARONE

PARECER CNE/CES 1.210/2001 - HOMOLOGADO
Despacho do Ministro em 7/12/2001, publicado no Diário Oficial da União de 10/12/2001, Seção 1, p. 22.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior		**UF**: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.		
RELATOR (A): Éfrem de Aguiar Maranhão (Relator), Arthur Roquete de Macedo e Yugo Okida.		
PROCESSO(S) Nº(S): 23001.000258/2001-91		
PARECER Nº: **CNE/CES 1210/2001**	**COLEGIADO** **CES**	**APROVADO EM**: **12/9/2001**

I – RELATÓRIO

- **Histórico**

A Comissão da CES/CNE analisou as propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área de Saúde elaboradas pelas Comissões de Especialistas de Ensino e encaminhadas pela SESu/MEC ao CNE, tendo como referência os seguintes documentos:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde 8.080 de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 de 20/12/1996;
- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação 10.172 de 9/1/2001;
- Parecer CNE/CES 776/97 de 3/12/1997;
- Edital da SESu/MEC 4/97 de 10/12/1997;
- Parecer CNE/CES 583/2001 de 4/4/2001;
  - Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998;
  - Relatório Final da 11ª Conferência Nacional de Saúde realizada de 15 a 19/12/2000;
- Plano Nacional de Graduação do ForGRAD de maio/1999;
- Documentos da OPAS, OMS e Rede UNIDA;
- Instrumentos legais que regulamentam o exercício das profissões da saúde.

Após a análise das propostas, a Comissão, visando o aperfeiçoamento das mesmas, incorporou aspectos fundamentais expressos nos documentos supramencionados e adotou formato, preconizado pelo Parecer CNE/CES 583/2001, para as áreas de conhecimento que integram a saúde:

- Perfil do Formando Egresso/Profissional
- Competências e Habilidades

- Conteúdos Curriculares
- Estágios e Atividades Complementares
- Organização do Curso
- Acompanhamento e Avaliação

Essas propostas revisadas foram apresentadas pelos Conselheiros que integram a Comissão da CES aos representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras e aos Presidentes dos Conselhos Profissionais, Presidentes de Associações de Ensino e Presidentes das Comissões de Especialistas de Ensino da SESu/MEC na audiência pública, ocorrida em Brasília, na sede do CNE, em 26 de junho do corrente ano.

- **Mérito**

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao orientar as novas diretrizes curriculares recomenda que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina com a concessão do diploma de graduação.

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

- **Princípios das Diretrizes Curriculares:**

- ✓ Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- ✓ Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos. A Comissão da CES, baseada neste princípio, admite a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares nas Diretrizes Curriculares da Saúde;
- ✓ Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- ✓ Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- ✓ Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- ✓ Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

- ✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- ✓ Incluir orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Além destes pontos, a Comissão reforçou nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde a articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade.

Desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos fundamentais a serem enfatizados nessa articulação.

Saúde: conceito, princípios, diretrizes e objetivos:

- ✓ A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988);
- ✓ As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):
  - I – descentralização;
  - II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
  - III – participação da comunidade.
- ✓ O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS). (Artigo 4º da Lei 8.080/90). Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde (SUS), em caráter complementar.
- ✓ São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):
  - I – a identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
  - II – a formulação de política de saúde;
  - III – a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.
- ✓ As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde (SUS), são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

I – universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;
II – integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
VII – utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;
X – integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

XII – capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

Com base no exposto, definiu-se o objeto e o objetivo das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Saúde:

Objeto das Diretrizes Curriculares: permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referencias nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira.

Objetivo das Diretrizes Curriculares: levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a ***aprender a aprender*** que engloba ***aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer***, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

- **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

1. PERFIL DO FORMANDO EGRESSO/PROFISSIONAL

Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências Gerais:

- **Atenção à saúde**: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões**: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e

habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

•**Comunicação**: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

•**Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

•**Administração e gerenciamento**: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

•**Educação permanente**: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

O Curso de Graduação em Fisioterapia deve assegurar, também, a formação de profissionais com competências e habilidades específicas para:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- manter controle sobre à eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

A formação do fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

3. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.
- **Ciências Sociais e Humanas** – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração.
- **Conhecimentos Biotecnológicos** - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.
- **Conhecimentos Fisioterapêuticos** - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da

cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

4. ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- **Estágio Curricular:**

A formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Esta carga horária deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

- **Atividades Complementares:**

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Fisioterapia e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios,
- Programas de Iniciação Científica;
- Programas de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins.

5. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

As Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico deverão orientar o currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

A organização do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará o regime: seriado anual, seriado semestral, sistema de créditos ou modular.

Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:

- as atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas).

- estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta.
- as Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticas para assegurar a formação generalista.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Fisioterapia que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

O curso de Fisioterapia do *Campus* I é oferecido através de Processo Seletivo Vestibular anual e, a partir de 2011, o acesso passou a ocorrer também pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) gerenciado pelo MEC. Além destes, o vínculo com a universidade pode ser contraído por meio de matrícula especial.

Inicialmente, o curo ofereceu 30 vagas para 2º semestre de 2005 no turno diurno. A partir de 2006 alterou-se a entrada para o 1º semestre, permanecendo assim até 2011, quando do total de vagas, 15 foram ofertadas pelo SISU. Em 2012, a oferta passou para 20 vagas/1º semestre/diurno e 20 vagas/2º semestre/diurno (Resolução CONSU nº 848/2011). Dessas 40 vagas, 10/10 foram oferecidas pelo SISU, de acordo Resolução CONSU 850/2011.

O presente curso tem uma duração mínima de quatro anos e meio (09 semestres letivos) e máxima de seis anos e meio (13 semestres letivos), sendo este o período máximo para a integralização curricular, perfazendo um total de 4.005 horas.

Para participar dos processos seletivos, os candidatos devem possuir a formação de ensino médio ou equivalente. Também é facultado o ingresso por transferência (interna e externa) e aos portadores de diploma de curso superior, de acordo com calendário acadêmico estabelecido para toda a universidade e obedecendo ao que explicita o Regimento Geral da UNEB e as Resoluções CONSEPE nº 811/2007 e CONSU nº 550/2008.

Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas para Afrodescendentes implantado em 2003, instituído pela Resolução CONSU nº 196/2002. Esta foi revogada pela Resolução CONSU nº 468/2007 que posteriormente foi alterada pelas Resoluções CONSU nº 710/2009 e nº 711/2009. Além disso, de acordo com a

Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas são reservadas a candidatos indígenas.

A seguir, estarão dispostas as Resoluções CONSU nº 848/2011 e 850/2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO N.º 848/2011
Publicada no D.O.E. de 20/21-08-2011, p. 29

Aprova as alterações nos Projetos de Cursos de Graduação e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º, combinado com o Artigo 12, inciso VI do Regimento Geral da UNEB, tendo em vista o que consta do Processo n.º 0603110196764, após parecer do relator designado, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar as alterações nos Projetos de Cursos de Graduação conforme disposto no Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 19 de agosto de 2011.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU N.º 848/ 2011

1. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS I - SALVADOR

CURSO	ALTERAÇÃO
Administração - Bacharelado	Mudança do turno Diurno para o Matutino.

2. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS I - SALVADOR

CURSO	ALTERAÇÃO
Psicologia - Bacharelado	Mudança do turno Diurno para o Vespertino.

3. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DATERRA DO CAMPUS I - SALVADOR

CURSO	ALTERAÇÃO
Desenho Industrial/Projeto de Produto e Desenho Industrial/Programação Visual - Bacharelados	Redimensionamento curricular para o Curso de Design – Bacharelado com oferta de 01 turma com módulo de 40 vagas, no turno Matutino, ingresso no 1º semestre.
Urbanismo - Bacharelado	Mudança do turno Diurno para o Matutino

4. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA DO CAMPUS I - SALVADOR

CURSO	ALTERAÇÃO
Fisioterapia - Bacharelado	Oferta de mais uma turma com módulo de 30 vagas, turno Diurno e ingresso no 2º semestre.

5. DE CIÊNCIAS EXATAS E DATERRA DO CAMPUS II - ALAGOINHAS

CURSO	ALTERAÇÃO
Ciências Biológicas - Licenciatura	- Suspensão da oferta da turma com 35 (trinta e cinco) vagas no turno Matutino com ingresso no 2º semestre; - Alteração do número de vagas do módulo, com aumento de 35 para 40.
Matemática - Licenciatura	Mudança do turno Diurno para o Matutino.
Análise de Sistemas - Bacharelado	Redimensionamento curricular para Sistemas de Informação com módulo de 30 (trinta) vagas, turno Matutino com ingresso 1º semestre.

6. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS IV – JACOBINA

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Letras/Língua Inglesa - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
História - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Geografia - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Direito - Bacharelado	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

7. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS V – SANTO ANTÔNIO DE JESUS

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Inglesa - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.
História - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Geografia - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Matutino..

8. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS VI – CAETITÉ

CURSO	ALTERAÇÃO
Geografia - Licenciatura	Alternância do turno Matutino para o Vespertino.
Matemática - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

9. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM

CURSO	ALTERAÇÃO
Matemática - Licenciatura	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Ciências Biológicas - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Matutino.
Pedagogia - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Enfermagem - Bacharelado	Modificação do ingresso, do 1º para o 2º semestre, da turma de 40 (quarenta) vagas, turno Diurno

10. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO CAMPUS IX – BARREIRAS

CURSO	ALTERAÇÃO
Pedagogia - Licenciatura	Alternância de uma turma do turno Vespertino para o Noturno.
Ciências Biológicas - Licenciatura	Alteração do número de vagas do módulo, com redução de 50 para 40.

11. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS

CURSO	ALTERAÇÃO
Pedagogia - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Matutino.
História - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.
Letras/Língua Inglesa - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Matutino.
Ciências Biológicas - Licenciatura	Alteração do número de vagas do módulo, com redução de 50 para 40.
Matemática - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

12. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS XIII – ITABERABA

CURSO	ALTERAÇÃO
História - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Suspensão temporária da oferta do Curso.

13. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

CURSO	ALTERAÇÃO
Comunicação Social/ Radialismo - Bacharelado	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Letras/Língua Portuguesa – Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
Letras/Língua Inglesa – Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.
História - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

14. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XVIII – EUNÁPOLIS

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Portuguesa – Licenciatura	Alteração do número de vagas do módulo, com aumento de 30 para 40.
História - Licenciatura	Alternância do turno Matutino para o Noturno.
Turismo - Bacharelado	Alternância do turno Noturno para o Matutino.

15. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XX – BRUMADO

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Suspensão da oferta de 30 (trinta) vagas no turno Matutino com ingresso no 1º semestre.

16. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XXI – IPIAÚ

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Alternância do turno Vespertino para o Noturno.

17. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XXII – EUCLIDES DA CUNHA

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Alternância do turno Noturno para o Vespertino.

18. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS DO CAMPUS XXIV – XIQUE-XIQUE

CURSO	ALTERAÇÃO
Letras/Língua Portuguesa - Licenciatura	Suspensão temporária da oferta do Curso.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO N.º 850/2011
Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

Aprova o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº 0603110196870, após parecer favorável do relator designado,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, de acordo com o Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas **para candidatos negros** oriundos de Escola Pública, nos termos das Resoluções CONSU n.os 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Art. 3º. Sobre o quantitativo de vagas ofertadas por cada curso, em ambos processos seletivos, incidirá, nos termos da Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas, que serão reservadas **a candidatos indígenas** oriundos de Escola Pública, com vinculação étnica comprovada e que atendam ao disposto nas Resoluções CONSU n.os 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Parágrafo Único - As sobrevagas a que se refere o *caput* deste artigo serão destinadas **exclusivamente aos candidatos indígenas** e aquelas eventualmente não preenchidas não poderão ser destinadas aos demais candidatos.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 23 de agosto de 2011.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 850/2011
Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18
NÚMERO DE VAGAS POR MÓDULO E PROCESSO SELETIVO
COM INGRESSO NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2012

CAMPUS I – Salvador

Departamento de Ciências Humanas	**Turno**	**1º Semestre**			**2º Semestre**		
		Vestibular	**SiSU**	**Total**	**Vestibular**	**SiSU**	**Total**
Ciências Contábeis	Matutino	45	5	50			
Ciências Contábeis	Noturno				45	5	50
Com. Social / Relações Públicas	Vespertino	45	5	50			
Administração	Matutino	45	5	50			
Administração	Noturno				45	5	50
Turismo e Hotelaria	Vespertino	45	5	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	27	3	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	22	3	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Matutino				22	3	25
Direito	Matutino				45	5	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		229	26	255	157	18	175
Departamento de Educação	**Turno**	**1º Semestre**			**2º Semestre**		
		Vestibular	**SiSU**	**Total**	**Vestibular**	**SiSU**	**Total**
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino				45	5	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura) – Lauro de Freitas	Vespertino	45	5	50			
Psicologia	Vespertino	45	5	50			
Ciências Sociais (Licenciatura)	Matutino	22	3	25			
Ciências Sociais (Bacharelado)	Matutino	22	3	25			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		224	26	250	45	5	50
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	**Turno**	**1º Semestre**			**2º Semestre**		
		Vestibular	**SiSU**	**Total**	**Vestibular**	**SiSU**	**Total**
Design	Matutino	40	0	40			
Urbanismo	Matutino	40	10	50			
Sistemas de Informação	Matutino	40	10	50			
Química (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			
Engenharia de Produção Civil	Vesp/Not.	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		200	40	240	0	0	0
Departamento de Ciências da Vida	**Turno**	**1º Semestre**			**2º Semestre**		
		Vestibular	**SiSU**	**Total**	**Vestibular**	**SiSU**	**Total**
Nutrição	Diurno	20	10	30	25	5	30
Enfermagem	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fonoaudiologia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fisioterapia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Farmácia	Diurno				25	5	30
Medicina	Diurno	30	0	30	30	0	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		110	40	150	155	25	180

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CAMPUS II – ALAGOINHAS

Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Sistemas de Informação	Matutino	20	10	30			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	40	110	0	0	0
Departamento de Educação	**Turno**	**1º Semestre**			**2º Semestre**		
		Vestibular	**SiSU**	**Total**	**Vestibular**	**SiSU**	**Total**
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	15	30			
Letras/Ling. Francesa (Licenciatura)	Vespertino	0	30	30			
História (Licenciatura)	Noturno	40	0	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	50	140	40	0	40

CAMPUS III – JUAZEIRO

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Agronomia	Diurno	30	5	35	30	5	35
Direito	Vespertino	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	15	85	30	5	35
Departamento de Ciências Humanas	**Turno**	**1º Semestre**			**2º Semestre**		
		Vestibular	**SiSU**	**Total**	**Vestibular**	**SiSU**	**Total**
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			
Comunicação Social/Jornalismo em Multimeios	Vespertino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		64	16	80	32	8	40

CAMPUS IV – JACOBINA

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Direito	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		125	50	175	40	0	40

CAMPUS V- SANTO ANTONIO DE JESUS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	20	5	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Vespertino	20	5	25			
História (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
Geografia (Licenciatura)	Matutino	35	5	40			
Administração	Noturno	45	5	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		175	35	210	0	0	0

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CAMPUS VI – CAETITÉ

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			0
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		155	60	215	0	0	0

CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Matemática (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Ciências Contábeis	Noturno				40	10	50
Enfermagem	Diurno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	30	120	70	20	90

CAMPUS VIII – PAULO AFONSO

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Matemática (Licenciatura)	Noturno	35	10	45			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Engenharia de Pesca	Vespertino	30	10	40			
Direito	Noturno				35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	40	175	35	5	40

CAMPUS IX – BARREIRAS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia Agronômica	Diurno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Ciências Contábeis	Vespertino	40	10	50			
Ciências Contábeis	Noturno	40	10	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	20	20	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		280	90	370	0	0	0

CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	15	10	25			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino				30	10	40
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	50	185	30	10	40

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CAMPUS XI – SERRINHA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	50	0	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino				30	20	50
Administração	Noturno	50	0	50			
Geografia (Licenciatura)	Matutino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		100	0	100	62	28	90

CAMPUS XII – GUANAMBI

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	42	8	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	42	8	50			
Administração	Noturno	42	8	50			
Enfermagem	Diurno	25	5	30			
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	42	8	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		193	37	230	0	0	0

CAMPUS XIII – ITABERABA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Comunicação Social/Radialismo	Noturno	25	15	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		65	40	105	30	10	40

CAMPUS XV – VALENÇA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Direito	Noturno				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XVI – IRECÊ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino				35	5	40
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40	35	5	40

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Administração	Noturno			0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XVIII – EUNÁPOLIS

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	20	50			0
Turismo	Matutino	30	20	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		85	55	140	0	0	0

CAMPUS XIX – CAMAÇARI

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Vespertino				30	20	50
Ciências Contábeis	Noturno	30	20	50	30	20	50
Ciências Contábeis - Lauro de Freitas	Vespertino	30	20	50			
Direito	Matutino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		60	40	100	100	50	150

CAMPUS XX – BRUMADO

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30		30			0
Direito	Vespertino	50	0	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		80	0	80	0	0	0

CAMPUS XXI – IPIAÚ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras / Ling. Portuguesa	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40			0

CAMPUS XXII – EUCLIDES DA CUNHA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CAMPUS XXIII – SEABRA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

CAMPUS XXIV – XIQUE-XIQUE

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia de Pesca	Vespertino	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS		**3025**	**850**	**3875**	**981**	**219**	**1200**

TOTAL DE VAGAS POR FORMA DE INGRESSO

Vestibular	4006
SiSU	1069
Total de Vagas	**5075**

3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Conforme estabelece o Regimento da UNEB, o Colegiado de Curso é o órgão da Aministração Setorial, responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação, de mestrado, de doutorado ou seqüencial. O Colegiado do Curso de Fisioterapia está localizado no Prédio Administrativo, 2º. Piso do DCV I.

O Colegiado do Curso de Fisioterapia consta com o apoio de dois funcionários, um graduando do curso de Direito e o outro com ensino médio, que auxiliam nas funções administrativas.

De acordo com o Regimento da UNEB, art 79, compete ao Coordenador de Colegiado de Curso:

I. convocar e presidir as reuniões estabelecendo as pautas de trabalho;
II. representar o Colegiado junto do CONSEPE e ao Conselho de Departamento;
III. designar relator para os processos;
IV. coordenar os debates, neles intervindo para os esclarecimentos;
V. cumprir e zelar pelo cumprimento das normas e decisões que disciplinam os processo acadêmicos-administrativos na Universidade no âmbito do colegiado;
VI. esclarecer as questões de ordem, que forem suscitadas;
VII. coordenar a elaboração e submeter na época devida à instância competente, o Plano de Trabalho Anual do Colegiado;
VIII. encaminhar ao CONSEPE, por meio da Direção do Departamento, as decisões do Colegiado quando couber;
IX. submeter à plenária do colegiado no final de cada semestre os programas e planos de ensino das varias matérias / disciplinas ou componentes curriculares elaborados pelos professores para

composição do plano de curso a ser desenvolvido no período subseqüente;

X. apresentar ao Departamento, para os devidos encaminhamentos, ao final de cada ano letivo, o Relatório das Atividades desenvolvidas, bem como ao seu início o Plano de Trabalho do Colegiado;

XI. adotar medidas necessárias à coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas do curso;

XII. Exercer outras atribuições que lhe sejam delegadas pelo Conselho de Departamento.

Compete ao Coordenador de Colegiado de Curso ainda:

I. coordenar o planejamento e a execução das ações didático-pedagógicas do Curso de Graduação nos Departamentos;

II. coordenar e articular a construção participativa do Projeto Pedagógico do Curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade;

III. acompanhar o processo de implantação do Projeto Pedagógico do Curso relativo ao desenvolvimento dos processos de ensino e da aprendizagem, do currículo, orientando e intervindo junto aos docentes e estudantes quando solicitado e/ou necessário;

IV. avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações pedagógicas desenvolvidas no curso, visando a sua reorientação;

V. coordenar e acompanhar o cumprimento das Atividades Acadêmicas Científicos Culturais / AACC ou Atividades Complementares / AC dos estudantes;

VI. elaborar estudos, levantamentos qualitativos e quantitativos indispensáveis ao desenvolvimento do currículo;

VII. elaborar, acompanhar e avaliar, junto aos pares, os planos de cursos, e projetos voltados para o desenvolvimento do curso, em relação a aspectos pedagógicos, administrativos, capacidade docente instalada e de recursos materiais;

VIII. divulgar e analisar, junto a comunidade acadêmica, documentos e projetos da Administração Central, buscando implementá-los nos Departamentos, atendendo às peculiaridades territoriais;

IX. analisar o desempenho dos estudantes, visando a correção dos desvios no Planejamento Pedagógico;

X. propor ações de atualização de apeifeiçoamento de docentes visando a melhoria de desempenho acadêmico;

XI. conceber, estimular e implantar inovações pedagógicas;

XII. propor, articulação com a direção do departamento e coordenação de outros cursos, implantação e implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem;

XIII. organizar e coordenar as reuniões de Colegiado numa perspectiva inovadora de instância avaliativa do desempenho do currículo e dos estudantes;

XIV. promover e coordenar a análise dos planos de curso com vistas ao cumprimento do projeto do curso;

XV. acompanhar e avaliar o processo de organização e desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

XVI. acompanhar e avaliar o processo de organização e desenvolvimento das Atividades de Integração e Interdisciplinares;

XVII. acompanhar e avaliar o processo de organização e desenvolvimento de Estágio Curricular;

XVIII. Acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes egressos e remanescentes

XIX. assegurar o cumprimento dos atos de orientações legais e normativos pertinentes à natureza do curso;

XX. Exercer outras atribuições correlatas e afins.

Para tanto, a Coordenadora do Colegiado apresenta efetiva dedicação à administração e docência no curso, tendo carga horária prevista de 20 horas semanais. Este horário é reservado para o planejamento, avaliação, execução,

acompanhamento e supervisão de todas as atividades inerentes ao curso, bem como para o atendimento imediato a alunos, docentes e comunidade em geral.

A gestão do curso está intimamente articulada com as percepções e orientações pedagógicas da gestão institucional e com os Conselhos Superiores. Existe um relacionamento estreito, harmonioso e contínuo onde há troca de informações, esclarecimentos de demandas, troca de resultados e indispensável entendimento ao quesito qualidade e modernização planejada do ensino, tanto entre docentes do curso e colaboradores, entre as outras coordenadoras de Colegiado e Direção do Departamento.

As reuniões de Colegiado de Curso ocorrem uma vez por mês com a participação de docentes do curso e representantes discentes, sempre as 5ª. feiras, na sala do Colegiado. Nestas são discutidas questões pertinentes ao curso no que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso, Práticas Pedagógicas desenvolvidas, atividades de pesquisa e extensão envolvendo alunos e professores do curso, normativas das ações relacionadas a Estágio, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Há participação dos docentes fisioterapeutas em comissões para atenderem as necessidades eventuais e permanetes do Colegiado.

A seguir, os currículos na versão da Plataforma Lattes das professoras coordenadoras do Colegiado nos respectivos períodos.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

3.5.1. CURRÍCULOS DAS COORDENADORAS DO COLEGIADO DO CURSO

3.5.1.1. Coordenadora do Colegiado do Curso de Fisioterapia: gestão 2005 – 2010

Maria Indayá Simões Ramos

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (1974) e mestrado em Zoologia pela Universidade Federal do Paraná (1983). Atualmente é professor titular da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Biologia Geral, com ênfase em Biologia Geral **(Texto informado pelo autor)**

Última atualização do currículo em 18/05/2011
Endereço para acessar este CV:
http://lattes.cnpq.br/3917395054167147

Certificado pelo autor em 18/05/11

Dados pessoais

Nome Maria Indayá Simões Ramos

Nome em citações bibliográficas RAMOS, M. I. S.

Sexo Feminino

Endereço profissional Universidade do Estado da Bahia, Centro de Ciências da Saúde e dos Alimentos.
RUA SILVEIRA MARTINS,2555
CABULA
41195-001 - Salvador, BA - Brasil
Telefone: (071) 31172290 Fax: (071) 31172290
URL da Homepage: WWW.UNEB.BR/SALVADOR/DCV

Formação acadêmica/Titulação

1979 - 1983 Mestrado em Zoologia (Conceito CAPES 5) .
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.
Título: Crescimento e sobrevivência de ostras (Crassostrea rhizophorae e Crassostrea gigas) na Baía de Todos os Santos,Brasil, *Ano de Obtenção:* 1983.
Orientador: Jayme de Loyola e Silva.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior .
Palavras-chave: ostras.
Grande área: Ciências Biológicas / *Área:* Zoologia.
Grande área: Ciências Biológicas / *Área:* Ecologia.
Grande área: Ciências Biológicas / *Área:* Biologia Geral.
Setores de atividade: Pesca e Aqüicultura; Pesquisa e desenvolvimento científico; Outras atividades profissionais, científicas e técnicas.

2008 - 2008 Especialização em Biologia Molecular Aplicada à Medicina Forense . (Carga Horária: 465h).
Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.
Título: Levantamento dos Laboratórios de Estudo do DNA em Órgãos Públicos do Brasil.
Orientador: Luciano Padovanni.
Bolsista do(a): Universidade do Estado da Bahia ,UNEB ,Brasil .

1970 - 1974 Graduação em Ciências Biológicas .
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Atuação profissional

Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.

Vínculo institucional

1988 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Titular, Regime: Dedicação exclusiva.

Vínculo institucional

2006 - 2010 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Titular, Carga horária: 20

Outras informações Coordenadora Pró-Tempore do Curso de Fisioterapia

Vínculo institucional

2000 - 2001 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Titular, Carga horária: 20

Outras informações Coordenadora Pró-Tempore do Curso de Fonoaudiologia

Vínculo institucional

1994 - 1996 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Titular, Carga horária: 20

Outras informações Vice-Chefia do Departamento de Ciências Biológicas da UNEB

Secretaria de Educação do Estado da Bahia, SEEBA, Brasil.

Vínculo institucional

1981 - 1990 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Biólogo, Carga horária: 40

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Vínculo institucional

1978 - 1979 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Auxiliar de Laaboratório, Carga horária: 40

Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências Biológicas / *Área:* Biologia Geral.

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Espanhol Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

Demais tipos de produção bibliográfica

1. RAMOS, M. I. S. . The comparative growth survival of pacific oyster (Crassostrea gigas Thunnberg, C. gigas var. Kumamoto) and mangrove oyster (C. rhizophorae) in Todos os Santos Bay, Brazil. São Paulo: Revista Ciência e Cultura, 1986 (Artigo).

2. RAMOS, M. I. S. . Sex-ratio e ocorrência de hermafroditismo em Crassostrea rhizoporae. São Palo: ANAIS da Academia Brasileira de Ciências, 1980 (Artifgo).

3. RAMOS, M. I. S. . Variações do índice gonadal na ostra de mangue Crassostrea rhizophorae, Guilding, 1828. São Paulo: Revista Ciência e Cultura, 1980 (Artigo).

4. RAMOS, M. I. S. . Desenvolvimento da gônada primária em ostras de mague Crassostrea rhizophorae>: idade e tamaho mínimos de maturação sexual. São Paulo: Revista Ciência e Cultura, 1980 (Artigo).

Bancas

Participação em bancas examinadoras

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. RAMOS, M. I. S.. Participação em banca de Oneida Moreira Costa. Freqüência de parasitoses intestinais e de ectoparasitoses em crianças de uma creche pública no município de Saalvador, Bahia. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Estado da Bahia.
2. RAMOS, M. I. S.. Participação em banca de Carina Cristina Peixoto da Silva. Presenças de parasitas em maçanetas de portas de banheiros de duas Instituuições de Ensino Superior de Salvador, Bahia. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Estado da Bahia.
3. RAMOS, M. I. S.. Participação em banca de Renata Maria Pereira de Aquino. Freqüência de escabiose em crianças de creche do Subúrbio Ferroviário de Salvador. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Estado da Bahia.
4. RAMOS, M. I. S.. Participação em banca de Renata Souza de Cravalho. Freqüência de enterebiose em crianças institucionalizadas em uma creche do Subúrbio de Salvador. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Estado da Bahia.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Seleção de Professor Substituto. 2009. Universidade do Estado da Bahia.
2. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Seleção de Professor Visitante. 2008. Universidade do Estado da Bahia.
3. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Seleção de Professor Substituto. 2006. Universidade do Estado da Bahia.
4. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Professor Auxiliar. 2002. Universidade do Estado da Bahia.
5. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Seleção de Professor Substituto. 2001. Universidade do Estado da Bahia.
6. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Seleção de Professor Substituto. 2001. Universidade do Estado da Bahia.
7. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Professor Auxiliar. 2000. Universidade do Estado da Bahia.
8. RAMOS, M. I. S.. Coincurso Público para Professor Assistente. 1999. Universidade do Estado da Bahia.
9. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Professor Assistente. 1999. Universidade Estadual de Santa Cruz.
10. RAMOS, M. I. S.. Concurso Público para Seleção de Professor Substituto. 1998. Universidade do Estado da Bahia.

Eventos

Participação em eventos

1. 60º Congresso Nacional de Botânica.Etnobotânica de plantas medicinais em uma comunidade do litortal norte da Bhia, Brasil. 2009. (Congresso).
2. Simpósio Internacional sobre utilização de ecossistemas costeiros: planejamento, poluição e produtividade.Diagnose ecológica da Baía de Aratu: alguns parâmetros hidrobiológicos comparativos entre a Baía de Aratu e o Estuáriio de Maragogipe. 1982. (Simpósio).

3. I Simpósio Brasileiro de Aquacultura.Sex-ratio e ocorrência de hermafroditismo em Crassostrea rhizoporae. 1978. (Simpósio).

Página gerada pelo Sistema
Currículo Lattes em 30/05/2011 às
13:36:22

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

3.5.1.2. Coordenadora do Colegiado do Curso de Fisioterapia: 2010 - atual

Fernanda Warken Rosa Camelier

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997), graduação em Fisioterapia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1998); especialização em Fisioterapia Respiratória (2000), mestrado (2003) e doutorado (2006) em Ciências/Reabilitação pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Realizou estágio Pós Doutoral na Universitat de Barcelona, Espanha- Hospital Clinic de Barcelona (2007). Atualmente é professora adjunta (DE), em regime de Dedição Exclusiva da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Lecionou em outros Cursos de Graduação em Fisioterapia: FTC, Salvador (2004-2010), Universidade Católica do Salvador (2004 - 2011). Foi fisioterapeuta do HUPES/UFBA (vinculo SESAB) como plantonista da UTI/UCO (2007/2008) e do Programa de Reabilitação Pulmonar do Serviço de Pneumologia/UFBA (2007 - 2011). É pesquisadora voluntária do Serviço de Pneumologia C-HUPES/UFBA. Tem experiência na área de Fisioterapia, atuando principalmente nos seguintes temas: doenças obstrutivas, fisioterapia, reabilitação cardiorrespiratória, função pulmonar, qualidade de vida, exercício, tabagismo, epidemiologia e questionários.

(Texto informado pelo autor)

Última atualização do currículo em 27/06/2012
Endereço para acessar este CV:
http://lattes.cnpq.br/5178884736999846

Certificado pelo autor em 27/06/12

Dados pessoais

Nome Fernanda Warken Rosa Camelier

Nome em citações bibliográficas ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR

Sexo Feminino

Endereço profissional Universidade do Estado da Bahia.
Rua Silveira Martins, 2555
Cabula
41150-000 - Salvador, BA - Brasil
Telefone: (71) 31172433
URL da Homepage: www.uneb.br

Formação acadêmica/Titulação

2007 - 2007 Pós-Doutorado .
Universitat de Barcelona - Hospital Clinic i Provincial.
Bolsista do(a): ALAT SEPAR, , .

2003 - 2006 Doutorado em Reabilitação .
Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.
Título: Diagnóstico de obstrução de vias aéreas pela relação VEF1/VEF6 comparada à relação VEF1/CVF em um estudo brasileiro de base populacional PLATINO, *Ano de Obtenção:* 2006.
Orientador: José Roberto de Brito Jardim.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, , .
Palavras-chave: DPOC; espirometria; VEF6; Pneumopatias obstrutivas; obstrução.
Grande área: Ciências da Saúde / *Área:* Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

2000 - 2003 Mestrado em Reabilitação .
Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.
Título: Desenvolvimento de uma nova modalidade do teste shuttle, *Ano de Obtenção:* 2003.
Orientador: Jose Roberto Jardim.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, , .
Palavras-chave: DPOC; teste shuttle; tolerância do exercício; reabilitação pulmonar.
Grande área: Ciências da Saúde / *Área:* Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

1999 - 2000 Especialização em Especialização Em Fisioterapia Respiratória . (Carga Horária: 2600h).
Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.
Título: sem monografia.
Orientador: carga horaria total: 2600 h.

1995 - 1998 Graduação em Fisioterapia .
Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Brasil.
Título: Evolução dos pacientes submetidos à ventilação mecânica internados na UTI do HU/Ufsc.
Orientador: Anamaria Fleig Mayer.

1992 - 1997 Graduação em Administração .
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: Centro de Reabilitacao Pulmonar: um desafio para o mercado catarinense.
Orientador: Maurício Fernandes Pereira.

Formação complementar

2007 - 2007 Laboratório de Funçao Pulmonar. (Carga horária: 120h).
Universitat de Barcelona.

2006 - 2006 Methods in Epidemiology, Clinical & Operations Res. (Carga horária: 60h).
American Thoracic Society.

2006 - 2006 Ética em Pesquisa. (Carga horária: 8h).
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

2005 - 2005 Extensão universitária em Curso de Epidemiologia Básica Aplicada à Pneumolog. (Carga horária: 16h).
Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.

2004 - 2004 Programa de Desarrollo Espirométrico En Latinoamér. (Carga horária: 16h).
Associação Latino Americana de Tórax.

2003 - 2003 Extensão universitária em SPSS. (Carga horária: 60h).
Universidade de São Paulo.

2003 - 2003 Curso de Espiriometria. (Carga horária: 16h).
Hospital do Servidor Público Estadual.

2003 - 2003 International Respiratory Epidemiology (IRE). (Carga horária: 60h).
American Thoracic Society.

2002 - 2002 Desenv Habilid. em Gerenciamento de Pesq Clínica. (Carga horária: 20h).
Sociedade Brasileira de Medicina Farmecêutica.

Atuação profissional

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, SESAB, Brasil.

Vínculo institucional

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

2007 - 2011 Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Fisioterapeuta, Carga horária: 30

Outras informações Fisioterapeuta do Hospital Universítário Prof. Edgar Santos

Atividades

04/2007 - 2010 Serviços técnicos especializados , Complexo Hospitar Universitario Prof Edgard Santos, .

Serviço realizado
Plantonista da UTI e da UCO (abril/07 a dez/09; fisioterapeuta do Serviço de Pneumologia (abril/07 ate a presente data).

Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.

Vínculo institucional

2010 - Atual Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Auxiliar A, Carga horária: 40

Outras informações Lecionou as disciplinas Clinica Medica e Bioimagem. Atualmente leciona as disciplinas: Fisiologia do Exercicio, Epidemiologia I, Fisioterapia Pneumofuncional I e II. 08/2010 a 12/2010 - Coordenadora Pro tempore do Colegiado do Curso de Fisioterapia Desde 12/2010 - posse como Coordenadora do Colegiado do Curso de Fisioterapia (eleiçao) Desde 09/2010 - Membro do Comitê de Etica da UNEB

Vínculo institucional

2007 - 2010 Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: professor visitante do curso de fisioterapia, Carga horária: 20

Outras informações Lecionou as disciplinas Clinica Medica e Bioimagem. Atualmente leciona as disciplinas: Fisiologia do Exercicio, Epidemiologia I, Fisioterapia Pneumofuncional I e II

Atividades

08/2010 - Atual Direção e administração, Departamento de Ciências da Vida, .

Cargo ou função
Coordenador de Curso.

03/2009 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Ciências da Vida, .

Projetos de pesquisa
Nivel de atividade fisica e estilo de vida
Prevalência de tabagismo em funcionarios ativos da UNEB
Influência da força muscular respiratória, estado nutricional e gênero sobre a gravidade da doença pulmonar obstrutiva crônica

06/2007 - Atual Ensino, Fisioterapia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Fisioterapia Pneumofuncional I e II (desde o semestre 2008.1)
Bioimagem (semestre 2006.2)
Clínica Médica (desde o semestre 2007.1)
Epidemiologia I (desde semestre 2006.2)
Fisiologia do Exercicio (desde o semestre 2006.1)

Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2011 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: professora adjunta, Carga horária: 10

Outras informações Professora assistente Nivel IV na disciplina de Cardiologia e Pneumologia (desde 2004.2) e adjunta Nivel IV desde 08/2009. Professora Nivel IV na disciplina Metodologia Cientifica TCC I (desde 2004.1) Professora Nivel IV na disciplina Metodologia Cientifica TCC II (de 2004.1 a 2007.2)

Atividades

3/2005 - 2011 Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Enfermagem, Curso de Fisioterapia.

Linhas de pesquisa
Fisioterapia Cardiorrespiratória

02/2004 - 2011 Ensino, Fisioterapia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Cardiologia e Pneumologia (desde 2005.1)
TCC I (desde 2004.1)
TCC II (de 2004.1 a 2007.2)

Projeto GOLD Brasil, GOLD, Brasil.

Vínculo institucional

2002 - Atual Vínculo: coordenação, Enquadramento Funcional: Coordenação executiva

Atividades

12/2004 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Projeto Gold, .

Cargo ou função
Membro do Comitê Científico GOLD Brasil.

01/2002 - 12/2004 Direção e administração, Projeto Gold, .

Cargo ou função
Coordenação Executiva.

Faculdade de Tecnologia e Ciências, FTC, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2010 Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 20

Outras informações Lecionou as disciplinas: Fisiologia do Exercicio e Pneumologia. Atualmente leciona as disciplinas: Fisioterapia Pneumofuncional, Metodologia da Pesquisa II, Topicos Especiais e Trabalho de Conclusão de Curso

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Atividades

03/2004 - 08/2010 Atividades de Participação em Projeto, Unidade Salvador, .

Projetos de pesquisa
Prevalência do tabagismo em alunos da FTC - Salvador (03/2004 a 12/2006)
Sintomas respiratorios na DPOC

02/2004 - 08/2010 Ensino, Fisioterapia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas
Fisiologia do Exercício (2004.1 a 2006.1)
Fisioterapia Aplicada à Pneumologia (2006.1)
Fisioterapia Pneumo-funcional (desde 2005.2)
Metodologia da Pesquisa Cientifica (desde 2006.2)
TCC (desde 2007.1)
Tópicos especiais (desde 2006.2)

5/2004 - 1/2005 Direção e administração, Unidade Salvador, .

Cargo ou função
Assessora Pedagógica Curso de Fisioterapia.

Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2007 Vínculo: pesquisadora, Enquadramento Funcional: pesquisadora voluntária, Carga horária: 6

Outras informações Pesquisa voluntária do Ambulatório de DPOC / HUPES / UFBa

Atividades

2008 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Serviço de Pneumologia, .

Projetos de pesquisa
Avaliação nutricional e capacidade funcional em pacientes com DPOC

2/2006 - Atual Atividades de Participação em Projeto, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina.

Projetos de pesquisa
Avaliação Comparativa da Qualidade de Vida em Comorbidades Crônicas Pulmonares no Ambulatório de Pneumologia da UFBa.

Universidade Castelo Branco, UCB-RJ, Brasil.

Vínculo institucional

2004 - 2007 Vínculo: livre, Enquadramento Funcional: professor, Carga horária: 20

Outras informações Professora convidade do Curso de Especialização em Fisioterapia Pneumo-funcional - Atualiza/UCB - Salvador, BA. Disciplinas ministradas: Anatomia e Fisiologia Respiratória, Avaliação, Reabilitação Pulmonar

Associação Latino Americana de Tórax, ALAT, Brasil.

Vínculo institucional

2001 - 2005 Vínculo: Direção executiva, Enquadramento Funcional: Tesoureira da ALAT

Atividades

06/2001 - 4/2005 Direção e administração, Tesouraria, .

Cargo ou função
Tesoureira.

Fundação Bahiana Para Desenvolvimento das Ciências, FBDC, Brasil.

Vínculo institucional

2005 - 2007 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: professor, Carga horária: 0

Outras informações Professora convidada dos Cursos de Pós-graduação Latu Sensu: Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto e Fisioterapia em Pediatria. Disciplina: Metodologia da Pesquisa aplicada à Fisioterapia.

Vínculo institucional

2004 - 2004 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: professor colaborador, Carga horária: 0

Outras informações Professora convidada do Curso de Pós-graduação Latu Sensu Fisioterapia em Terapia Intensiva - adulto. Disciplina: Anatomia e Fisiologia Respiratória.

Atividades

7/2004 - Atual Ensino, Curso de Pós Graduacao Fisioterapia Em Uti Adulto, Nível: Especialização.

Disciplinas ministradas
Anatomia e Fisiologia Respiratória
Metodologia da Pesquisa em Fisioterapia

Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil.

Vínculo institucional

2001 - 2004 Vínculo: Coordenadora do Centro de Reab, Enquadramento Funcional: professora convidada, Carga horária: 30

Outras informações Coordenadora do Centro de Reabilitação Pulmonar /Lesf/EPM/Unifesp Professora convidada do curso de Especialização em Fisioterapia Respiratória - módulos: Fisiologia do Exercício; Reabilitação Pulmonar

Atividades

07/2002 - 01/2004 Direção e administração, Centro de Reabilitação Pulmonar, .

Cargo ou função
Coordenadora do Centro de Reabilitacao Pulmonar / LESP/UNIFESP.

12/2002 - 05/2003 Atividades de Participação em Projeto, Centro de Reabilitação Pulmonar, .

Projetos de pesquisa
Projeto de Pesquisa PLATINO (Projeto Latino-americano de Investigação em Obstrução Pulmonar. Função: coordenadora

03/1999 - 12/1999 Atividades de Participação em Projeto, Departamento de Medicina, .

Projetos de pesquisa
Participacao do projeto de pesquisa: Estudo do indice diafragmatico em pacientes submetidos a cirurgia abdominal alta. Coordenacao: Prof. Ft. Luciana Dias Chiavegato - Curso de Especializacao em Fisioterapia Respiratoria da Disciplina de Pneumologia
Participacao do projeto de pesquisa: Repercussao da Manobra de Reexpansao Pulmonar na mecanica respiratória em pacientes sob ventilação mecanica invasiva. Coordenacao: Prof. Ft. Marta Damasceno - Curso de Especializacao em Fisitoerapia Respiratoria d

Centro Universitário do Triângulo, UNITRI, Brasil.

Vínculo institucional

2001 - 2002 Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Docente no Curso de Mestrado em Fisioterapia, Carga horária: 5

Outras informações Docente sobre os seguintes temas: Treinamento de MMII (4/2/002); Avaliação da Capacidade Física (4/2/02): Variáveis Metabólicas (31/1/01)

Fundação Antônio Prudente, FAP, Brasil.

Vínculo institucional

2000 - 2002 Vínculo: terceirizada (AFINT), Enquadramento Funcional: fisioterapeuta, Carga horária: 24

Outras informações Fisioterapeuta plantonista da UTI adulto (clinica e cirurgica) e UTI pediatrica

Linhas de Pesquisa

1. Fisioterapia Cardiorrespiratória

Projetos de Pesquisa

2009 - Atual Nivel de atividade fisica e estilo de vida

Descrição: Identificar o nivel de atividade fisica e conhecimento relacionado em estudantes jovens, idosos e portadores de DPOC.
Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (3) .
Integrantes: Lucas Macedo de Albuquerque - Integrante / Antonio Ricardo de Lima Menezes - Integrante / Rogerio Barreto - Integrante / Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

2008 - 2010 Sintomas respiratorios na DPOC

Descrição: Estudar a frequencia de sintomas respiratorios por meio de instrumentos padronizados.
Situação: Concluído; *Natureza:* Pesquisa.
Integrantes: Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

2008 - Atual Avaliação nutricional e capacidade funcional em pacientes com DPOC

Descrição: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é considerada uma doença sistêmica, cujas alterações estruturais, ventilatórias e metabólicas podem levar à disfunção muscular esquelética. Esta afeta negativamente o desempenho muscular respiratório e periférico, a capacidade funcional e tolerância ao esforço, a qualidade de vida relacionada à saúde e a sobrevida dos pacientes. A depleção nutricional está também associada ao aumento de mortalidade e da freqüência de hospitalizações em pacientes com DPOC e a dosagem de proteínas séricas associado a avaliação nutricional permite quantificar o impacto na função destes pacientes. O presente estudo objetiva estudar a associação entre o nível de proteínas e o ndice de avaliação multifuncional em uma amostra de pacientes com DPOC, bem como associar os aspectos antropométricos e bioimpedância com os níveis de proteina;correlacionar o estadiamento da doença, a força muscular respiratória e volumes e capacidades pulmonares ; e associar as variáveis antropométricas, bioimpedância, parâmetros ventilatórios, estadiamento da doença e força muscular respiratória com a capacidade funcional..
Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (1) .
Integrantes: Aquiles Assunção Camelier - Integrante / Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

2008 - Atual Prevalência de tabagismo em funcionarios ativos da UNEB

Descrição: Identificar a frequencia de tabagismo em funcionarios ativos do Campus I, UNEB bem como o nivel de dependencia a nicotina.
Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.
Integrantes: Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

2008 - Atual Influência da força muscular respiratória, estado nutricional e gênero sobre a gravidade da doença pulmonar obstrutiva crônica

Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.
Integrantes: Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

2006 - Atual Avaliação Comparativa da Qualidade de Vida em Comorbidades Crônicas Pulmonares no Ambulatório de Pneumologia da UFBa.

Descrição: Estudo descrito, realizado no ambulatório de Pneumologia do HUPES/UFBA..
Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação (2) / *Especialização* (0) / *Mestrado acadêmico* (1) / *Mestrado profissionalizante* (0) / *Doutorado* (1) .
Integrantes: Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

2004 - 2006 Prevalência do tabagismo em alunos da FTC - Salvador (03/2004 a 12/2006)

Descrição: Este projeto tem como objetivo estimar a prevalência de tabagistas entre os alunos da área de Saúde, estudantes da FTC..
Situação: Concluído; *Natureza:* Extensão.
Alunos envolvidos: Graduação (10) / *Especialização* (1) / *Mestrado acadêmico* (1) / *Doutorado* (1) .
Integrantes: Helena Maia - Integrante / Kleber Santos Pimentel - Integrante / Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

2002 - Atual Projeto de Pesquisa PLATINO (Projeto Latino-americano de Investigação em

Obstrução Pulmonar. Função: coordenadora

Descrição: Projeto multicentrico, que apresenta como objetivo principal estudar a prevalencia de pacientes com DPOC (idade > 40 anos) em cinco cidades da America Latina (Sao Paulo, Cidade do Mexico, Santiago, Montivideo, Caracas). A linha de pesquisa de continuidade refere-se a aspectos de qualidade de vida, funcao pulmonar, sintomas e impacto socio-economico.
Situação: Em andamento; *Natureza:* Pesquisa.
Integrantes: Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

1999 - 2000 Participacao do projeto de pesquisa: Estudo do indice diafragmatico em pacientes submetidos a cirurgia abdominal alta. Coordenacao: Prof. Ft. Luciana Dias Chiavegato - Curso de Especializacao em Fisioterapia Respiratoria da Disciplina de Pneumologia

Situação: Concluído; *Natureza:* Extensão.
Integrantes: Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

1999 - 2000 Participacao do projeto de pesquisa: Repercussao da Manobra de Reexpansao Pulmonar na mecanica respiratória em pacientes sob ventilação mecanica invasiva. Coordenacao: Prof. Ft. Marta Damasceno - Curso de Especializacao em Fisitoerapia Respiratoria d

Situação: Concluído; *Natureza:* Extensão.
Integrantes: Fernanda Warken Rosa Camelier - Coordenador.
.

Revisor de periódico

2007 - Atual Periódico: Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online)

2009 - Atual Periódico: Revista Brasileira de Fisioterapia

2010 - Atual Periódico: Assobrafir Ciência

Áreas de atuação

1. *Grande área:* Ciências Biológicas / *Área:* Fisiologia.
2. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Fisioterapia e Terapia Ocupacional / *Subárea:* Reabilitação Pulmonar.
3. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Fisioterapia e Terapia Ocupacional / *Subárea:* Epidemilogia.
4. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
5. *Grande área:* Ciências da Saúde / *Área:* Fisioterapia e Terapia Ocupacional / *Subárea:* Fisioterapia Pneumofuncional.

Idiomas

Espanhol Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Inglês Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Prêmios e títulos

2011 Aprovada em 1o lugar (unica aprovada) Concurso Publico Docente Adjunto DE edital 002/2011 média 9,29, Universidade do Estado da Bahia.

2010 Aprovada em 1o. lugar Concurso Publico Docente (Edital no. 076/2009 / media 9,33), publicado no Diario Oficial da Bahia em 07/04/2010, Universidade do Estado

da Bahia.

2007 Aprovada na Seleção Pública para Professor Visitante - Classificação única (Portaria nº 0657/2007 - DOU/Bahia 3/4/07), Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

2007 Beca Iberoamericana SEPAR-ALAT (BISA), de corta duración Beca Chagas (1o. lugar), SOCIEDAD ESPAÑOLA DE NEUMOLOGIA Y CIRUGIA TORACICA (SEPAR) y ASOCIACION LATINOAMERICANA DEL TORAX.

2006 Aprovada no Concurso Público para provimento de cargo de Fisioterapeuta do quadro de pessoal da Secretaria da Saúde. Portaria no. 007 de 8/5/2006., Secretaria da Administração do Estado da Bahia (SAEB).

2006 Prêmio Maria Catarina Silva 2006.1 (elaboração do parecer de melhor qualidade técnica para os Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação em Fisioterapia - UCSal), Universidade Católica do Salvador.

2006 ALAT Scholarship to attend the MERCOR (Methods in Epidemiologic, Clinical and Operations Research) 2006, Associação Latino Americana de Tórax (ALAT) / American Thoracic Society (ATS).

2004 Segunda Mencion - Investigacion Basica, Asociacion Latinoamericana del Torax.

2003 Grant for poster presentation at Manegement of COPD in the Pacific Rim: a bridge to tomorrow, Hawaii, USA, American Thoracic Society.

Produção em C,T & A

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. doi JARDIM, José ; BIZETO, Luciana ; MAYER, Anamaria ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SALDIVA, Paulo ; Martins MA ; Bonassa J ; NASCIMENTO, Oliver . Modelo de camara inhaladora para los estudios controlados sobre la toxicidad de lhumo del tabaco en los roedores. Archivos de Bronconeumología (Ed. impresa) JCR, v. 46, p. 455-458, 2010.

2. Dias, Cristiane ; Maiato, Ana ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Guimarães, A . Resposta Circulatória à Caminhada de 50m na Unidade Coronariana, na Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio. Arquivos Brasileiros de Cardiologia JCR, v. 92, p. 135-142, 2009.

3. BERTO, Maria Clariane ; CENDON FILHA, Sonia ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; OLIVEIRA, A de Souza Buule ; JARDIM, José Roberto . Acute action of aminophylline in patients with amyotrophic lateral sclerosis. Acta Neurologica Scandinavica JCR, v. 115, p. 301-305, 2007.

4. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; NASCIMENTO, Oliver ; GODOY, Ana Luisa ; JARDIM, José Roberto . Discriminative properties and validity of a health status questionnaire in obstructive airway disease patients: the Airway Questionnaire 20 (AQ20). Archivos de Bronconeumología JCR, v. 43, p. 662-668, 2007.

5. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; JARDIM, José Roberto ; MENEZES, Ana Maria ; PEREZPADILLA, Rogelio . Chronic obstructive pulmonary disease is underdiagnosed and undertreated in São Paulo (Brazil) - Results from the PLATINO Study. Brazilian Journal of Medical and Biological Research JCR, v. 40, p. x-y, 2007.

6. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; PEREZPADILLA, Rogelio ; CAMELIER, Aquiles ; NASCIMENTO, Oliver ; MENEZES, Ana ; JARDIM, José Roberto . Efficacy of the FEV1/FEV6 ratio compared to the FEV1/FVC ratio for the diagnosis of airway obstruction in subjects aged 40 or over. Brazilian Journal of Medical and Biological Research JCR, v. 40, p. 1615-1621, 2007.

7. ANDRADE, T. L. ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, Fernanda W ; PINA, M. ; JEZLER, S. F. ; Pereira, J.L. . Aplicabilidade do questionário de qualidade de vida relacionada à saúde - the 12-Item Short-Form Health Survey - em pacientes portadores de esclerose sistemica progressiva. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) JCR, v. 33, p. 414-422, 2007.

8. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; CARDOSO, Fabio ; SALMI, Christine ; JARDIM, José Roberto . Avaliação da qualidade de vida pelo Questionário de Saint George na Doença Respiratória (SGRQ) em portadores de DPOC: validação de uma nova versão para três meses.. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) JCR, v. 32, n. 2, p. 114-122, 2006.

9. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; MAYER, Anamaria ; JARDIM, José Roberto . Optimizando el desempeño en el ejercicio con el shuttle test en pacientes con EPOC.. Archivos de Bronconeumología JCR, Barcelona, Espanha, v. 42, n. press, p. 338-343, 2006.

10. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; MAYER, Anamaria ; JARDIM, José Roberto . Avaliação da capacidade de exercício em portadores de DPOC: comparação do teste de caminhada com carga progressiva (shuttle walking test) x teste de caminhada com acompanhamento. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) JCR, Brasília, v. 32, n. 2, p. 106-113, 2006.

11. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; JONES, Paul ; JARDIM, José . Brazilian version of airways questionnaire 20: a reproducibility study and correlations in patients with COPD.. Respiratory Medicine JCR, impressa e on line, v. 99, n. 5, p. 602-608, 2005.

12. MENEZES, Ana Maria Baptista ; JARDIM, José Roberto ; PEREZPADILLA, Rogelio ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; HALLAL, Pedro ; TEAM, Platino . Prevalence of chronic obstructive pulmonary disease and associated factors: the PLATINO study in São Paulo, Brazil. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ) JCR, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1565-1573, 2005.

13. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção . II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) JCR, Brasília, v. 30, n. suplemento, p. S27-S34, 2004.

14. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, Fernanda W ; JARDIM, José Roberto ; JONES, Paul . Validação do questionário de vias aéreas 20 (Airways questionnaire 20 - AQ20) em pacientes portadores de DPOC no Brasil. Jornal de Pneumologia JCR, Brasília, v. 29, n. 1, p. 28-35, 2003.

Capítulos de livros publicados

1. MAYER, Anamaria ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CARDOSO, Fabio ; Velloso, M . Fisioterapia Respiratória. In: Affonso Berardinelli Tarantino. (Org.). Doenças Pulmonares. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, v. 1, p. 477-487.

2. CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR . Reabilitação Pulmonar na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e na Doença Restritiva. In: Mauro Zamboni; Carlos Alberto de Castro Pereira. (Org.). Pneumologia Diagnóstico e Tratamento. 1a. ed. São Paulo: Atheneu, 2006, v. 1, p. 166-174.

3. JARDIM, José Roberto ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; MAYER, Anamaria . Rehabilitacion Pulmonar. In: Alvar Agusti; Bartolome Celli. (Org.). Enfermedad Pulmonar Obstructiva Cronica. 1 ed. Barcelona: Masson SA, 2005, v. 1, p. 209-220.

4. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver . Caminata de 6 minutos en la valoracíon del paciente con EPOC. In: Horacio Giraldo Estrada. (Org.). Diagnóstico y manajo integral del paciente con EPOC. 2a. ed. Bogota: Editoria Meidica Panamericada, 2003, v. 1, p. 82-96.

5. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CARDOSO, Fábio ; JARDIM, José Roberto . Reabilitação do Pneumopata Crônico. In: F. Cintra do Prado; Jairo Ramos; J. Ribeiro do Valle. (Org.). Atualização Terapêutica 2003. 21 ed. São Paulo: Artes Médicas Ltda, 2003, v. 1, p. 1487-1491.

Resumos publicados em anais de congressos

1. Seixas, Queize ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; Ferreira, Palmireno ; Burgos, Viviane ; Barberino, Ricardo . Perfil Clinico e Epidemiologico dos pacientes internados na UTI geral de um hospital universitario da cidade do Salvador, BA: resultados preliminares. In: XII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva - Adulto - Pediatrico - Neonatal, 2008, Salvador. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Sao Paulo : MWS Design, 2008. v. 20. p. 227-227.

2. JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW /

Camelier, FWR ; PEREZPADILLA, Rogelio ; Muino, Adriana ; Lopez, Maria Victorina ; Montes de Oca, Maria ; Talamo, Carlos ; MENEZES, Ana Maria . "Healthy" subjects in Latin America - Results from PLATINO. In: International Conference American Thoracic Society, 2008, Toronto. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2008. v. 177. p. A398-A398.

3. Dias, Cristiane ; Maiato, Ana ; Baqueiro, Katia ; Figueiredo, A ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Pitanga, J ; Guimarães, A . Circulatory responses to walking test of 50 m in coronary unit in unstable angina and acute myocardial infaction of acute phase. In: World Congress of Cardiology, 2008, Buenos Aires. Circulation. USA : Lippincott Williams & Wilkins, 2008. v. 117. p. 51-51.

4. SANTOS, Márcia Pina Martins ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção . Esclerose Sistêmica Progressiva: avaliacao da capacidade ao exercicio e impacto do acometimento pulmonar. In: 13o. Simposio Internacional de Fisioterapia Respitoria e Fisioterapia em Terapia Intensiva, 2006, Curitiba. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos - SP : Associção Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Fisioterapia. v. suplem. p. 191-191.

5. AZEVEDO FILHO, Fernando Antônio Silva de ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SILVA, Thelso de Jesus ; CAMELIER, Aquiles Assunção . Efeitos do posionamento na função pulmonar de indivíduos jovens sadios. In: 13o. Simposio Internacional de Fisioterapia Respiratoria e Fisioterapia em Terapia Intensiva, 2006, Curitiba. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos : Associção Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Fisioterapia. v. suplem. p. 88-88.

6. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; PEREZPADILLA, Rogelio ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; JARDIM, José Roberto ; MENEZES, Ana . FEV1/FEV6 as a surrogate for FEV1/FVC for diagnosis of COPD: results of the Platino Study. In: International Conference ATS, 2006, San Diego. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society. v. 3. p. A498-A498.

7. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; NASCIMENTO, Oliver ; MENEZES, Ana Maria ; PEREZPADILLA, Rogelio ; JARDIM, José Roberto . A relação VEF1/VEF6 como uma alternativa do VEF1/CVF no diagnóstico da DPOC: resultado do estudo Platino. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, 2006, Fortaleza. J Bras Pneumol. Brasília : Sociedade Brasileira de Pneumologia, 2006. v. 32. p. S217-S401.

8. CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SANTANA, Rita ; NEVES, M. C. ; LEMOS, A. C. M. . Perfil clínico epidemiológico dos pacientes com DPOC atendidos em um ambulatório público universitário em Salvador, BA. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, 2006, Fortaleza. J Bras Pneumol. Brasília : Sociedade Brasileira de Pneumologia, 2006. v. 32. p. S327-S327.

9. CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; PINA, M. ; ANDRADE, T. L. ; JEZLER, S. F. ; LEMOS, A. C. M. . Esclerose sistêmica progressiva: avaliação da capacidade ao exercício e impacto do acometimento pulmonar. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, 2006, Salvador. J Bras Pneumol. Brasília : Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2006. v. 32. p. S226-S227.

10. JEZLER, S. F. ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; VARELA, Alexandra ; Fonseca EM ; SILVA JL ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; LEMOS, A. C. M. . Redução da força muscular respiratória em portadores de esclerose sistemica - frequencia e associações. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, 2006, Fortaleza. Jornal Brasileiro de Pneumologia. Brasilia : SBPT, 2006. v. 32. p. s226-s226.

11. PINA, M. ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR . Avaliação da capacidade ao exercício em pacientes com esclerose sistêmica progressiva. In: II Seminario de Iniciação Científica UCSal, 2006, Salvador. Anais do Seminario. Salvador : UCSal, 2006. p. 15-15.

12. AZEVEDO FILHO, Fernando Antônio Silva de ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SILVA, Thelso de Jesus . Efeitos do posicionamento na função pulmonar de indivíduos jovens sadios. In: II Seminario de Iniciação Científica UCSal, 2006, Salvador. Anais do Seminarios. Salvador : UCSal, 2006. p. 28-28.

13. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; JARDIM, José . Reproducibility and correlations of the SF12 and SF36 in COPD patients. In: International Conference - American Thoracic Society, 2005, San Diego. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : ATS, 2005. v. 2. p. A649-A649.

14. NASCIMENTO, Oliver ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; JARDIM, José .

Reability of the Short Forma 36 (SF36) in COPD patients en Brazil. In: International Conference - American Thoracic Society, 2005, San Diego. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : ATS, 2005. v. 2. p. A47-A47.

15. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; MENEZES, Ana Maria ; PEREZPADILLA, Rogelio ; JARDIM, José Roberto . Analysis of the FEV1/FEV6 Ratio Compared to FEV1/FVC Ratio in Predicting Obstruction: Validation in a Population-Based Sample Study . In: International Conference - American Thoracic Society, 2005, San Diego. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : ATS, 2005. v. 2. p. A22-A22.

16. Mayer A ; NASCIMENTO, Oliver ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; BIZETO, Luciana ; SALDIVA, Paulo ; GEA, Joaquim ; JARDIM, José Roberto ; OROZCOLEVI, Mauricio . Acute and Severe Injury of Respiratory and Peripheral Muscles Associated with Short-term Exposure to Tobacco Smoking. In: International Conference American Thoracic Society, 2004, Orlando. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2004. v. 169. p. A617-A617.

17. JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver ; Mayer A ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; BIZETO, Luciana ; OROZCOLEVI, Mauricio ; SALDIVA, Paulo . Development of a New Smoke Inhalatory Chamber to Rodents. In: International Conference American Thoracic Society, 2004, Orlando. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2004. v. 169. p. A833-A833.

18. BIZETO, Luciana ; JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver ; Mayer A ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SALDIVA, Paulo . Chronic Cigarette Exposure and Lung Inflammatory Changes in Rats. In: International Conference American Thoracic Society, 2004, Orlando. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2004. v. 169. p. A833-A833.

19. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; MENEZES, Ana ; PEREZPADILLA, Rogelio ; JARDIM, José Roberto . Accuracy of a Portable Ultrasound Flow Sensor Spirometer. In: International Conference American Thoracic Society, 2004, Orlando. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2004. v. 169. p. A104-A104.

20. JARDIM, José Roberto ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; PEREZPADILLA, Rogelio ; HALLAL, Pedro ; VICTORA, Cesar ; MENEZES, Ana . PLATINO: a population based study on the Prevalence of COPD in Sao Paulo, Brazil. In: International Conference American Thoracic Society, 2004, Orlando. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2004. v. 169. p. A222-A222.

21. PEREZPADILLA, Rogelio ; MENEZES, Ana ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; JARDIM, José Roberto . Spirometry Quality Control in a Prevalence Study of COPD in Sao Paulo (PLATINO Study). In: International Conference American Thoracic Society, 2004, Orlando. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2004. v. 169. p. A603-A603.

22. MENEZES, Ana ; JARDIM, José Roberto ; PEREZPADILLA, Rogelio ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; HALLAL, Pedro ; VICTORA, Cesar . A Multi-Center Study on COPD Prevalence in Latin America: PLATINO Study. In: International Conference American Thoracic Society, 2004, Orlando. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2004. v. 169. p. A365-A365.

23. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; MENEZES, Ana ; PEREZPADILLA, Rogelio ; JARDIM, Jose . Acurácia de um espirômetro portátil com sensor de fluxo por ultrassom. In: IV Congreso de la Asociacion Latinoamericana del Torax (ALAT), 2004, Buenos Aires. Archivos de Bronconeumologia. Barcelona : Ediciones Doyma, 2004. v. 40. p. 101-101.

24. JARDIM, Jose ; BIZETO, Luciana ; NASCIMENTO, Oliver ; MAYER, Ana ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NUNES, M ; MARTINS, M ; SALDIVA, Paulo . Exposição crônica à fumaça de cigarro e inflamação pulmonar em ratos. In: IV Congreso de la Asociacion Latinoamericana del Torax (ALAT), 2004, Buenos Aires. Archivos de Bronconeumologia. Barcelona : Ediciones Doyma, 2004. v. 40. p. 111-112.

25. OLIVEIRA, Rosângela ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; MAYER, Ana ; DALMASO, Fernanda ; PORTO, Elias ; JARDIM, José . Avaliação ventilatória e metabólica do teste da caminhada dos seis

minutos com e sem acompanhamento. In: IV Congreso de la Asociacion Latinoamericana del Torax (ALAT), 2004, Buenos Aires. Archivos de Bronconeumologia. Barcelona : Ediciones Doyma, 2004. v. 40. p. 118-118.

26. JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver ; MAYER, Anamaria ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; BIZETO, Luciana ; OROZCOLEVI, Mauricio ; SALDIVA, Paulo . Desenvolvimento de uma nova camara inalatoria para ratos. In: IV Congreso de la Asociacion Latinoamericana del Torax, 2004, Buenos Aires. Archivos de Bronconeumologia. Barcelona : Doyma, 2004. v. 40. p. s112-s112.

27. MAYER, Anamaria ; NASCIMENTO, Oliver ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; GEA, Joaquim ; BIZETO, Luciana ; SALDIVA, Paulo ; JARDIM, José Roberto ; OROZCOLEVI, Mauricio . Lesão aguda e adaptação das fibras musculares em ratos expostos a fumaça de cigarro. In: IV Congreso de la Asociacion Latinoamericana del Torax, 2004, Buenos Aires. Archivos de Bronconeumologia. Barcelona : Doyma, 2004. v. 40. p. s112-s112.

28. MAYER, Anamaria ; NASCIMENTO, Oliver ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; GEA, Joaquim ; JARDIM, José Roberto ; OROZCOLEVI, Mauricio . Acute and severe injury of respiratory and peripheral muscles associated with short-term exposure to tobacco smoking. In: 14 th ERS Annual Congress, 2004, Glasgow. European Respiratory Journal. UK : ERS, 2004. v. 24. p. 150s-150s.

29. RAMIREZ, Alejandra ; MAYER, Anamaria ; NASCIMENTO, Oliver ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; GEA, Joaquim ; JARDIM, José Roberto ; OROZCOLEVI, Mauricio . Cigarrette smoke as a cause of injury in muscle cells: effects on the diaphragm and quadriceps muscles. In: 14 th ERS Annual Congress, 2004, Glasgow. European Respiratory Journal. UK : ERS, 2004. v. 40. p. 234s-234s.

30. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; NASCIMENTO, Oliver ; MAYER, Anamaria ; JARDIM, José Roberto . Devolopment of a new modality (with higher stress) of the shuttle test in COPD patients. In: 2003 International Conference - American Thoracic Society, 2003, Seattle, Washington. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : ATS, 2003. v. 167. p. A673-A673.

31. DALMASO, Fernanda ; MAYER, Anamaria ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; JARDIM, José Roberto . Development of a new dyspnea scale of easy understanding for patients with COPD. In: 2003 International Conference American Thoracic Society, 2003, Seattle, Washington. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : ATS, 2003. v. 167. p. A314-A314.

32. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; JARDIM, José Roberto . AQ20 (airways questionnaires 20): a correlation study with common outcomes in pulmonary rehabilitation. In: 2003 International Journal of Respiratory and Critical Care Medicine, 2003, Seattle, Washington. American Journal of Critical Care Medicine. New York : ATS, 2003. v. 167. p. A671-A671.

33. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; JARDIM, José Roberto . Validação do questionário de vias aéreas 20 (AQ20) em pacientes com DPOC no Brasil. In: XI Simpósio Internacional de Fisioterapia Respiratória, 2002, São Pedro - SP. Revista Brasileira de Fisioterapia, 2002.

34. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Mayer A ; CAMELIER, Aquiles ; JARDIM, José Roberto ; JONES, Paul . Validation of a new specific health status questionnaire for COPD patients in Brazil: the Airways questionnaire 20 (AQ20). In: International Conference - American Thoracic Society, 2002, Atlanta, USA. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine. New York : American Thoracic Society, 2002. v. 165.

35. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; JONES, Paul ; JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver . Validação de um questionário de estaado de saúde novo e específico para pacientes com obstrução de vias aéreas no Brasil: o questionário de Vias Aéreas 20 (AQ20). In: III Congresso de ALAT, 2002, Punta del Este. Anais do III Congresso de ALAT, XXIX Congresso ULAST-ER, 2002. p. 106-106.

36. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Mayer A ; JARDIM, José Roberto ; CAMELIER, Aquiles ; NASCIMENTO, Oliver . Desenvolvimento de uma nova modalidade do Teste Shuttle para pacientes cmo Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). In: III Congresso da Associação Latino Americana de Torax (ALAT), 2002, Punta del Este. Anais do III Congresso da ALAT, 2002. p. 106-106.

37. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Mayer A ; Dal Maso, F ; JARDIM, José Roberto .

Desenvolvimento de uma nova escala de dispnéia de fácil compreensão em paciente portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). In: III Congresso da Associação Latino Americana de Tórax, 2002, Punta del Este. Anais do III COngresso da ALAT, 2002. p. 107-107.

38. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver ; JONES, Paul . Validação de um questionário de estado de saúde novo e específico para pacientes com obstrução de vias aéreas no Brasil: o questionário de vias aéreas 20 (AQ20). In: XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, 2002, São Paulo. Jornal de Pneumologia. Brasília : Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2002. v. 28. p. S3-S3.

39. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Mayer A ; CAMELIER, Aquiles ; JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver . Desenvolvimento de uma nova modalidade do teste shuttle em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). In: XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, 2002, São Paulo. Jornal de Pneumologia. Brasília : Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 2002. v. 28. p. S39-S39.

40. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; Kasahara, D. I. ; JARDIM, José Roberto ; BIZETO, Luciana ; NASCIMENTO, Oliver ; SALDIVA, Paulo . Inhalatory Chamber to toxicologicals studies in rodendts. In: XVII Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental - FeSBE, 2002, Salvador. Resumo no. 22044, 2002.

41. Nogueira, Fabiana ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CARDOSO, Fabio ; CAMELIER, Aquiles ; NASCIMENTO, Oliver ; JARDIM, José Roberto . Reabilitação pulmonar (RP) em um paciente com infecção por HIV e bronquiectasia. In: XI Simposio Internacional de Fisioterapia Respiratoria, 2002, São Pedro, SP. Anais do congresso, 2002.

42. Gonçalves, MS ; SANTOS, S. R. ; DOMINGUES, Fatima ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; JARDIM, José Roberto . Perfil do paciente do PREV-FUMO que abandona o tratamento para cessação do tabagismo. In: XI Simposio Internacional de fisioterapia respiratória, 2002, São Pedro - SP. Anais do congresso, 2002.

Apresentações de Trabalho

1. CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; LEMOS, A. C. M. . A maior intensidade da dispneia avaliado pela escala MRC está associada a uma pior qualidade de vida medida pelo AQ20 em portadores de DPOC. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; LEMOS, A. C. M. . A circunferencia muscular do braço (CMB) está associada a gravidade da DPOC avaliada pela espirometria e pelo indice multidimensional BODE. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3. LEMOS, A. C. M. ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR . Gravidade da doença pulmonar obstrutiva crônica em mulheres. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4. Seixas, Queize ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; Burgos, Viviane ; Ferreira, Palmireno ; Barberino, Ricardo . Perfiil Clinico e Epidemiologico dos Pacientes internados na UTI geral de um hospital universitario da cidade do Salvador BA. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

5. Dias, Cristiane ; Baqueiro, Katia ; Figueiredo, A ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Pitanga, J ; Catão, L ; Guimarães, A . Circulatory responses to walking test of 50 m in coronary unit un unstable angina and acute myocardial infation of acute phase. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

6. Soares, Priscilla ; SALES, Tatiana ; Rego, Dayana ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles . Qualidade de vida na doença pulmonar obstrutiva crônica: avaliação através de três instrumentos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).

7. COSTA Fabiane ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles . Avaliação do controle clinico da doença em pacientes portadores de DPOC. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).

8. AZEVEDO FILHO, Fernando Antônio Silva de ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SILVA, Thelso de Jesus ; CAMELIER, Aquiles Assunção . Efeitos do posicionamento na função pulmonar de indivíduos jovens sadios. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

9. SANTOS, Márcia Pina Martins ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção .

Esclerose sistemica progressiva: avaliação da capacidade ao exercicio e impacto ao acometimento pulmonar. 2006. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

10. CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SANTANA, Rita ; NEVES, M. C. ; LEMOS, A. C. M. . Perfil clinico e epidemiologico dos pacientes com DPOC atendidos em um ambulatorio publico universitario em Salvador. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

11. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; NASCIMENTO, Oliver ; MENEZES, Ana Maria ; PEREZPADILLA, Rogelio ; JARDIM, José Roberto . A relacao VEF1/VEF6 com alternativa ao VEF1/CVF no diagnostico da DPOC: resultados do estudo Platino. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

12. CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SANTOS, Márcia Pina Martins ; ANDRADE, T. L. ; JEZLER, S. F. ; LEMOS, A. C. M. . Esclerose sistemica progressiva: avaliação da capacidade ao exercicio e impacto do acometimento pulmonar. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

13. JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; MAYER, Anamaria ; BIZETO, Luciana ; SALDIVA, Paulo . Exposição Cronica a Fumaça de Cigarro e Inflamação Pulmonar em Ratos. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

14. JARDIM, José Roberto ; MAYER, Anamaria ; NASCIMENTO, Oliver ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; SALDIVA, Paulo . Leão aguda e adaptação das fibras musculares em ratos expostos a fumaça de cigarro. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

15. JARDIM, José Roberto ; MAYER, Anamaria ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; NASCIMENTO, Oliver . Lesão aguda de musculo respiratório e periférico associada a duas horas de exposição a fumaca de cigarro. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

16. OLIVEIRA, Rosângela Caitano ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; MAYER, Anamaria ; JARDIM, José Roberto . Avaliação Ventilatória e Metabolica do Teste da Caminhada dos Seis Minutos com e sem acompanhamento. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

17. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; JARDIM, José Roberto . Simplificando a avaliação da capacidade de exercicio em pacientes portadores de DPOC: teste shuttle x teste da caminhada dos seis minutos acompanhado. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

18. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; JARDIM, José Roberto . Development of a Modified Shuttle Walking Test (SWT) for patients with COPD. 2003. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Bancas

Participação em bancas examinadoras

Dissertações

1. Vianna ESO; Dias RM; Parreira VF; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Marcella Cristiane Silveira Pereira. Comparação de equações de valores de referencia de funcao pulmonar mais utlizadas no Brasil: impacto no estadiamento da DPOC. 2010. Dissertação (Mestrado em Reabilitação) - Universidade Federal de São Paulo.

2. Oliveira EN; Guimaraes ICB; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Giuliana Faria de Almeida de Almeida. Perfil de Atividade Fisica e Risco Cardiovasclar em Adolescentes de uma Comunidade Semiurbana. 2010. Dissertação (Mestrado em Pos-graduação em Medicina e Saude Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica.

3. PItanga FJG; Silva LSA da; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Luciana Bilitario. Associação entre Questionario Internacional de Atividade Fisica e Numero de passos dados na determinação dos níveis de atividade física em jovens. 2009. Dissertação (Mestrado em Pos-graduação em Medicina e Saude Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica.

4. Ladeia, AMT; Correia, LCL; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Patricia Alcantara Doval de Carvalho Viana. Efeito antiinflamatório do treinamento aeróbio em indivíduos de alto

risco cardiovascular: ensaio clinico randomizado. 2009. Dissertação (Mestrado em Pos-graduação em Medicina e Saude Humana) - Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica.

5. Rocha NMF; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Nivia Malafaia. Extensão univesitária como exercício da responsabilidade social nos cursos de Fisioterapia. 2009. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional Multidisciplinar em Desenvol) - Faculdade Visconde de Cairu.

6. Barros, Alessandra Santana Soares e; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Nayara Alves de Sousa. Trajetorias escolares de crianças e adolescentes com sequela de lesão medular atendidos por centro de reabilitação de Vitoria da Conquista. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia.

7. Edmundo Camara; Paulo Novis; Jamary Oliveira; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Elen Beatriz Carneiro Pinto. Qualidade de vida e perfil funcional após acidente vascular cerebral: um estudo comparativo com pacientes portadores de insuficiência cardiaca congestiva. 2008. Dissertação (Mestrado em Medicina e Saúde (Curso Novo)) - Universidade Federal da Bahia.

8. Ladeia, AMT; Correia, LCL; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Cristiane Maria Carvalho Costa Dias. Resposta Fisiológica ao Teste de Caminhada de 50m em pacientes com Síndrome Coronariana Aguda, na fase de Reabilitação Hospitalar. 2007. Dissertação (Mestrado em Pós-gradução em Medicina e Saúde Humana) - Fundação Bahiana Para Desenvolvimento das Ciências.

9. SOUSA, T.; SANDRINI, A.; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Christine M S Salmi Borges. Validação da versão concordo/não concordo do Questionário do Hospital Saint George para doença respiratória em uma amostra de portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica no Brasil.. 2004. Dissertação (Mestrado em Reabilitação) - Universidade Federal de São Paulo.

10. NEDER, J. A.; SOUSA, T.; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Cláudia Regina Santana da Silva. Análise da hiperinsuflação pulmonar pela capacidade inspiratória durante a realização de atividades de vida diária em pacientes portadores de DPOC.. 2003. Dissertação (Mestrado em Reabilitação) - Universidade Federal de São Paulo.

Teses de doutorado

1. Dourado MIC; Lima JMPF; Mota ELA; Fernandes RCP; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Helena Maria Silveira Fraga Maia. Vida apos o trauma: do evento a funcionalidade de sobreviventes de traumatismos cranioencefalicos. 2010. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal da Bahia.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. SILVA, Thelso de Jesus; Prata, Bruno; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Iara Siqueira. Efeitos do recrutamento alveolar com suspiro em pacientes submetidos a ventilação mecânica com alteração da troca gasosa. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência em Fisioterapia Pneumofuncional) - União Metropolitana de Educação e Cultura.

2. Prata, Bruno; SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Antonio Fernando Machado. Mensuração da Pressão Inspiratória Máxima com diferentes tempos de oclusão em pacientes submetidos a ventilação mecanica. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência em Fisioterapia Pneumofuncional) - União Metropolitana de Educação e Cultura.

3. Prata, Bruno; SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Daniel França. Efeitos de diferentes niveis de PEEP sobre o pico de fluxo expiratório. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência em Fisioterapia Pneumofuncional) - União Metropolitana de Educação e Cultura.

4. Prata, Bruno; SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Yuri Tapparelli. Efeitos da compressão toracica em pacientes submetidos a ventilacao mecanica. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Residência em Fisioterapia Pneumofuncional) - União Metropolitana de Educação e Cultura.

Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação

1. SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Natalia S

Figueiredo. Efeitos da pratica de atividade física em crianças asmáticas. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

2. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Fabiana Silveira. Reablitação em transplantes cardíacos: revisão de literatura. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

3. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Andrea Barreto Lopes. Estilo de vida de pacientes com insuficiencia cardiaca internados em enfermaria de um hospital universitário de Salvador, Bahia. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

4. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Julia Vieira. Estilo de vida em pacientes obesos candidatos a gastroplastia. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

5. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Caroline Monteiro Burgos. Alterações funcionais respiratórias na cirurgia de revascularização do miocardio com e sem CEC. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

6. Carvalho, L; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Tatiana Medeiros de Abreu. Perfil Clinico e Epidemiologico dos pacientes traqueostomizados internados em uma unidade de terapia intensiva de um hospital privado de Salvador, Bahia. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

7. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Daniela Barros de Pinho. Analise do VEF1/CVF e FEF25-75%/CVF no diagnostico do disturbio ventilatorio obstrutivo. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

8. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Juliana Santos Sousa. Perfil de imunização por meio das vacinas antipneumococica e antigripal e caracteristicas clinicas dos idosos internados por infecção do trato respiratório. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

9. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Daniela Costa Soares. Atividade de vida diaria no paciente com DPOC. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

10. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Luciana de Oliveira RIbeiro Castro. Caracteristicas clinicas e socio-demograficas dos pacientes que foram ao obito numa UTI de um hospital privado em Salvador, BA. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

11. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Israel Matheus Santos Guedes. Instrumento de avaliação do controle da asma: revisão de literatura. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

12. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Emanuel Dantas Santa Rosa. Treinamento muscular respiratoria: estudo comparativo entre idosos institucinalizados. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

13. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Grasielle Amorim de Souza. Influencia da força muscular respiratoria, estado nutricional e genero sobre a gravidade da doença pulmonar obstrutiva cronica. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

14. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Talise Dias Figueiredo. Incidência de complicaçoes pos-operatorias em pacientes submetidos a ressecção pulmonar. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

15. SILVA, Thelso de Jesus; Albulquerque, Leila; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Maria Carolina Barreto Moreira. Efeitos dos diferentes parâmetros de exercícios resistidos sobre a pressão arterial. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

16. Mota, Luciana; Bião, Mayana; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Amanda

Sampaio Menezes. Perfil clinico e epidemiológico de recém nascidos prematuros em uma unidade hospitalar privada da cidade do Salvador, Bahia. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

17. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Priscila Bomfim Giuste. Perfil clinico dos neonatos submetidos a cirurgia de correção de gastrosquise em um hospital publico na cidade do Salvador BA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

18. Carvalho, L; SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Ludmila Sampaio de A. Spínola. Características demográficas, clínicas e fisiológicas de pacientes portadores de insuficiênica respiratoria agura, internados em um hospital privado de medio porte em Salvador, BA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

19. DALTRO Fabiana; SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Thais Torquato Nascimento. Pneumonia organizada criptogênica (COP): relato de caso. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

20. DALTRO Fabiana; GOUVEIA, Bianca; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Luana Serravalle Barreto. Relação entre força muscular respiratória, capacidade funcional e qualidade de vida em indivíduos portadores de insuficiência cardíaca. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

21. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Aldileia Lima. Frequencia do tabagismo em pacientes internados em um hospital privado na cidade do Salvador,. BA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

22. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Naila Monique Souza. Frequencia de tabagismo em estudantes de educação física de uma instituição de ensino superior privada em Salvador, BA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

23. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Daniele Santana Gonçalves. Evidencias do treinamento muscular respiratorio na insuficiencia cardiaca. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

24. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Frederico Carvalho do Amaral e Melo, Izanete da Cunha. Avaliação funcional respiratória: estudo da aplicabilidade do protocolo Pneumobase. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) .

25. SILVA, Thelso de Jesus; COSTA Fabiane; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Thiciano Jose Viana Silva Ribeiro. Insuficiencia Respiratoria aguda: sobrevivencia e fatores que influenciam a mortalidade. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

26. DANTAS, Mariana Soares; CUNHA, Rosangela; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Julia Passo Machado Neto. Impacto da cirurgia bariatrica na funcao pulmonar de paciente obesos. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

27. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Artur Ferreira Batista Neto. Perfil Socio-economico de pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica, em serviços de Salvador conveniados pelo Sistema Unico de Saude. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica.

28. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Edgard Sousa Magalhaes Neto. A influencia do agulhamento no torax inferior em pontos de acupuntura na ativação do diafragma em pacientes com doença pulmonar obstrutiva cronica. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica.

29. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Jamile Silva Pereira. Programa de exercicios fisicos para o controle glicêmico em diabeticos tipo II: revisao de literatura. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

30. SILVA, Thelso de Jesus; Petroni J; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de

Daiane Gomes Moreira. Influência da Reabilitação Cardíaca na qualidade de vida de pacientes infartados. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

31. MAIA, Helena; SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Renan Oliveira Barreto. Prevalência de hipertensão arterial em motoristas de ônibus urbamos na cidade de Alagoinhas, Bahia. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

32. Luciana Oliveira; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Marco Antonio Figueiredo da Silva Filho. Avaliação da qualidade de vida de uma amostra de pacientes com TSP/HAM e portadores assintomaticos do HTLV-I. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

33. TORRES Jamille; COSTA Fabiane; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Alexandra Silva Varela. Avaliação da Força Muscular Respiratória em pacientes com esclerose sistêmica. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

34. DALTRO Fabiana; GOUVEIA, Bianca; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Rita de Cassia Santos de Santana. Perfil Clinico e Epidemiologico dos pacientes com DPOC atendidos em um ambulatorio universitario em Salvador, BA. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

35. GOUVEIA, Bianca; Roxo, Jaqueline; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Tatiana de Oliveira Sales. Avaliacao da qualidadae de vida de uma amostra de pacientes portadores de DPOC atendidos em um ambulatorio de um hospital universitario. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

36. DORTAS, Alexandre; SADY, Cleber; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Marco Antônio Chagas. O comportamento do duplo produto em uma única sessão de exercícios resistidos e aeróbio. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

37. CHAVES, Marconi; TIBIRIÇA, Eduardo; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Andrea Carvalho. Treinamento de membros superiores em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

38. DANTAS, Mariana Soares; SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Deborah Batista Souza. Análise da função respiratória na doença de Parkinson. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

39. LAJANA, Mônica; SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Daniel França Seixas Simões. Perfil clínico epidemiológico do paciente com TCE submetido à traquestomia. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

40. POMBINHO, Ana Cristina; AGUIAR, Poliana; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Carolina Barni. Avaliação simplificada da capacidade física de pacientes cardiopatas: uma revisão não sistemàtica da literatura. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

41. PIMENTEL, Zaira; TIBIRIÇA, Eduardo; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Joabson Beribá. Comparação de três modos de desmame: uma revisão de literatura. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

42. AGUIAR, Poliana; MOREIRA, Pedro; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Jeane Xavier dos Santos. Avaliação respiratória no pré e pós-operatório de pacientes submetidos a gastroplastia. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

43. BRITO, Renata; PIMENTEL, Zaira; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Roberto Luiz Pimenta. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com cardiopatia isquêmica: um estudo de revisão de literatura. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

44. PIMENTEL, Zaira; BATISTA, Juliano; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Marcia Pina Martins Santos. Esclerose Sistêmica Progressiva: avaliação da capacidade ao exercício. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

45. SILVA, Thelso de Jesus; CAMELIER, Aquiles; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Fernando Antonio Silva de Azevedo Filho. Efeitos do posicionamento na função pulmonar de indivíduos jovens sadios. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

46. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Marta Maria de Carvalho. Efeitos da reabilitação pulmonar em pacientes portadores de DPOC. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

47. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Izabel Christina do Nascimento Oliveira. Assistência pneumo-funcional aos portadores de Fibrose Pulmonar Idiopática inclusos em um Programa de Reabilitação Pulmonar. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

48. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Bianca Almeida Gouveia. Benefícios do treinamento muscular respiratório em pacientes portadores de DPOC: impacto na dispnéia, capacidade física e qualidade de vida.. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

49. MOREIRA, Pedro; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Elizângela Xavier dos Santos. Repercussões da aplicação da pressão positiva contínua nas vias aéreas na pressão sanguínea em pacientes com apnéia obstrutiva do sono.. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

50. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Douglas Ribeiro Esperidião de Sá. Benefícios da reabilitação pulmonar para o portador de DPOC.. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

51. MOREIRA, Pedro; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Participação em banca de Aline de Souza Santos. O uso da VNI em portadores de AIDS e pneumonia por Pneumocysti carinii. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. Sa, Sumaia Midlej Pimentel; Lima, Hamilton Farias de; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Processo Seletivo para professor Visitante (01/2008) - Cinesiologia, Cinesioterapia e Mecanoterapia. 2008. Universidade do Estado da Bahia.

Avaliação de cursos

1. Sa, Sumaia Midlej Pimentel; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Comissão de Verificação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, UESB, BA. 2010. Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia.

Outras participações

1. Ferreira, Palmireno; Maita, Tatiana; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Processo Seletivo Unificado Residencia Multiprofissional de Saude - Hospitalar em Fisioterapia. 2010. Hospital Universitario Prof Edgard Santos UFBA.

2. SILVA, Thelso de Jesus; Carvalho, L; TIBIRIÇA, Eduardo; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. XI Exame de Qualificação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Fisioterapia. 2006. Universidade Católica do Salvador.

3. SILVA, Thelso de Jesus; MOREIRA, Pedro; LAJANO, Mônica; AGUIAR, Polyana; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Exame de Qualificação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. 2005. Universidade Católica do Salvador.

4. SILVA, Thelso de Jesus; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. VI Seminários de Poster do Curso de Fisioterapia da UCSal. 2005. Universidade Católica do Salvador.

5. SILVA, Thelso de Jesus; MOREIRA, Pedro; LAJANO, Mônica; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR. Exame de Qualificação dos Trabalhos de Conclusão de Curso. 2004. Universidade Católica do Salvador.

Eventos

Participação em eventos

1. VII Congreso Asociacion Latino Americana de Torax.Resultados de un programa Cuáles son los mejores indicadores?. 2010. (Congresso).

2. European Respiratory Society Annual Congress. 2010. (Congresso).

3. VII Jornada de Pneumologia e Simposio de Alergia de Feira de Santana.Reabilitação Pulmonar em DPOC. 2010. (Simpósio).

4. VIII Jornada Catarinense de Fisioterapia Cardiorrespiratória.Atividade fisica em doenças pulmonares: atualização de estratégias. 2010. (Outra).

5. VIII Jornada Catarinense de Fisioterapia Cardiorrespiratória.Reabilitação Cardiopulmonar: Reabilitacao Pulmonar (mesa redonda). 2010. (Outra).

6. I Jornada Baiana de Fisioterapia Cardiorrespiratoria e Fisioterapia em Terapia Intensiva.Limitação ao Esforço na DPOC. 2010. (Outra).

7. Formação Acadêmica: coordenadores de Colegiado de Cursos de Graduação da UNEB. 2010. (Outra).

8. Congresso de Terapia Intensiva da Bahia COTIBA. 2009. (Congresso).

9. XIII Congresso Norte-Nordeste de Pneumologia / I Jornada Paraibana Interdisciplinar em Doenças do Aparelho Respiratorio. 2009. (Congresso).

10. VI Congresso Brasileiro de Asma / III Congresso Brasileiro de DPOC / III Congresso Brasileiro de Tabagismo.A maior intensidade da dispnéia avalido pela escala MRC está associada a uma pior qualidade de vida medida pelo AQ20 em portadores de DPOC. 2009. (Congresso).

11. VI Congresso Brasileiro de Asma / III Congresso Brasileiro de DPOC / III Congresso Brasileiro de Tabagismo.A circunferência muscular do braço (CMB) está associada a gravidade da DPOC avaliada pela espirometria e pelo indice multidimensional BODE. 2009. (Congresso).

12. VI Congresso Brasileiro de Asma / III Congresso Brasileiro de DPOC / III Congresso Brasileiro de Tabagismo.Gravidade da doença pulmonar obstrutiva cronica em mulheres. 2009. (Congresso).

13. 3a. Jornada do Dia do Fisioterapeuta e 1o. Seminario de Empreendedorismo e Inovação em Fisioterapia.Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia abdominal. 2009. (Seminário).

14. Curso de Atualização em DPOC.Reabilitação Pulmonar na DPOC: como avaliar os desfechos. 2009. (Encontro).

15. XV Encontro Regional de Estudantes de Fisioterapia (EREFISIO).Parcipante na qualidade de Comissão Científica. 2009. (Encontro).

16. II Encontro Baiano de Fisioterapia Cardiorrespiratoria e em Terapia Intensiva da ASSOBRAFIR Regional BA.Atividade fisica em doenças pulmonares: atualização de estratégias. 2009. (Encontro).

17. Jornada de Fisioterapia Pediátrica e Neonatal da Bahia. 2009. (Outra).

18. IV Jornada de Fisioterapia em Cardiologia da Faculdade Social. 2009. (Outra).

19. XIII Jornada de Iniciação Científica da UNEB. 2009. (Outra).

20. II Congresso Brasileiro de Fibrose Cística.Equilibrio entre Gasto Energetico e Atividade Física em um Programa de Reabilitação. 2008. (Congresso).

21. II Congresso Brasileiro de Fibrose Cística.Fisioterapia na Fibrose Cística no Brasil: realidades em diferentes serviços. 2008. (Congresso).

22. II Congresso Brasileiro de Fibrose Cística.Avaliação funcional (TC6, tsste de degrau, shuttle test). 2008. (Congresso).

23. XII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva - Adulto - Pediatrico - Neonatal.Avaliadora de Temas Livres de Fisioterapia. 2008. (Congresso).

24. XIII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva - Adulto - Pediatrico - Neonatal.Debatedora da sessão de Poster. 2008. (Congresso).

25. XIII Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva - Adulto - Pediatrico - Neonatal.Coordenadora da Sessão de Temas Livres: sessão fisioterapia adulto. 2008. (Congresso).

26. International Conference American Thoracic Society. 2008. (Congresso).

27. XXXIV Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia.Exacerbação da DPOC (mesa redonda). 2008. (Congresso).

28. II Seminario de Fisioterapia em Pneumologia da Faculdade Social.Reabilitação Pulmonar. 2008. (Simpósio).

29. 14o. Simposio Internacional de Fisioterapia Respiratória e Terapia Intensiva.Como avaliar resultados dos programas de Reabilitação Pulmonar?. 2008. (Simpósio).

30. Curso de Capacitação Pedagógica Docente. 2008. (Oficina).

31. 2o. Curso de Capacitação em Educação em Saúde: a integração saúde-comunidade e a interdisciplinaridade. 2008. (Oficina).

32. Evento Comemorativo ao Dia do Fisioterapeuta - Hospital Geral do Estado.Reabilitação Pulmonar. 2008. (Encontro).

33. Atualização em Fisioterapia Cardiorrespiratória e em Terapia Intensiva - Módulo III: Fisioterapia em cardiologia. 2008. (Outra).

34. Super Quarta Cientifica da Unime.Reabilitação pulmonar. 2008. (Outra).

35. Curso de Extensão Teorico Pratico em Fisioterapia area Terapia Intensiva.Espirometria. 2008. (Outra).

36. Projeto QUIOSQUE SMEL (Secretaria Municipa de Esportes, Lazer e Entretenimento).Atividade na comunidade: Voce pode ter DPOC - identificar fatores de risco para a doenca. 2008. (Outra).

37. 17 th ERS Annual Congress. 2007. (Congresso).

38. 1o. Encontro de Fisioterapia Cardiorrespiratoria e em Terapia Intensiva da Bahia.Descondicionamento: bases fisiológicas para a reabilitação pulmonar. 2007. (Encontro).

39. I Forum de Fisioterapia e Saude Coletiva - integralidade, participacao social e desafios da formacao. 2007. (Encontro).

40. I Encontro Nacional de Pós-graduação em Medicina e Saúde. 2007. (Encontro).

41. Atualização em Fisioterapia Cardiorrespiratória - Módulo I: Terapia de Expansão Pulmonar. 2007. (Encontro).

42. Atualização em Fisioterapia Cardiorrespiratória Módulo II: Terapia de Higiene Brônquica. 2007. (Outra).

43. Curso de Extensão Teórico Prático em Fisioterapia C-HUPES/UFBA.Espirometria. 2007. (Outra).

44. 13o. Simpósio Internacional de Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva.Projeto GOLD Brasil. 2006. (Congresso).

45. Curso pre-congresso: Tecnicas de remocao de secrecao bronquica - 13o. Simposio Internacional de Fisioterapia Respiratoria e Fisioterapia em Terapia Intensiva. 2006. (Simpósio).

46. Oficina Regional para implementação das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Fisitoerapia. 2006. (Oficina).

47. VII Curso Nacional de Atualização em Pneumologia. 2006. (Outra).

48. Curso de extensão - ISC/UFBa. 2006. (Outra).

49. I Congresso Brasileiro de DPOC.Protocolo de Treinamento Ambulatorial. 2005. (Congresso).

50. XVI Congresso Brasileiro de Fisioterapia."Novas perspectivas de avaliacao e tratamento das desordens de equilibrio"; "Tratamento fisioterapeutico na Incontinencia Urinaria"; "Empreendedorismos em Fisioterapia". 2005. (Congresso).

51. XXXII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia.Reabilitação Pulmonar no paciente internado. 2004. (Congresso).

52. XXXII Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia.Análise crítica dos programas de reabilitação pulmonar. 2004. (Congresso).

53. III Congresso Brasileiro de Insuficiência Cardíaca; II Simposio Luso-Brasileiro de Insuficiencia Cardiaca; II Simposio Latinoamericno de Insuficienca Cardiaca. 2004. (Congresso).

54. IV Congreso de la ALAT - Asociacion Latinomericana del Torax.Músculos y rehabilitacion pulmonar. 2004. (Congresso).

55. 100 th International Conference American Thoracic Society. 2004. (Congresso).

56. 14 th ERS Annual Congress. 2004. (Congresso).

57. Jornada Pernambucana de Asma e DPOC.Qualidade de vida - como avaliar.. 2004. (Encontro).

58. VII SEMOC - Semana de Mobilização Científica.Aspectos fisioterapêuticos da reabilitação pulmonar (mini curso). 2004. (Outra).

59. XIII Congresso Brasileiro de Cirurgia Torácica - X Congresso Norte Nordeste de Pneumologia e Tisiologia.Curso pre-congresso: DPOC - Reabilitação - quando e como fazer. 2003. (Congresso).

60. IV Curso de Atualização em Pneumologia.Reabilitação Pulmonar: Novas alternativas no paciente grave. 2003. (Congresso).

61. European Respiratory Society Annual Congress 2003. 2003. (Congresso).

62. XXXVI Congreso Nacional SEPAR - Sociedad Espanola de Neumologia y Cirurgia Toracica. 2003. (Congresso).

63. X Congresso Paulista de Pneumologia e Tisiologia. 2003. (Congresso).

64. I Congresso Alagoano de Fisioterapia Respiratória.Fisioterapia no DPOC. 2003. (Congresso).

65. 2003 International Conference American Thoracic Society. 2003. (Congresso).

66. Management of COPD in the Pacific Rim: a bridge to tomorow.Development of a new modality of the Shuttle Test in COPD patients. 2003. (Encontro).

67. Programa de Educação Continuada em Pneumologia e Tisiologia.Alternativas de abordagem fisioterapeutica no paciente DPOC grave. 2003. (Encontro).

68. Curso de "Espirometria". 2003. (Outra).

69. Jornada Goiana de Pneumologia.Tratamento nao farmacologico da DPOC: reabilitacao pulmonar e oxigenoterapia. 2003. (Outra).

70. Reunião de Fisioterapia do Hospital Samaritano - SP.Reabilitacao Pulmonar Ambulatorial. 2003. (Outra).

71. 1a. Jornada de Pneumologia da Univás.Fisioterapia Respiratória no Paciente Pulmonar Crônico. 2003. (Outra).

72. Projeto GOLD em Caxias do Sul.Tratamento nao farmacologica da DPOC: Reabilitacao Pulmonar e Oxigenoterapia. 2003. (Outra).

73. 6 o. Congresso Médico Acadêmico da Faculdade de Medicina de Jundiaí.Consenso DPOC - epidemiologia - tabagismo - reabilitação. 2002. (Congresso).

74. XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia.Mini simpoisio - Qualidade de vida, reabilitacao e desfechos em DPOC. 2002. (Congresso).

75. XIII Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia.Tratamento não medicamentoso no DPOC: reabilitação pulmonar e oxigenoterapia. 2002. (Congresso).

76. III Congreso ALAT, XXIX Congreso ULAST-ER, XVI Congreso Uruguayo de Neumologia y X Conferencia Latinoamericana de UICTER/IUATLD.Curso pre congreso EPOC: Rehabilitacion pulnonar en EPOC y Oxigenoterapia domiciliaria. 2002. (Congresso).

77. I Simposio de Fisioterapia - Hospital do Cancer.Treinameno da Musculatura Respiratória de Pacientes em Ventilação Mecânica. 2002. (Simpósio).

78. XI Simposio Internacional de Fisioterapia Respiratoria. 2002. (Simpósio).

79. Programa de Educação Continuada em Pneumologia e Tisiologia.Reabilitação Pulmonar no paciente portador de DPOC. 2002. (Encontro).

80. Palestra - Centro Universitario FIEO - UNIFIEO.Reabilitacao do Paciente Pneumopata. 2002. (Encontro).

81. Jornada Paulista de Pneumologia - módulo de DPOC.DPOC - como reabilitar o paciente altamente limitado?. 2002. (Outra).

82. XXXI Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia - Curso pre-congresso.Por quê avaliar e treinar os membros superiores. 2002. (Outra).

83. VI Congresso Mineiro de Pneumologia e Cirurgia Torácica.Métodos de Conservação de Energia no Pneumopata. 2001. (Congresso).

84. VI Congresso Mineiro de Pneumologia e Cirurgia Torácica.Treinamento físico das doenças respiratórias. 2001. (Congresso).

85. III Simposio de Fisioterapia UNASP "Diagnostico e Tratamento.Fisioterapia em Oncologia e Reabilitacao Oncologica. 2001. (Simpósio).

86. Jornada - módulo VIII Reabilitação Pulmonar - fato ou mito?.Métodos de avaliação de membros inferiores (teste máximo, teste de caminhada, teste shuttle). 2001. (Outra).

87. XXX Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia. 2000. (Congresso).

88. II Congresso Brasileiro de Asma e I Congresso de Pneumologia e Tisiologia do Centro-Oeste. 1999. (Congresso).

89. VII Simpósio de Ventilação Mecânica. 1999. (Simpósio).

90. XX Semana do Coração. 1999. (Outra).

Organização de eventos

1. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Luciana Bilitário ; DALTRO Fabiana . Jornada de Fisioterapia

Pediatrica e Neonatal da Bahia. 2009. (Outro).

2. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Luciana Bilitário ; Dourado, M ; DALTRO Fabiana . II Encontro Baiano de Fisioterapia Cardiorrespiratoria e em Terapia Intensiva da ASSOBRAFIR Regional BA. 2009. (Outro).

3. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; DALTRO Fabiana ; Dourado, M ; Erenaldo Junior ; Luciana Bilitário ; Patricia Alcantara ; SILVA, Thelso de Jesus . Atualização em Fisioterapia Cardiorrespiratória e em Terapia Intensiva - Módulo III: Fisioterapia em Cardiologia. 2008. (Outro).

4. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SILVA, Thelso de Jesus ; Erenaldo Junior ; Luciana Bilitário ; DALTRO Fabiana ; Patricia Alcantara . 1o. Encontro de Fisioterapia Cardiorrespiratória e em Terapia Intensiva da Bahia. 2007. (Outro).

5. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; BIZETO, Luciana ; Erenaldo Junior ; DALTRO Fabiana ; SILVA, Thelso de Jesus ; Patricia Alcantara . Atualização em Fisioterapia Cardiorrespiratória - módulo 1: Terapia de Expansão Pulmonar. 2007. (Outro).

6. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; BIZETO, Luciana ; DALTRO Fabiana ; Erenaldo Junior ; SILVA, Thelso de Jesus ; Patricia Alcantara ; Dourado, M . Atualização em Fisioterapia Cardiorrespiratória Módulo II: Terapia de Higiene Brônquica. 2007. (Outro).

7. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR . 13o. Simposio Internacional de Fisioterapia respiratoria e fisioterapia em terapia intensiva - Membro da Comissao de Avaliacao de Posteres. 2006. (Congresso).

8. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR . XVI Congresso Brasileiro de Fisioterapia - Comitê Científico. 2005. (Congresso).

Orientações

Orientações em andamento

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Anne Karine Menezes Santos Batista. Avaliacao da capacidade funcional apos a revascularizacao do miocardio. Início: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade do Estado da Bahia. (Orientador).
2. Daniele Reboucas de Almeida. Frequencia de sintomas de disturbios do sono em pacientes com DPOC. Início: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade do Estado da Bahia. (Orientador).
3. Isabela Barboza Gomes. Tolerancia ao esforco em pacientes com HAP. Início: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade do Estado da Bahia. (Orientador).
4. Taiana Lima Souza. Sintomas de depressao em pacientes com DPOC. Início: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. (Orientador).
5. Thiara Nogueira de Carvalho. Comorbidade em pacientes com DPOC atendidos ambulatorialmenteq. Início: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. (Orientador).
6. Joceilma Santana Silva. Comprometimento funcional pulmonar em individuos expostos a contaminacao de metais pesados em Santo Amaro, BA. Início: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. (Orientador).
7. Fabiana da Silva Nascimento. Complicacoes pulmonares em pacientes portadores do HIV AIDS internados em um hospital de referencia da rede estadual de saude. Início: 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. (Orientador).
8. Lidiane Silva. Nivel de atividade de vida diaria em pacientes com DPOC. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade do Estado da Bahia. (Orientador).
9. Natana Pereira. Capacidade funcional em pacientes portadores de AIDS: comparação entre pacientes ambulatoriais x internados. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade do Estado da Bahia. (Orientador).
10. Ademir Vieira. Exercicios respiratorios em DPOC. Início: 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. (Orientador).

Iniciação científica

1. Antonio Ricardo de Lima Menezes. Nivel de atividade fisica e avaliacao do conhecimento sobre exercicio fisico em jovens universitarios. Início: 2010. Iniciação científica (Graduando em Fisioterapia) - Universidade do Estado da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador).
2. Rogerio Oliveira Barreto. Nivel de atividade fisica e avaliacao do conhecimento sobre exercicio fisico em idosos. Início: 2010. Iniciação científica (Graduando em Fisioterapia) - Universidade do Estado da Bahia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. (Orientador).
3. Lucas Macedo de Albuquerque. Nivel de atividade fisica e avalicao do conhecimento sobre exercicio fisico em portadores de pneumopatia cronica. Início: 2010. Iniciação científica (Graduando em Fisioterapia) - Universidade do Estado da Bahia, Universidade do Estado da Bahia. (Orientador).

Supervisões e orientações concluídas

Dissertação de mestrado

1. Rosângela Caitano Oliveira. Avaliação ventilatória e metabólica de duas técnicas do teste da caminhada de seis minutos em pacientes com DPOC. 2005. 56 f. Dissertação (Mestrado em Reabilitação) - Universidade Federal de São Paulo, . *Co-Orientador:* Fernanda Warken Rosa Camelier.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Joabson Beribá. Perfil epidemiológico dos pacientes internados na UTI de um hospital de referência, na cidade de Vitória da Conquista, BA. 2005. 0 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Curso de Pós Graduacao Fisioterapia Em Uti Adulto) - Fundação Bahiana Para Desenvolvimento das Ciências. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Otavio Valente. COMPORTAMENTO DA CAPACIDADE INSPIRATÓRIA DURANTE O TESTE DO DEGRAU EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

2. Saulo Santos de Jesus. QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DE MIOCARDIOPATIA CHAGÁSICA. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

3. Virginia Silva Costa. Comparacao da tolerancia ao esforco em pacientes asmaticos graves controlados e nao controlados. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

4. Alessandra Colber - Eusafa dos Santos - Sinara da Silva. Avaliacao da intensidade dos sintomas respiratorios em pacientes com DPOC. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

5. Monica Correa. Impacto na qualidade de vida e reducao da sintomatologia em pacientes com DPOC apos um programa de reabilitacao Pulmonar: revisao de literatura. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

6. Ricardo Henrique Mendes Magalhães. Frequencia de sintomas respiratorios em individuos expostos a contaminacao por chumbo em Santo Amaro, BA. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

7. Jainara Torres. Terapia com pressao positiva expiratoria na capacidade inspiratoria de pacientes com DPOC moderada a grave submetidos ao teste da caminhada: relato de casos. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

8. Juliana Valverde. Dependencia funcional em idosos hospitalizados. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

9. Karina Sorto. Declinio funcional em idosos hospitalizados. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

10. Juliana Costa. Variabilidade da frequencia cardiaca em pacientes com insuficiencia cardiaca: revisao de literatura. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

11. Lidia Pereira Santos. Impacto da reabilitacao cardiaca na qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiencia cardiaca. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

12. Fernanda Campos. Impacto da reabilitacao cardiaca na capacidade funcional de pacientes com Insuficiencia Cardiaca. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

13. Giovani Assunção de Azevedo Alves. Associacao da gravidade, funcao pulmonar e capacidade funcional em pacientes adultos com Fibrose Cistica: Revisao de Literatura. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken

Rosa Camelier.

14. Priscila Queiroz Sampaio. Perfil clinico e epidemiologico de pacientes internados em uma UTI de um hospital privado de medio porte na cidade do Salvador, BA. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

15. ANDRÉA BARRETO LOPES. Estilo de vida de pacientes com ICC internados em enfermaria de um hospital universitario de Salvadoar. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

16. Vanessa Santana Rodrigues. Mobilizacao prococe: a pratica realizada em pacientes internados em uma UTI de um hospital universitario em Salvador, BA. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

17. Israel Matheus Santos Guedes. Instrumento de avaliação do controle da asma: revisão de literatura. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

18. Juliana Santos Sousa. Perfi de imunização por meio de vacinas antipneumococica e antigripal e caracteristicas clinicas dos idosos internados por infecção do trato respiratorio. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

19. Daniela Barros de Pinho. Daniela Barros de Pinho. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

20. Julia Vieira. Estilo de vida em pacientes obesos candidatos a gastroplastia. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

21. Fabiana Silveira. Reabilitção em transplantados cardíacos: revisão de literatura. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

22. Natalia S. Figueiredo. Efeitos da prática de atividade física em crianças asmáticas. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

23. Daniela Barros de Pinho. Analise do VEF1/CVF e FEF25/75% no diagóstico do disturbio ventilatorio obstrutivo. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

24. Carine Santos do Bomfim. FREQUENCIA DE TABAGISMO E SUAS IMPLICAÇÕES PULMONARES EM FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇO GERAIS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR CAMPUS DE PITUAÇÚ. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

25. Queize Fonseca Seixas. Perfil dos pacientes internados em uma UTI de um hospital publico universitario na cidade do Salvador, BA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

26. Noely Bastos Brito Sales. Pico de fluxo expiratorio: comparacao entre dois dispositivos em individuos jovens e sadios. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

27. DANIELE SANTANA GONÇALVES. EVIDÊNCIAS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

28. Daniela Costa Soares. Atividade de Vida Diária em pacientes portadores de Doença Pulmonar Crônica (DPOC). 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

29. Naila Monique Souza Boueri. Prevalência de tabagismo em estudantes de graduação do curso de Educação Física de uma instituição privada de Salvador/BA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso.

(Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

30. Thaissa Bonina da Silva. SÍNDROME DE BURNOUT EM FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS: . 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

31. Victor Durier Diogo Setubal Gabriele Cavalcanti Simone de. Comparação entre dois dispositivos de pico de fluxo em pacientes portadores de DPOC. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

32. Lara Moore. Teste de caminhada de seis minutos em idosos praticantes de terapia aquatica. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

33. Aldiléia Lima. Frequencia do tabagismo em pacientes internados em um hospital privado na cidade do Salvador, BA. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

34. Fabiane Costa Nascimento. AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DOS SINTOMAS RESPIRATÓRIOS EM PACIENTES COM DPOC. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

35. Julia Passo Machado Neto. Impacto da cirgurgia bariatrica na funcao pulmonar de pacientes obesos: uma revisao de literatura. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

36. Frederido do Amaral e Melo, Izanete da Cunha, Rosemary Barre. Avaliação Funcional Respiratória: aplicabilidade do protoloco Pneumobase. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Tecnologia e Ciências. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

37. Tatiana Sales. Avaliação da Qualidade de Vida em pacientes com DPOC atendidos no Ambulatório de Pneumologia da UFBa.. 2006. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

38. Alexandra Varela. Avaliação da força e endurance muscular respiratória em pacientes com Esclerose Sistêmica Progressiva. 2006. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

39. Marco Antônio Figueiredo da Silva Filho. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com HTLVI associada a paraparesia espástica. 2006. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

40. Roberto Pimenta. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com cardiopatia isquêmica: um estudo de revisão de literatura. 2005. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

41. Joabson Beribá. Comparação entre três modos de desmame: um estudo de revisão de literatura. 2005. 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

42. Carolina Barni. Testes utilizados na avaliação funcional de pacientes cardiopatas.. 2005. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

43. Andrea Carvalho. Modalidades de treinamento dos membros superiores de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica: um estudo de revisão.. 2005. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

Iniciação Científica

1. Thalita Mara Jesus Apóstolo. Impacto de um programa de reabilitação pulmonar quanto à capacidade funcional de pacientes com DPOC em um ambulatório de um Hospital Universitário de Salvador, Bahia.. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

2. Caroline Monteiro Burgos. Alteração funcional respiratoria na cirurgia de revascularização de miocardio com e sem CEC. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

3. Talise Dias Figueiredo. RISCO CIRÚRGICO DE COMPLICAÇÕES PULMONARES PÓS-OPERATORIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO QUE SERÃO SUBMETIDOS À RESSECÇÃO PULMONAR. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

4. Grasielle Amorim de Souza. Influência da força muscular respiratória, estado nutricional e gênero sobre a gravidade da doena pulmonar obstrutiva crônica. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

5. Wyara Caldas dos Santos. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA PERCEPÇÃO SOBRE EXERCÍCIO FÍSICO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

6. Priscila Queiroz Sampaio. PERFIL CLINICO E EPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES INTERNADOS NA UTI GERAL DE UM HOSPITAL PRIVADO DA CIDADE DO SALVADOR, BA. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador, Universidade Católica do Salvador. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

7. Elis Aurea Martins Moura. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA FUNÇÃO PULMONAR DOS PACIENTES OBESOS SUBMETIDOS À GASTROPLASTIA. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

8. Priscilla Almeida Soares. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE DPOC ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR, BA.. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Faculdade de Tecnologia e Ciências, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

9. Dayana Santos Rêgo. Prevalência de tabagismo em alunos do curso de Fisioterapia da FTC/ Salvador. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Faculdade de Tecnologia e Ciências, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

10. Márcia Pina Martins Santos. Avaliação da tolerância ao esforço em pacientes com Esclerose Sistêmica. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

11. Fernando Antônio Silva de Azevedo Filho. Efeitos do posicionamento na função pulmonar em indivíudos jovens sadios.. 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

12. Rita Santana. Perfil clínico-epidemiológico de uma amostra de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). 2005. 0 f. Iniciação Científica. (Graduando em Fisioterapia) - Universidade Católica do Salvador, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Orientador: Fernanda Warken Rosa Camelier.

Outras informações relevantes

Membro da Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR
Membro da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - SBPT (Departamento de DPOC)
Membro da Associação Latino-americana de Torax - ALAT.

3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

A fisioterapia atravessa uma mudança de paradigma, de uma profissão cujo objetivo era atenuar sofrimento, recuperar condições de saúde perdidas e reabilitar o indivíduo para realizar certas atividades, passou a preocupar-se em prevenir doenças, manter boas condições de saúde, tratar e reabilitar o paciente com o objetivo de reintegrá-lo à sociedade. Atualmente a fisioterapia lida com as condições de saúde da população, propiciando um estado de condições de saúde que permite um elevado grau de conforto e segurança à população. É possível conceber o profissional fisioterapeuta como responsável por estudar, cuidar e interferir em determinados aspectos das condições de saúde (e não apenas das morbidades) de populações nas situações ambientais (e não somente de indivíduos isolados e fora de seus ambientes naturais), e de maneira que possa ele mesmo, trabalhar multi e interdisciplinarmente com os outros profissionais.

A fisioterapia contemporânea é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. O profissional fisioterapeuta fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das Ciências Morfológicas, das Ciências Fisiológicas, das Patologias, da Bioquímica, da Biofísica, da Biomecânica, da Cinesiologia, do corpo humano e das disciplinas comportamentais e sociais.

Nesta perspectiva de formação supracitada é que o curso de fisioterapia foi concebido, para responder às demandas da fisioterapia contemporânea, visando uma atuação integrada, interdisciplinar e transdisciplinar, utilizando-se dos agentes físicos e naturais, atuando nas ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, no âmbito da atenção básica à saúde, articulando assistência e ensino.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

O curso de Fisioterapia da UNEB tem como objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e que estejam capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde (prevenção primária, secundária e terciária), integrando-se em programas de promoção, proteção, manutenção e recuperação da saúde, a nível individual e coletivo respeitando e valorizando o ser humano.

3.7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida, Campus I da UNEB, busca formar Fisioterapeutas generalistas, com capacidade de participar efetivamente do contexto político-social e cultural no âmbito nacional, regional e local; um profissional sensível às transformações sociais por que passa a população brasileira, permitindo, desse modo, uma formação crítica, consciente, politizada, tecnicamente coerente com os avanços do conhecimento e as demandas oriundas da população.

O Bacharel em Fisioterapia deve ter o espírito crítico e o compromisso ético-social e humanístico, sem perder de vista a realidade de um País em desenvolvimento; deve integrar-se com os serviços de saúde da região, entidades e movimentos sociais, culturais e educacionais e contribuir com o desenvolvimento da sociedade onde irá atuar, notadamente aquela mais carente.

Os egressos do Curso de Fisioterapia devem ter capacidade técnico-científica e ética no nível de graduação, na atenção à saúde do indivíduo, objetivando preservar, desenvolver, ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções.

Em relação ao campo de atuação, os profissionais fisioterapeutas podem atuar na assistência (hospitais, clínicas, ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação), na saúde coletiva (em programas institucionais, nas ações básicas de saúde, na fisioterapia do trabalho e na vigilância sanitária); podem ainda: dirigir serviços em órgãos públicos ou particulares, ou assessorá-los tecnicamente; exercer o magistério nas disciplinas de formação básica ou profissional de nível superior ou médio; supervisionar profissionais e alunos em trabalhos teóricos e práticos; atuar em pesquisas e programas de extensão universitária, além de dirigir e coordenar cursos superiores.

3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, artigo 4º a formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Tomando como referência as Competências e Habilidades específicas conforme prevê a CNE / CES n° 1210 / 2001, para desenvolver sua profissão, o Fisioterapeuta egresso do curso da UNEB deve ser capaz de:

- Estar apto a exercer sua profissão em todos os níveis de atenção à saúde e em todas as áreas de atuação da fisioterapia, articulando ao contexto social com competência técnico-científica e humanística;
- Adotar a saúde coletiva, buscando a integralidade da assistência nos seus aspectos preventivos, curativos e de reabilitação de modo equilibrado;
- Planejar, gerenciar e avaliar as atividades de fisioterapia, visando a melhoria das condições de saúde dos clientes envolvidos;

- Realizar diagnósticos e intervenções profissionais, e decidir pela alta fisioterapêutica, baseado em evidências científicas, buscando sempre o bem estar do cliente e família;
- Emitir laudos, pareceres, relatórios e atestados.
- Integrar equipes multiprofissionais no sistema de sáude, áreas afins, academias, entre outros, buscando sempre a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e o desenvolvimento da fisioterapia como profissão;
- Exercer a prática profissional com base em princípios éticos e científicos e participar ativamente das entidades de classe da profissão;
- Respeitar e contribuir para o bem estar e a qualidade de vida individual e coletiva, considerando as condições sócio-ambientais e culturais da população.

3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular foi concebida, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996; Resolução CNE / CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia; Parecer nº CNE / CES 1210/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional; e Parecer do CNE / CES nº 329 / 2004, de 11 de novembro de 2004, que estabelece carga horária mínima para cursos de graduação – Bacharelado.

O curso de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia busca formar graduandos tomando como referencial um perfil profissional compatível com as necessidades de Saúde da população brasileira, portanto, dando ênfase ao modelo clínico-epidemiológico de atenção à saúde.

As aulas teóricas e práticas ocorrem nos turnos matutino e vespertino nas dependências do *Campus* I – Narandiba, entretanto, as aulas práticas, podem ser ministradas extra *Campus*, em unidades de saúde, clínicas, conveniadas pela UNEB, bem como em comunidades organizadas, quando couber.

Quando da concepção do currículo do curso, tomando como base as Diretrizes supracitadas, foram contempladas as Ciências Biológicas e da Saúde; as Sociais e Humanas, os Conhecimentos Biotecnológicos e os Conhecimentos Fisioterapêuticos, como pode ser visto abaixo:

- Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;
- Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos

princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

- Conhecimentos Biotecnológicos – abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica; e
- Conhecimentos Fisioterapêuticos – compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

No início, o curso prioriza as Ciências Biológicas e da Saúde, e Sociais e Humanas, e introduz o Fundamento da profissão Fisioterapeuta. Os conhecimentos fisioterapêuticos e os biotecnológicos permeiam o decorrer do curso, ocorrendo nos conhecimentos fisioterapêuticos um aumento da sua complexidade. Os componentes curriculares específicos tem caráter teórico – prático, e nos dois últimos semestres do curso, ocorre vivência em serviço, oferecida pelos Estágios Curriculares Supervisionados.

A pesquisa e a extensão são contempladas no Currículo do Curso desde o início com os conceitos metodológicos básicos acerca do conhecimento cientÍfico e ao longo do curso é oferecida ao discente a possibilidade de inserir-se nas ações de extensão propiciadas pelo Departamento de Ciências da Vida, pela própria Universidade e órgãos conveniados. Estas ações podem instigar a curiosidade científica levando-os à contribuição e/ou elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aborda-se a saúde coletiva transversalmente neste currículo, iniciando-se no primeiro semestre em Fundamentos de Fisioterapia, quando discute-se a saúde e a sua concepção, tendo seus conceitos aprofundados na disciplina fisioterapia preventiva e vivenciados no Estágio Curricular Supervisionado I, quando os alunos vão à comunidade prestar asssitência na saúde coletiva realizando educação em saúde e prevenção de agravos.

A seguir, o quadro com carga horária por semestre e total referente aos componentes curriculares que integram cada uma das áreas referentes aos Conhecimentos Fisioterapêuticos, Biotecnológicos, Ciências Biológicas e da Saúde, e Ciências Sociais e Humanas, de acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, que são contempladas no Currículo do Curso de Fisioterapia da UNEB.

Tabela 22 – Resumo da Carga Horária do Curso de Fisioterapia
Currículo de Implantação 2005.2

Conteúdos	Semestres									Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH
Conhecimentos Fisioterapêuticos	45	-	180	270	300	330	270	495	480	2370
Conhecimentos Biotecnológicos	-	45	-	90	-	-	45	-	-	180
Ciências Biológicas e da Saúde	210	255	120	-	-	-	-	-	-	585
Ciências Sociais e Humanas	150	120	90	45	90	-	45	-	-	540
Optativas	-	-	-	-	-	60	60	-	-	120
Atividades Complementares										210
Total Geral	405	420	390	405	390	390	420	495	480	4005

Fonte: Colegiado do Curso de Fisioterapia – Campus I - Salvador

O currículo do curso de Fisioterapia está em processo de reformulação. Com isso, pretende-se melhor adequá-lo às demandas da sociedade, e às Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam a formação do profissional de saúde prioritariamente para o atendimento do sistema de saúde vigente no país, bem como à nova realidade do mundo do trabalho da região em que o curso está inserido (Salvador e região metropolitana).

3.9.1 Estágio Curricular Supervisionado

"O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, e visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de ensino superior...", esta definição consta na lei número 11.788 de 2008, sancionada pelo então presidente Luis Inácio Lula da Silva, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O estágio supervisionado na formação do profissional fisioterapeuta faz parte do projeto pedagógico do curso e objetiva promover saúde com qualidade e dignidade, fundamentada na missão das Instituições de Ensino Superior (IES), que é formar cidadãos com consciência crítica, aptos para o exercício profissional e comprometidos com a solução de problemas e desafios da sociedade. Através de parceria solidária entre Universidade e Comunidade, alunos e professores tornam-se agentes e aprendizes da cidadania contribuindo assim para o crescimento da vida humana.

O estágio curricular é uma das atividades fundamentais no processo de formação profissional por ser elemento integrador do saber acadêmico com a prática profissional, devendo favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas indispensáveis ao exercício profissional. Trata-se de um espaço integrador de ensino, pesquisa, extensão e assistência, onde os conteúdos dos componentes curriculares profissionalizantes são aplicados na prática, proporcionando aos acadêmicos de fisioterapia condições de transformação pessoal e social na busca do significado do conhecimento aprendido. Visa a aprendizagem por meio da interação com a realidade e a construção e reconstrução do conhecimento, instrumentalizar o aluno para se inserir no mundo do trabalho, contribuindo para o processo de construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, alicerçando assim a formação de um profissional crítico, questionador, investigador e ético.

Quatro documentos norteiam a organização e natureza dos estágios, são eles: Lei nº 11.788, de 2008, que dispõe sobre o estágio; Resolução do COFFITO nº. 153, de 1993, que fixa a relação máxima de preceptor/acadêmico em estágio curricular promovido por Instituição de Ensino Superior (IES); as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fisioterapia e a Resolução CONSEPE nº 795/07 da UNEB.

O estágio curricular apresenta os desafios para desenvolver ações de prevenção primária (promoção e proteção específica), prevenção secundária (diagnóstico precoce, tratamento oportuno e limitação do dano) e prevenção terciária (reabilitação da saúde), sejam no nível individual ou no coletivo, de forma integrada e dentro dos princípios éticos, são verdadeiramente enfrentados uma vez que este se constitui em um espaço no qual os conhecimentos teóricos são integrados à prática profissional. O estágio também promove o desenvolvimento de competências de liderança, gerenciamento, administração e empreendedorismo.

O espaço do estágio oportuniza ao acadêmico de fisioterapia exercitar as práticas de avaliação do paciente, a utilizar os instrumentos necessários à elaboração do diagnóstico físico-funcional; a interpretar os exames; a discutir os casos em reuniões clínicas e passagem de plantão; a estabelecer metas e objetivos terapêuticos e eleger os procedimentos fisioterapêuticos adequados a cada caso. Neste cenário, o estudante aprende a comparar os resultados de sua intervenção e a identificar a possibilidade da alta fisioterapêutica. O estágio proporciona ainda o desenvolvimento do olhar crítico e de habilidades específicas para atuar diante das intercorrências clínicas.

O estágio tem um significado especial na formação futuro profissional fisioterapeuta, pois o acadêmico exerce maior autonomia no contato direto com a realidade de saúde da população possibilitando o seu desenvolvimento pessoal, constituindo-se também num lócus privilegiado para a iniciação científica, incutindo no aluno a curiosidade acadêmica. É um espaço de

produção científica, O estágio obrigatório, sendo parte do projeto pedagógico, do Curso de Graduação em Fisioterapia é uma disciplina curricular exigida para efeito de conclusão de curso de graduação.

Durante todo o período de integralização curricular, as atividades práticas são vivenciadas em laboratórios, salas de aula e visitas técnicas no Distrito Sanitário Cabula-Beiru em parceria da UNEB com a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, e em serviços especializados tais como hospitais e centros de referência da Rede Estadual de Saúde, bem como da iniciativa privada. No curso de Fisioterapia da UNEB, há dois componentes curriculares obrigatórios de Estágio Supervisionado Curricular, nos quais o aluno deve efetuar matrícula regular, os estágios concentram-se nos dois últimos semestres do curso, ou seja, no 8º e 9º semestres e é realizado em vários campos da atuação profissional, prestando uma assistência integral, nos cinco níveis de atenção à saúde, sob supervisão direta de professores. Em conformidade com as Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em fisioterapia os estágios representam 20% da carga horária total do curso de graduação. Na Universidade do Estado da Bahia os estágios do Curso de Fisioterapia estão sendo desenvolvidos com quatrocentos e cinqüenta horas cada um, representando em torno de 22,47% da carga horária total do curso. O plano dos componentes curriculares referentes aos estágios atende as ementas dos componentes curriculares respectivos de Estágio Supervisionado I e II, estando de acordo com a Resolução CONSEPE nº 795/2007.

Com o objetivo de permitir que os alunos passem por todas as áreas e adquiram experiência, capacitando-os para o mercado de trabalho, os mesmos ficam em cada turma entre 4 a 8 semanas, a depender do número de turmas ofertadas por semestre. No estágio Supervisionado I (450hs) o aluno experiencia a prática fisioterapêutica ambulatorial e da saúde coletiva (Comunidade). No estágio Supervisionado II (450hs) o aluno estará vivenciando a prática fisioterapêutica em ambiente hospitalar, especificamente

nas enfermarias clínicas e cirúrgicas e nas Unidades de Terapia Intensiva, em assistência a pacientes adultos e pediátricos.

A supervisão é realizada de forma presencial, exercida com exclusividade por profissional fisioterapeuta. As turmas de estágio curricular supervisionado contam com no máximo 06 (seis) alunos por professor supervisor, ou a quantidade que a unidade comportar, exceto para os estágios em unidades fechadas, como em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que recebe apenas de 2 a 3 alunos. O aluno deve apresentar freqüência mínima de 75% da duração do estágio e desempenho avaliado com média igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10 (dez). Os alunos são acompanhados, através de instrumentos específicos de avaliação, em que o professor registra o seu desempenho.

Durante o estágio supervisionado o acadêmico de fisioterapia elabora o diagnóstico físico-funcional, elege e executa os procedimentos fisioterapêuticos, além de tornar-se apto a reavaliar e dar alta fisioterapêutica ao seu paciente/cliente nas áreas da Saúde da Criança do Adolescente, da Mulher, do Adulto e do Idoso e da Saúde Coletiva. Esta assistência deverá ser exercida de forma articulada com o contexto social, ter um caráter comunitário, através da assistência preferencialmente à comunidade.

Para a realização dos estágios, o Colegiado do Curso de Fisioterapia envia um ofício à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), à Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), ao Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES)/UFBA e ao Serviço Médico Odontológico e Social (SMOS) / UNEB solicitando os campos de estágio, informando o nome dos alunos, horários e período de estágio antes de iniciar o período letivo, uma vez já firmados os respectivos convênios.

Para a realização dos estágios foram estruturadas uma ficha de atividades (que é preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor) e uma ficha de avaliação

do aluno a ser preenchida pelo professor junto ao aluno. A avaliação é composta por aspectos atitudinais (organização; pontualidade; relacionamento com pacientes, colegas, supervisor e equipe multiprofissional; iniciativa; disponibilidade; atitude ética; busca por orientação para suprir as limitações) e referentes as habilidades (conhecimento teórico; participação nas discussões teóricas; capacidade de correlacionar teoria à prática; segurança no atendimento; qualidade das evoluções, avaliações e relatórios; criatividade; adequação das técnicas terapêuticas; e expressão oral e escrita). O professor ao final do estágio encaminha ao colegiado do curso um relatório constando das atividades desenvolvidas e do aproveitamento da turma no estágio.

Abaixo, encontram-se dispostos o Regulamento Geral de Estágio da UNEB e o Regulamento de Estágio do Curso de Fisioterapia que regulamentam o exercício dos estágios extra campus propostos pelo colegiado do curso, sendo que o último foi aprovado em reunião departamental conforme Certidão de Ata, de 28 de junho de 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)

RESOLUÇÃO N.º 795/2007
(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de acordo com o que consta do **Processo N.º 0603070001248**, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, especifica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;

II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;

III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;

IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi;*

V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;

II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;

III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;

IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;

V - propor convênios de estágio;

VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;

II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

a) Coordenação Geral de Cursos;
b) Coordenação Local;
c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
e) Professor(es) de Estágio;
f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
b) realizar supervisão com visitas in loco;
c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;

e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações especificas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

a) A formação acadêmica;
b) A experiência profissional;
c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;

VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;

II - Freqüência integral na realização da atividade-campo do estágio;

III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;

IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - Auto-avaliação do aluno;

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);
b) Orientações individuais (1hora por aluno);
c) Observação de estágio em campo (12h);
d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementará sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);
b) Orientações individuais (1hora por aluno);
c) Observação de estágio em campo (12h);
d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA / UNEB

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Capítulo 1
Da Caracterização

Art.1º- O estágio supervisionado, prática obrigatória para graduação do Curso de Fisioterapia, consta de atividades essencialmente práticas, exercidas no 8º e 9º semestres do curso de Graduação, em situações reais de trabalho, sob supervisão direta de um professor fisioterapeuta da Universidade do Estado da Bahia e sob orientação de um Coordenador dos Estágios indicado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Art.2º- Os estágio do Curso de fisioterapia são distribuídos em duas disciplinas: Estágio Supervisionado I no 8º semestre com Carga horária de 450 horas, tendo sua práxis exercida preferencialmente na Clinica Escola da UNEB ou em locais conveniados, além dos Distritos sanitários da Cidade de Salvador e Estágio Supervisionado II no 9º semestre com carga horária de 450 horas, este realizado em Unidades Hospitalares conveniadas.

Capítulo II
Dos Objetivos

Art.3º- O Estágio visa proporcionar competências e habilidades ao futuro profissional para atuar de forma qualitativa no mercado de trabalho, relacionando suas atividades profissionais das áreas afins, e, em específico, para:

I- Desenvolver no Estagiário a capacidade de interlocução entre teoria e prática e a aquisição de competências e habilidades necessárias para a realização da práxis de qualidade, além de outras competências e habilidades preconizadas pelas diretrizes curriculares nacionais, como por exemplo a interação com outros profissionais, a competência para assumir posições de liderança, a atitude empreendedora, gerando, quando bem sucedido, a diferenciação deste egresso no mercado de trabalho.

II - Proporcionar ao Estagiário, conhecimentos de métodos e técnicas fisioterapêuticas para promover a saúde do indivíduo.

III - Desenvolver no Estagiário as competências e habilidades gerais para prevenir, preservar, desenvolver e restaurar, tratar, curar e reabilitar o homem, reintegrando-o na sociedade de forma ética e criativa.

IV – Proporcionar reflexão para eventuais alterações programáticas do Curso de Fisioterapia, bem como proporcionar ao estagiário oportunidades de reflexão ou revisão de conceitos técnicos até então adquiridos.

V – Capacitar o Estagiário para a investigação e produção científica.

Capítulo III
Das Condições de Admissão dos Estágios

Art.4º- O aluno estará capacitado a realizar os estágios curriculares obrigatórios após aprovação nas disciplinas que correspondam à area do estágio supervisionado e que estejam dispostas no projeto pedagógico do curso constando neste como pré requisito.

Capítulo IV
Das Condições e Desenvolvimento dos Estágios

Art. 5º- O estágio é obrigatório ao aluno do Curso de Fisioterapia e possui carga total de 900 (novecentas) horas/aulas, subdivididas em 450 (quatrocentas e cinqüenta) horas/aula para o estágio supervisionado do 8º semestre (Estágio Supervisionado I) e 450 (quatrocentas e cinqüenta) horas/aula para o estágio supervisionado do 9º semestre (Estágio Supervisionado II).

Art.6º- O estágio será desenvolvido em escalas previamente disponibilizadas pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, obedecendo os seguintes horários: nos períodos matutinos: das 7 às 12 horas e no vespertino das 13 às 18 horas.

§1º- Os estágios serão realizados nos seguintes campos de atuação:

- Ambulatorial
- Hospitalar
- Atenção Básica à Saúde.

Capítulo V
Da Organização Didática e Administrativa

Art.7º- O estágio ocorrerá sob supervisão acadêmica direta e presencial dos supervisores fisioterapeutas da Instituição de Ensino Superior. A escolha dos campos de estágio será de responsabilidade da Coordenação de Estágio juntamente com o Colegiado do Curso de Fisioterapia da UNEB.

Art.8º- O estágios abrangerão as diversas áreas de atuação da fisioterapia: Saúde da Criança do Adolescente, da Mulher, do Adulto e do Idoso e da Saúde Coletiva.

Parágrafo Único- Cada área de Estágio terá um Supervisor específico para a mesma, respeitando a relação máxima de 01 supervisor para 06 alunos, e em Unidades Fechadas (UTI, CTI): 01 supervisor/03 alunos, todavia este quantitativo será adequado às normas do campo cedente.

Art.9º- O Professor fisioterapeuta denominado Supervisor de Estágio será assessorado pelo professor denominado Coordenador dos Estágios, que remeterá suas decisões ao Coordenador do Colegiado do Curso de Fisioterapia, a quem se subordinam administrativamente.

Capítulo VI
Da operacionalização dos Estágios

Art.10º- Os estagiários deverão observar as seguintes determinações:

I- Assinar a freqüência do estágio, devendo ser absolutamente assíduo e pontual, respeitando os dias e horários, conforme o cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
§1º- Será tolerado atraso de 15 minutos no início das atividades de estágio, devendo ser justificado ao Supervisor quando da chegada ao local de estágio. Após 15 (quinze) minutos de tolerância, será consignada falta, implicando na penalidade de perda de 1,0 ponto. Neste caso, o aluno não poderá permanecer no campo de estágio.

II- Estar devidamente uniformizado: calça comprida, jaleco, sapato fechado, cabelos amarrados quando compridos. No caso do estágio da comunidade, o aluno deve utilizar a camisa confeccionada para o mesmo. Caso alguma unidade ambulatorial ou hospitalar exija uniformização específica, o aluno deverá adaptar-se ao mesmo.

III - Estar em dia com as recomendações da Comissão de Biossegurança da Instituição, inclusive com relação às vacinas, além de participar de todos os cursos/orientações daquela Comissão.

IV- Portar o material para avaliação de pacientes, condizentes com as necessidades de cada área de estágio.

V - Receber o paciente indicado pelo Supervisor e com ele discutir a avaliação e a conduta fisioterapêutica.

VII - Fazer a avaliação fisioterapêutica e dar alta fisioterapêutica, somente com autorização do Professor Supervisor de Estágio.

VIII - Preencher a ficha de avaliação e evoluções a caneta, assinar e solicitar assinatura e carimbo do Supervisor de Estágio;

IX- Controlar e incentivar a pontualidade no que diz respeito aos dias e horários de retorno do paciente, quando oportuno;

X- Manter atualizado, no local do estágio, os prontuários dos pacientes, para estudo, pesquisas, análise, avaliação e controle do Supervisor,

XI- Solicitar previamente nos locais de estágios e/ou ao Supervisor, o uso de equipamentos e/ou material de consumo, a serem utilizados no atendimento.

XII- Deixar em perfeita ordem, limpo e higienizado, o ambiente de estágio e equipamentos utilizados, ao término de cada atendimento;

XIII- Solicitar instrumental esterilizado ao Supervisor responsável pelo setor, quando necessário. Restituí-lo após o uso, nos moldes das recomendações da Comissão de Biossegurança da Instituição onde o estágio é realizado;

XIV- Depositar o material infectado em local pré-estabelecido pela Comissão de Biossegurança da Instituição

XV- Solicitar imediatamente a presença do Supervisor, ao detectar quaisquer irregularidades no local de estágio e/ou nos equipamentos;

XVI- Comunicar ao Supervisor a falta do paciente, colocando-se á sua disposição para realização de outra atividade;

XVII - Comunicar ao Supervisor, com antecedência, suas prováveis ausências ao Estágio Supervisionado, para que o mesmo tome as devidas providências quanto ao gerenciameto do Estágio;

XVIII - Responsabilizar-se pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos sob seus cuidados e uso;

XIX - Zelar pela boa conservação das instalações, imóvel, livros e demais objetos colocados à sua disposição e/ou existentes nos locais de estágio;

XX - As faltas poderão ser repostas quando ocorridas nas situações previstas no Regimento Geral da Instituição. As atividades de Estágio Supervisionado não realizadas por ocasião de faltas abonadas, deverão ser repostas, na proporção de 1 (um) período de estágio por falta verificada. A reposição poderá ocorrer havendo compatibilidade de horários e disponibilidade de vagas.

a) O abono de faltas ocorrerá somente nas condições de doenças infecto-contagiosas, gestação de risco, mediante laudo médico elaborado por autoridade oficial do sistema educacional, anexado a requerimento protocolado do Departamento de Ciências da Vida no prazo máximo de 48 horas após o ocorrido, bem como a militares em exercício de guerra com a devida comprovação;

b) A gestante, nos termos da Lei n.°6202/75 ou da lei que estivar em vigor no país deverá apresentar requerimento, por si ou por procurador, dentro de 48 horas a partir do impedimento, através de laudo médico ao órgão competente.

c) Para participação em Congressos, Jornadas, Simpósios Cursos e eventos afins, o aluno deverá apresentar solicitação para ausentar-se do estágio com, no mínimo 15 dias de antecedência para que seja avaliada a possibilidade de reposição pela coordenação de estágio.

XXI - A ficha de presença de estágio deverá ser retirada pelo estagiário, antes de iniciar o grupo de estágio o qual está inserido, o Colegiado do Curso de Fisioterapia, protocolando o recebimento. Ao final de cada grupo de estágio, o aluno deverá entregar a ficha de presença também no Colegiado de fisioterapia, protocolando a sua entrega e somente após, será disponibilizada ao mesmo a ficha de presença do grupo seguinte

XXII - Respeitar os colegas estagiários, Coordenador dos Estágios, Supervisor, funcionários e pacientes;
XXIII - Cumprir as normas do Regimento Geral da UNEB, e do Regimento do Curso, do Estágio, da Instituição conveniada e das demais entidades onde se realizam estágios supervisionados;

XXIV – Manter a prática fisioterapêutica dentro dos preceitos éticos profissionais.

Capítulo VII
Da Avaliação

Art.11º- Será aprovado no Estágio Supervisionado I e II , o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

Art. 12^0 – É obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 75% da carga horária total do estágio, implicando em reprovação do aluno que não cumpri-la.

Art 13º – As disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, embora realizadas em ciclos e em diferentes áreas de atuação, compõem, cada uma um único componente curricular e a reprovação em uma delas implicará na obrigatoriedade de cumprimento de todo o ciclo.

Art. 14º – O aluno que for reprovado em Estágio Supervisionado I não poderá cursar Estágio Supervisionado II;

Art 15º- Os critérios de avaliação serão definidos pelo colegiado do Curso de Fisioterapia.

§1º- Após o término de um ciclo de estágios, os alunos receberão de cada professor um feedback acerca do seu desempenho (apto/não apto).

§2º- Concluídos os ciclos de estágios, os supervisores de um mesmo grupo deverão se reunir para definir as notas dos alunos, que será única para cada disciplina (Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II), e posteriormente divulgá-las.

Capítulo VIII
Das Vedações ao Estagiário

Art.16º-É vedado ao Estagiário:

I- Freqüentar ou realizar trabalhos nos locais de estágio, fora de horário, sem a autorização do Supervisor ou Coordenador dos Estágios;

II- Cobrar, aceitar ou receber honorários por serviços prestados ao paciente, mesmo na forma de gorjetas, gratificações ou formas assemelhadas e que tenham a finalidade de contraprestação ou de manifestação de agradecimento por parte do paciente e/ou responsável;

III- Ausentar-se do local de estágio, sem a autorização do Supervisor do Estágio;

IV- Fumar e/ou ingerir bebidas alcoólicas nas dependências dos estágios;

V- Tirar fotos dos pacientes, sem consentimento do comitê de Ética e Pesquisa da UNEB e /ou Instituição onde o estágio é realizado, bem como autorização do paciente e/ou responsável por escrito;

VI - Usar celular durante o período do estágio;

VII - Realizar empréstimos de qualquer tipo de material e/ou equipamento da Instituição Conveniada ou da UNEB.

VIII- Encaminhar o paciente para outra unidade, outro profissional ou para exames específicos sem autorização do Supervisor;

IX- Entregar ao paciente, laudo, endereço, sugestões por escrito, ficha de avaliação ou qualquer documento relacionado com o atendimento fisioterapêutico, sem autorização do supervisor;

X- Solicitar exames complementares, sem autorização do Supervisor.

Capítulo IX
Atribuições, Normas e Funções do Coordenador dos Estágios

Art.17º- Compete ao Coordenador dos Estágios:

I- Controlar o material de consumo, manutenção dos equipamentos e instalações;

II- Atribuir funções aos Supervisores e funcionários;

III- Manter informado o Coordenador do Colegiado de Fisioterapia, a respeito do funcionamento dos estágios;

IV- Recorrer ao Coordenador do Colegiado do Curso de Fisioterapia, na tomada de decisões de problemas exclusivos dos Estágios e/ou que envolvam, direta ou indiretamente, outros setores da Universidade;

V- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento de Estágio e o Código de Ética Profissional.

VI- Entregar ao Colegiado de Curso um relatório semestral dos Estágios.

Art.18º- É vetado ao Coordenador dos Estágios:

I- Usar de sua autoridade para beneficiar Supervisores, funcionários, estagiários e pacientes.

Art.19º- Compete ao Supervisor do Estágio:

I- Manter a ordem e a disciplina do estágio;

II- Avaliar o estagiário durante o período do estágio conforme estabelecido por este regulamento;

III - Dirigir as reuniões clínicas da área;

IV- Participar das reuniões dos Supervisores de Estágios, quando solicitado, do Colegiado do Curso e/ou Coordenação de Estágios;

V- Participar de reunião docente do Curso de Fisioterapia;

VI- Supervisionar o estagiário durante o trabalho prático;

VII- Solicitar ao Coordenador dos Estágios o material de consumo, equipamentos, acessórios e manutenção, quando necessário;

VIII- Informar aos estagiários as peculiaridades deste Regulamento;

IX- Na tomada de decisão de problemas, recorrer ao Coordenador dos Estágios;

X- Registrar ocorrências no estágio;

XI – Triar, quando necessário o paciente;

XII- Providenciar atividades ao estagiário que estiver sem ocupação no estágio;

XIII- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento de Estágio e o Código de Ética Profissional;

XIV- Entregar relatório após cada ciclo de estágios à Coordenação de Estágio.

XV – Garantir que a carga horária de sua responsabilidade seja cumprida, realizando reposições no caso de não cumprimento total;

§ 1º. - As reposições, quando necessárias, devem ocorrer preferencialmente no próprio campo de estágio, com as atividades realizadas rotineiramente.

Art.20º- É vetado ao Supervisor do Estágio:

I - Usar da autoridade para beneficiar estagiários, pacientes e outros;

II- Realizar empréstimos para o paciente de qualquer tipo de material e/ou equipamento da Instituição ou da UNEB.

Capítulo X
Do Paciente

Art.21º- Recomenda-se ao paciente:

I - Assiduidade e pontualidade em seus comparecimentos ao atendimento fisioterapêutico. Caso seja necessário faltar, justificar previamente com 24 (quatro) horas de antecedência. A ocorrência de 3 faltas não justificadas implicará em perda da vaga para tratamento quando este ocorrer nas dependências da UNEB.

II- Portar sempre o cartão de controle e deverá apresentá-lo todas as vezes que for atendido, para que possa marcar o retorno nas dependências da UNEB.

III- Manter respeito mútuo entre o paciente, supervisor, estagiário e funcionário;

IV- Providenciar, sob sua responsabilidade e quando lhe for solicitado, a realização de exames complementares;

V- Não fumar e não ingerir bebida alcoólica no recinto do atendimento fisioterapêutico;

VI- Disponibilizar ao estagiário, supervisor e corpo clínico, todas as informações necessárias ao seu atendimento;

Capítulo XI
Do Regime Disciplinar

Art. 23°- Todos os membros da comunidade acadêmica e os assistidos por este estão sujeitos este regulamento e não cumprimento das normas será avaliado de acordo com o mesmo.

3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como finalidade estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica. Constitui-se enquanto componente curricular de formação a ser cumprido ao longo do curso de forma transversal desenvolvido pelos conhecimentos dos demais componentes curriculares, centrando-se como requisito de culminância para obtenção do grau.

O TCC é regulamentado pela Resolução n° 622/2004, do CONSEPE, e sua dimensão é construir a partir das atividades de pesquisa, contemplada no desenho curricular, devendo implicar em trabalhos de natureza diversa que contribuam para o conhecimento sistematizado do graduando, permitindo-lhe apropriação e elaboração de conceitos, desenvolvimento de abordagens, aplicação de métodos e técnicas, bem como elaboração e aplicação de instrumentos, realizando análises e sínteses que consolidem a formação do/a pesquisador/a e sua compreensão sobre o contexto local e social em que se encontra inserido. Para tal processo, há de se privilegiar a ética na pesquisa considerando as dimensões dos fatos, fenômenos e ou objetos a serem investigados.

O curso de Graduação em Fisioterapia - Bacharelado, em atendimento ao disposto acima adota o TCC como componente curricular obrigatório, estabelecendo o artigo científico como modalidade, tanto para estudos de caráter quantitativo, qualitativo ou revisão de literatura, devendo contar com a participação dos estudantes na definição da linha de pesquisa do TCC.

De acordo com o Regulamernto do Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia, o desenvolvimento do trabalho se dará em três semestres, por meio dos componentes:

Metodologia da Pesquisa em Saúde II (TCC I), Metodologia da Pesquisa em Saúde III (TCCII) e Seminários em Pesquisa (TCCIII).

Cada professor deverá orientar no máximo cinco alunos por semestre. Assim compete a esse professor orientar e supervisionar individualmente a construção dos trabalhos dos discentes, e dentre outras atividades, entregar à Comissão de TCC um relatório/parecer sobre atividades desenvolvidas por ele e por seu orientando.

Como poderá ser vistos nos artigos 7^0 e 8^0 do supracitado regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será apresentado pelo graduando, perante a Comissão Julgadora, cabendo ao aluno apresentar defesa dos questionamentos feitos pela banca. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será previamente analisado e posteriormente encaminhado pela Comissão de TCC. Tal Comissão será composta por uma equipe de três docentes do Curso de Fisioterapia, escolhidos e aprovados em Reunião de Colegiado. A Comissão Julgadora será composta pelo professor orientador e dois convidados, de acordo escolha da Comissão de TCC, com antecedência à data marcada para a defesa pública.

Em relação à divulgação do TCC, o artigo 25^0 da Resolução nº 622/2004 explicita que o produto final do TCC deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

A seguir a Resolução nº 622/2004 que aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso da UNEB e o Regulamento de TCC do Curso de Fisioterapia.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o "Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso" – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM:
13/08/2004
D.O. - Pág. 26

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE
EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

• aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

• desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

• desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários. trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II
DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;

II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;

III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários. trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressalvando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;

b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.

Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único – A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III
DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as

particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;

II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;

III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;

IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV
DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;

II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestarinformações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas,
cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;

b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;

c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12(doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;

II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;

III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de freqüência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;

V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;

VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V
DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;

II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho; 6

III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;

IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;

V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI
DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII
DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII
DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições,

com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.

Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;

II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;

III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;

IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;

b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;

II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;

III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.

IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;

II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.

Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os ítens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

a) nome da Instituição;

b) nome do(s) autor(es);

c) título;

d) subtítulo, se houver;

e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;

f) ano de depósito (entrega)

Lombada

a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;

b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com os Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor- orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e

à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento. 9

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – CURSO DE FISIOTERAPIA

CAPÍTULO I
DO CONCEITO

Art. 1 ^{0} O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), previsto na matriz curricular do Curso de Fisioterapia, consiste em um trabalho individual na forma de artigo científico, com temática de livre escolha do estudante relacionada às áreas de atuação da Fisioterapia

Parágrafo único- O Trabalho deve ser elaborado pelo aluno, mediante orientação de docente da Instituição.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art.2^{0} São objetivos da elaboração do TCC

I- Proporcionar ao graduando aquisição de uma postura crítica de temas de pesquisa na área de saúde, especificamente na Fisioterapia

II- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas na sua área de formação

III- Correlacionar teoria e prática do curso

IV- Propiciar aos graduandos condições necessárias à elaboração de um estudo com concepções e normas técnicas que configuram a pesquisa científica

CAPÍTULO III
DO TIPO DE TRABALHO E ÁREAS DE PESQUISA

Art.3^{0} O aluno deverá elaborar um artigo, que consiste em um trabalho de natureza científica, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre determinada temática, que poderá ser uma revisão, uma proposta de intervenção (programa/ protocolo), pesquisa empírica (observacional ou experimental) clínica ou epidemiológica, ou ainda uma pesquisa com metodologia qualitativa.

Art. 4^{0} As áreas de Fisioterapia incluem: (1) CARDIOPNEUMOLOGIA E TERAPIA INTENSIVA, (2) ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA, REUMATOLOGIA E DESPORTIVA, (3) UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, (4) PEDIATRIA E NEONATOLOGIA, (5) NEUROLOGIA, (6) GERIATRIA, (7) CLÍNICA MÉDICA, (8) DEMATO-FUNCIONAL e (9) SAÚDE COLETIVA.

CAPÍTULO IV
DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5^{0} O desenvolvimento do trabalho se dará em três semestres letivos com a seguinte distribuição de cargas horárias e atividades:

I- Metodologia da Pesquisa em Saúde II (TCC I) – 45H

Embasamento teórico e metodológico em relação à pesquisa científica, orientação quanto a definição do tema e formulação do projeto de pesquisa, bem como definição do professor-orientador. Orientações coletivas pelo professor de TCC sobre aspectos metodológicos e orientações individuais junto ao professor orientador do tema. O produto desta etapa é um projeto de pesquisa elaborado pelo aluno em acordo com o professor orientador. As avaliações serão realizadas pelo professor de TCCI mediante as entregas definidas previamente por cronograma específico, tendo como produto final o projeto de pesquisa, e o comprovante de submissão deste ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Serão realizadas aulas práticas no laboratório de informática com a finalidade de embasamento em relação à definição, confecção ou seleção do instrumento de coleta e da análise dos dados e orientação no encaminhamento do projeto ao CEP quando necessário, e na orientação quanto a localização e análise do material bibliográfico.

Ao orientador compete o direcionamento do tema, e orientação quanto a elaboração do material escrito.

II- Metodologia da Pesquisa em Saúde III (TCCII)– 45H

Divididas em práticas coletivas no direcionamento da pesquisa com o professor de TCC e acompanhamento com o orientador. Construção do banco de dados e análise de resultados oriundos da coleta. Devem ser realizados encontros individuais com professores-orientadores para auxiliar na elaboração do livro código, na organização do banco de dados, seleção de testes estatísticos- quando necessários, tabulação e análise gráfica dos resultados. Ao orientador compete a condução da coleta dos dados e orientação quanto a elaboração do material escrito

III- Seminários em Pesquisa (TCCIII) – 30H

Elaboração do artigo e preparação para orientação oral. Serão ministradas aulas coletivas e orientações práticas pelo professor de TCC. Devem ser realizados encontros individuais com professores-orientadores para auxiliar na redação, na seleção de bibliografia e discussão dos resultados. O produto desta etapa é um artigo científico que será avaliado sob as formas escrita e oral.

Art.6^0 O tema do trabalho, dentro do campo curricular do curso, será de livre escolha do aluno, sendo obrigatório ocorrer sob orientação do professor-orientador respectivo.

Parágrafo primeiro – O orientador deverá firmar compromisso de orientação através de assinatura do termo de compromisso de orientação do tema e do respectivo orientando;

Parágrafo segundo – Cada professor deverá orientar no máximo cinco alunos por semestre de TCC.

Art. 7^0 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será apresentado pelo graduando, perante a Comissão Julgadora, cabendo ao aluno apresentar defesa dos questionamentos feitos pela banca.

Art. 8^0 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será previamente analisado e posteriormente encaminhado pela Comissão de TCC. Tal Comissão será composta por uma equipe de três docentes do Curso de Fisioterapia, escolhidos e aprovados em Reunião de Colegiado. A Comissão Julgadora será composta pelo professor orientador e dois convidados, de acordo escolha da Comissão de TCC, com antecedência à data marcada para a defesa pública.

Art. 9^0 O tempo definido para apresentação do trabalho, em sessão aberta à Banca Examinadora, é de vinte minutos para exposição e dez minutos para debates e esclarecimentos, aí incluídos, se existirem, o questionamento da comissão julgadora, a resposta do examinado e os esclarecimentos do professor-orientador.

CAPÍTULO V
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10^0 Compete ao professor/Comissão de TCC

I- Administrar e supervisionar a elaboração dos TCC de acordo com o presente manual
II- Apresentar este regulamento aos alunos
III- Coordenar as apresentações do TCC
IV- Atualizar semestralmente o cronograma de execução, prazo de entrega, lista de orientadores, bem como informações que julgar importantes

Art. 11^0 Compete ao orientador
I- Administrar e supervisionar individualmente a elaboração dos trabalhos de acordo com o presente regulamento

II- Apresentar o manual de TCC aos alunos

III- Observar e seguir o cronograma da disciplina

IV- Contribuir para a escolha do o tema pelo aluno

V- Subsidiar e apoiar o aluno no desenvolvimento, com qualidade, do trabalho em elaboração, em todas as etapas

VI- Entregar à Comissão de TCC relatório/parecer das atividades de orientador/orientando

VII- Auxiliar a Comissão na organização do cronograma das apresentações do TCC

VIII- Participar de oficinas, caso ocorram, para padronização das condutas de TCC

Art. 12^{0} Compete ao aluno

IX- Selecionar um tema de investigação aplicado às áreas de Fisioterapia

X- Construir, finalizar e submeter ao CEP o projeto de pesquisa na fase do TCCI

XI- Respeitar o cronograma de trabalho, de acordo com o projeto de pesquisa aprovado pelo professor de TCCI e orientador

XII- Cumprir com os horários de atendimentos e as atividades estabelecidas

XIII- Informar ao professor e à Comissão de TCC sobre a mudança de tema e/ou orientador

XIV- Realizar apresentação pública do trabalho final

Art. 13^{0} Sobre as avaliações

XV- As avaliações dos projetos serão conduzidas unicamente pelos professores de TCC.

XVI- Para a defesa final (TCC III) caberá à Comissão Julgadora pontuar em até dois pontos e meio (2,5) os trabalhos avaliados

Parágrafo primeiro – Para a elaboração da nota final do aluno de TCC I será exigida a comprovação da entrega do projeto ao CEP.

Parágrafo segundo – Para a elaboração da nota final do aluno de TCC III será exigida a comprovação da entrega do trabalho escrito ao local de coleta dos dados.

Parágrafo terceiro – Para a elaboração da nota final do aluno de TCC III será exigida a comprovação da entrega do trabalho escrito na Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus I.

3.9.3. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil de egresso que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências discentes, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Possui como foco principal, complementar a formação, ampliando o conhecimento teórico-prático e estimulando a prática de atividades solidárias e cooperativas que corroboram com o princípio de diversificação da formação do farmacêutico.

As ACs do curso de graduação em Fisioterapia tem uma carga horária total de 210 horas, em conformidade à Resolução 1022/2008 – CONSEPE/UNEB. Esta carga horária deverá ser integralizada ao longo do curso e, em consonância com a participação discente em diferentes eventos, podendo ser realizado em diferentes espaços de formação profissional, inter e/ou intrainstitucional. Tem como finalidade diversificar, aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmica e cultural do graduando.

Para acompanhar e comprovar as atividades realizadas pelo alunado é constituída uma Comissão de Avaliação de AC, da qual participam três professores, que avaliam a documentação comprobatória, e estabelecem uma pontuação para cada uma das atividades, tomando como base a Resolução específica da UNEB. Durante todo o período do curso, os alunos são orientados e incentivados a participar de eventos científicos diversos, projetos de pesquisa e/ou extensão bem como ações associativas que compõem as Atividades Complementares regulamentadas. Sistematicamente, todos os anos são realizados eventos científicos organizados pelo Colegiado do Curso de

Fisioterapia, representantes de turmas diversas e do D.A. Além disto, anualmente ocorre no DCV a SEMCISA – Semana Científica em Saúde e Ambiente.

A participação em cursos, programas de inciação científica, de monitoria de ensino e/ou extensão, seminários e outros eventos possibilita o entendimento entre as diferentes áreas do conhecimento, cuja importância se manifesta quando se pretende praticar uma leitura profissional sobre o contexto local e global, compreendendo os aspectos do seu contexto social. A proposta também permite ao discente a participação no seu processo de formação atendendo à atualização do conhecimento com vistas à sua qualificação como profissional da área.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO N.º 1022/2008
Publicado no D.O.E. de 18-12-08, p.45/46

Regulamenta as Atividades Complementares para os Cursos de Bacharelados.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas competências, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/96, com o que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os Cursos de Bacharelados e com o Parecer CNE/CES 08/2007 e a Resolução CNE/CES 02/2007, e tendo em vista o que consta do processo n.º 0603080194141, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as Atividades Complementares para os currículos dos Cursos de Bacharelados da UNEB, na modalidade presencial.

§ 1º - As Atividades Complementares serão obrigatórias para a integralização dos cursos de Bacharelados observando Anexo Único.

§ 2º - Somente poderão ser consideradas Atividades Complementares as que forem realizadas pelo discente após o seu ingresso na Universidade, salvo:

a) às de portadores de diploma, no prazo de 02 (dois) anos, anterior ao ingresso;
b) admitidos por meio de categorias especiais de matrícula e/ou;
c) ingressantes por vestibular que tenham realizado parcialmente curso superior em período anterior.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico-cultural do discente, e serão validadas na quantidade limite de horas para aproveitamento conforme se estabelece no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 1º - O Colegiado, observando a carga horária total do currículo do Curso, destinará o número de horas para as Atividades Complementares conforme o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o curso.

§ 2º - Caso não conste nas Diretrizes Curriculares Nacionais as orientações para a distribuição da quantidade mínima de horas para as Atividades Complementares, a PROGRAD orientará esta distribuição observando a carga horária total do curso.

§ 3º - O Colegiado poderá acrescentar no Anexo Único desta Resolução outras Atividades Complementares, específicas da área, após as propostas serem aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

a) elaborar formulário próprio para o registro das Atividades Complementares e;

b) acompanhar e avaliar as Atividades Complementares realizadas pelos discentes.

§ 5º - O aproveitamento das Atividades Complementares realizadas fica sujeito a apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Art. 3º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado do Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento, observando o calendário acadêmico.

Parágrafo Único - O Colegiado apreciará e deliberará pela pertinência ou não da solicitação.

Art. 4º - Para validação dos créditos referentes às AC:

§ 1º - O discente deverá:

a) preencher formulário com a solicitação pretendida;
b) anexar aos formulários de solicitação cópias autenticadas pelo próprio protocolo mediante apresentação dos originais dos certificados comprobatórios das AC realizadas e;
c) encaminhar ao Colegiado do Curso, via protocolo, a documentação referenciada nos incisos “a” e “b”.

§ 2º - O Coordenador do curso deverá:

a) nomear comissão para proceder a análise e parecer das solicitações de AC e;
b) encaminhar os pareceres da Comissão para homologação pelo Diretor do Departamento.

Art. 5º - Os casos omissos serão devidamente apreciados pelo Colegiado do Curso.

Art. 6º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2008.

Lourisvaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.° 1022/2008 - CONSEPE
VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de AC
1. Atividades de iniciação científica ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo MEC.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão, incluídas as monitorias voluntárias, com a devida comprovação do Coordenador do NUPE ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil Organizada.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
5. Participação como ouvinte em seminários congressos e eventos de natureza pedagógica promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e Movimentos Sociais e Sindicais, Instituições de Ensino Superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
6. Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 dia de evento = 8 horas de AC	Até 60 horas
7. Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e/ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades Representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8. Visitas temáticas/técnicas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais, com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem, excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9. Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecida ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
10. Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados por Instituições de Ensino Superior reconhecidas ou autorizadas, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 40 horas
11. Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins.	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12. Publicação de artigo científicos em revistas especializada e anais de eventos.	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial;	Até 60 horas

	15 horas por trabalho completo em anais; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	
13. Componente curricular de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
14. Representação estudantil nos Conselhos Superiores e Setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
15. Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico.	A cada semestre = 10 horas de AC	Até 40 horas
16. Participação em Empresa Júnior.	Para diretores/coordenadores, 2 horas de AD = 1 hora de AC Para membros, 5 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
17. Participação em cursos EAD relacionados à área e ministrados por instituições reconhecidas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
18. Participação em estágios extracurriculares, desde que validados pelo Colegiado do curso.	4 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
19. Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado do curso;	1 produção = 10 horas de AC	Até 20 horas

3.9.4. Fluxograma

INSERIR FLUXOGRAMA DO VISION

3.9.5. Matriz Curricular

Tabela 23 – Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia – Bacharelado

Tempo Mínimo: 4,5 anos (9 semestres) **Tempo Máximo:** 6,5 anos (13 semestres)	**Carga horária:** 3.795 h **Atividades Complementares:** 210 h **Carga Horária Total do Curso:** 4.005 h

Componente Curricular	Conteúdo	Carga Horária	Pré-Requisito
1º SEMESTRE			
BIOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
FUNDAMENTOS EM FISIOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	-
ANATOMIA HUMANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	90	-
INTRODUCAO À FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
BIOQUIMICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	-
PSICOLOGIA EM SAUDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60	-
MEIO AMBIENTE E SAUDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
Carga horária total do semestre		**405**	
2º SEMESTRE			
NEUROCIENCIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	ANATOMIA HUMANA
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	BIOLOGIA
FISIOLOGIA HUMANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	75	-
ANTROPOLOGIA EM SAUDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
BIOFÍSICA	CONHECIMENTO BIOTECNOLÓGICO	45	-
FARMACOLOGIA BÁSICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60	BIOQUÍMICA
METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAUDE I	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	30	-
ÉTICA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
Carga horária total do semestre		**420**	

Componente Curricular	Conteúdo	Carga Horária	Pré-Requisito
3º SEMESTRE			
DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	30	-
CINESIOLOGIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	105	NEUROCIÊNCIAS
FISIOLOGIA DO EXERCICIO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	45	FISIOLOGIA HUMANA
INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
PATOLOGIA GERAL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	75	FISIOLOGIA HUMANA
CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAUDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
ELETROTERAPIA, TERMOTERAPIA, E FOTOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	BIOFÍSICA
Carga horária total do semestre		**390**	
4º SEMESTRE			
HIDROTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	CINESIOLOGIA
BIOIMAGEM	CONHECIMENTO BIOTECNOLÓGICO	45	-
MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO FISIOTERÁPICA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	-
CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	105	CINESIOLOGIA
EPIDEMIOLOGIA I	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	INTRODUÇÃO A EPIDEMIOLOGIA
CLÍNICA MÉDICA	CONHECIMENTO BIOTECNOLÓGICO	45	PATOLOGIA GERAL
RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	-
Carga horária total do semestre		**405**	
5º SEMESTRE			
FISIOTERAPIA PREVENTIVA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA
REEDUCAÇAO FUNCIONAL	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA
RELACOES INTERPESSOAIS EM SAUDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
FISIOTERAPIA EM ORTOTRAUMA E REUMATOLOGIA I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA
FISIOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCENTE I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA

Componente Curricular	Conteúdo	Carga Horária	Pré-Requisito
5º SEMESTRE			
FISIOTERAPIA EM CLÍNICA MEDICA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	CLÍNICA MÉDICA, CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA
POLITICAS DE SAUDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
Carga horária total do semestre		**390**	
6º SEMESTRE			
ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	-
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	-
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I
FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	FISIOTERAPIA EM ORTOTRAUMA E REUMATOLOGIA I
FISIOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCENTE II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	75	FISIOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCENTE I
FISIOTERAPIA EM GERIATRIA I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	FISIOTERAPIA EM CLÍNICA MEDICA
OPTATIVA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	-
Carga horária total do semestre		**390**	
7º SEMESTRE			
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I
FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	-
FISIOTERAPIA EM CLÍNICA UROGINECOLÓGICA E OBSTETRICA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	-
FISIOTERAPIA EM GERIATRIA II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	FISIOTERAPIA EM GERIATRIA I
ORTESES E PROTESES	CONHECIMENTO BIOTECNOLÓGICO	45	-
EDUCAÇÃO EM SAUDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45	-
METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAUDE II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAUDE I
OPTATIVA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60	-
Carga horária total do semestre		**420**	

Componente Curricular	Conteúdo	Carga Horária	Pré-Requisito
8º SEMESTRE			
METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAUDE III (TCC)	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAUDE II
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	450	FISIOTERAPIA PREVENTIVA, REEDUCAÇÃO FUNCIONAL, FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II, FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II E FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA
Carga horária total do semestre		**495**	
9º SEMESTRE			
SEMINÁRIO INTEGRADO	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	30	METODOLOGIA DA PESQUISA E SAÚDE III
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	450	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, ÓRTESES E PRÓTESES, FISIOTERAPIA EM RN CRIANÇA E ADOLESCENTE II, FISIOTERAPIA EM CLÍNICA UROGINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA, FISIOTERAPIA EM GERIATRIA II, FISIOTERAPIA EM ORTOP. TRAUM. E REUMATOLOGIA II
Carga horária total do semestre		**480**	

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, são acrescidas 210 horas de Atividades Complementares – AC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB, totalizando em 4.005 horas.

A seguir será apresentado o Ementário referente aos componentes curriculares do **CURRÍCULO DE IMPLANTAÇÃO**, inciado em 2005.2.

3.9.6. Ementário

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	

EMENTA

Biologia celular: composição, estrutura, ultra-estrutura e função da célula e de seus componentes. Divisão celular: meiose e mitose. Reprodução: tipos e diversidades dos seres vivos. Classificação dos seres vivos. Estudo das leis e teorias da genética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização molecular das células procarióticas e eucarióticas. Evolução da célula até o surgimento da pluricelularidade. Diversidade e classificação dos seres vivos.
- A superfície celular. Organização e propriedades da membrana celular.
- O trânsito transmembrana. Natureza das moléculas transportadas. Mecanismos de transporte de íons e pequenas moléculas. A sinalização celular. Os componentes extra-membranosos e comunicações intercelulares.
- Sistema de endomembranas: organização e dinâmica do retículo endoplasmático; endereçamento de proteínas.
- Sistema de endomembranas: sistema de Golgi - glicosilação. Estruturas microtubulares do Sistema de endomembranas: estrutura e funções do lisossomo, peroxissomo e glioxissomo. Os vacúolos da célula vegetal.
- Citoesqueleto e arquitetura da célula eucariótica. Componentes do citoesqueleto. Microtúbulos: organização molecular e funções - dinâmica de sua montagem. Filamentos intermediários e microfilamentos de actina.
- Estrutura e função da mitocôndria na obtenção de energia. Importância no processo evolutivo.
- Constituição e organização do material genético

Reprodução. Noções sobre o ciclo celular. A divisão celular em eucariotos: mitose e meiose

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1294 p.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular:** uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2002. 757 p.

COOPER, G. **Célula**: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001 712 p.

DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307 p.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 260 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, T. A. **Genética:** um enfoque molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 336 p.

CAMPBELL, N. A. **Biology.** 3. ed. California: Benjamin/Cummings Publishing Company, 1993. 1190 p.

FREITAS, O. F. de; BOLSANELLO, A. **Fundamentos de citologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 357 p.

KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular:** uma introdução à patologia. São Paulo: Elsevier, 2004. 654 p.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995. 839 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Discute a filosofia, lógica, epistemologia e métodos nos diversos períodos da historia da filosofia e sua relação com o ser humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Trabalho, liberdade e submissão. Trabalho alienado, consumo alienado, lazer alienado.
2. Consciência crítica e Filosofia. O desenvolvimento da consciência, o homem como sistema aberto, do senso comum ao senso crítico.
3. O que é ideologia? Senso comum e bom senso,sentido amplo,sentido restrito, a concepção de K. Marx, de Gramsci, conceituação de ideologia, o discurso não-ideológico, a ideologia na escola e nos textos didáticos.
4. A Polis e o nascimento da Filosofia, o declínio do mundo dos mitos, Pré-socráticos, filósofos gregos.
5. A Filosofia do período clássico ao greco-romano,os sofistas e a argumentação,Sócrates, Platão, Aristóteles, filosofia helenística, a filosofia pagã e a penetração do cristianismo.
6. O pensamento cristão A Filosofia medieval: Patrística e Escolástica. Filosofia moderna. A construção de uma nova imagem do homem e do mundo. O Renascimento. Razão e experiência. Empirismo. Iluminismo.
7. Filosofia contemporânea. Idade contemporânea, avanços técnicos, industrialização e conflitos sociais. O Positivismo. Hegel. Marx.
8. Existencialismo. A Escola de Frankfurt e Filosofia Pós-moderna. Filosofia da Ciência. Ciência e Filosofia: relações e contradições. Caminhos da Ciência. Epistemologia. O mito da Ciência.
9. Filosofia Política. Política e Poder. O Estado. Fundamentação do Poder Político.Regimes Políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS M.H. P. **Filosofando:** uma introdução a Filosofia. 3. ed. São Paulo: Editora, Moderna, 2003.

_____. **Tamas de Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

COBRA, Rubem Q. **Filosofia do Espírito.** Brasília: Valci, 1997.

PRADO JR. Caio. **O que é filosofia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TOURAINE, Alain. **Critica da Modernidade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRÃO, B. S. **História da filosofia.** São Paulo: Nova Cultura, 1999.

BUZZI, A. R. **Filosofia para principiantes – a existência humana no mundo.** Petrópolis: Vozes, 1992.

CHAUI, M. **Convite a filosofia.** 12. ed., São Paulo: Ática, 2002.

COTRIM, Gilberto. **Filosofia, história, grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2002.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1976.

POLITZER,G. **Princípios elementares de Filosofia.** São Paulo: Moraes, 1987.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ANATOMIA HUMANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	90
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	NEUROCIÊNCIAS	

EMENTA

Estuda a morfologia e organização do corpo humano com ênfase no aparelho locomotor: sistema esquelético – muscular – articular. Sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino, e genitourinário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana
2. Sistema esquelético
3. Sistema articular
4. Sistema muscular
5. Sistema cardiovascular
6. Sistema respiratório
7. Artérias e veias
8. Sistema digestório
9. Sistema urinário
10. Sistema genital feminino
11. Sistema genital masculino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAAFF. **Anatomia Humana.** 6. ed., São Paulo: Editora Andreoli, 2003.

GRAY, WILLIAMS, PETER L., WARWICK, ROGER ; DYSON, MARY ,; BANNISTER, LAWRENCE H. **Anatomia.** 37. ed. Rio de Janeiro: Edição, Editora, Guanabara Koogan, 1995.

McMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R.T.; ABRAHAMS, P. H.; MARKS JR., S. C. **Atlas Colorido de Anatomia Humana**. 4. ed., São Paulo: Editora Manole, 1999.

MOORE, K. DALLEY II, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 4. ed., Rio de janeiro: Editora, Guanabara Koogan, 2001.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana**. 21. ed., Rio de janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. (Dois Volumes)

YOKOCHI, C.; ROHEN, J. W.; LUTJEN-DRECOLL . **Anatomia Humana Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 4. ed., São Paulo: Editora Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANGELO, J.G. & FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Básica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

Di Dio, L. J. A. **Tratado de anatomia sistêmica aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

FCAT **Terminologia Anatômica Internacional**. São Paulo: Manole, 2001.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 3. ed., Artmed, PA, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
MEIO AMBIENTE E SAÚDE	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Discute a estrutura e a dinâmica do meio ambiente. Principais fatores de riscos ambientais e seus efeitos sobre o homem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Estrutura e dinâmica do meio ambiente:
1.1 – Conceito de meio ambiente
1.2 – Ambiente artificial e ambiente cultural
1.3 – Fatores ambientais físicos e biológicos
1.4 – Equilíbrio da natureza entre suas funções de produção e consumo.
2 – O homem e o equilíbrio do meio ambiente:
2.1 – Importância dos predadores
2.2 – Fatores de equilíbrio das populações
2.3 – População humana no século XXI.
3 – Impactos ambientais e seus efeitos:
3.1 – Desenvolvimento tecnológico e o domínio da natureza
3.2 – Chuvas ácidas, efeito estufa, buracos na camada de ozônio, desertificação.
4 – Saúde e meio ambiente:
4.1 – Impactos negativos sobre a saúde causados pela degradação ambiental
4.1.1. Pesticidas usados na agricultura
4.1.2 – Água potável contaminada e poluída
4.1.3 – Poluição do ar
4.1.4 – Poluição sonora
4.1.5 – Radiação nuclear
4.1.6 – Doenças causadas pela proliferação de fauna antrópica.
5 – Meio ambiente no século XXI:
5.1 – Agenda 21
5.2 – Desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. T. **Política ambiental:** uma análise econômica. Campinas: Papirus; São Paulo: FEUNESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. **Manual de procedimentos técnicos em ações básicas de vigilância sanitária**. Salvador: [s.n.] , 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001.

GRISSI, B. M. **Glossário de ecologia e ciências ambientais**. João Pessoa: EDUFPB, 2000.

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate.** 3. ed. Ver. E ampl. São Paulo: Moderna, 2004.

CAIRNCROSS, F. **Meio ambiente:** custos e benefícios. São Paulo: Nobel, 1992.

GUERRA, A. J. T., CUNHA, S. B. (orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

HERCULANO, S., PROTO, M. F. S., FREITAS, C. M. (orgs.). **Qualidade de vida e riscos ambientais.** Niterói: EDUFF, 2000.

JACOBI, P. R. (org.). **Ciência ambiental:** os desafios da interdisciplinaridade. São Paulo: annablume-Fapesp, 2000.

MÜLLER-PLANTENBERG, C., AB'SABER, A. N. (orgs.). **Previsão de impactos.** São Paulo: EDUSP, 1998.

NOVAES, W.; RIBAS, O. NOVAES, P. C. (coords.). **Agenda 21 brasileira:** bases para discussão. Brasília: MMA/PNUD, 2000.

ODUM, E. P. **Ecologia.** Trad. De Kurt G. Hell. 3ª ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

REBOUÇAS, A. C., BRAGA, B., TUNDISI, J. G. **Águas doces no Brasil:** capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 1999.

RIBEIRO, M. A. **Ecologizar:** pensando o ambiente humano. B. H: [s.n], 2000. 398p

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Explana os fundamentos teóricos da fisioterapia abrangendo seus aspectos históricos e metodológicos enquanto profissão. Apresenta a fisioterapia enquanto uma ciência histórica, um processo terapeutico e uma profissão. Desperta o senso crítico da adequação dos recursos terapeuticos à unicidade do paciente. Demonstrar o papel do fisioterapeuta na equipe de saúde e nas diversas areas de atuação e o seu perfil profissiográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Unidade
1. Conceito de saúde; o Sisgtema Único de Saúde
2. Fisioterapia: Conceito, história, objeto e mercado de trabalho, código de ética e órgãos de classe
3. Equipe multi, inter e transdisciplinar
4. Níveis de atuação do fisioterapeuta: atenção à saúde (promoção, prevenção, cura e reabilitação), administração de serviços, docência e pesquisa.
2ª Unidade
1. Recursos fisioterapêuticos: Hidroterapia, Termoterapia, Eletroterapia, Fototerapia, Mecanoterapia, Massoterapia, Manipulação, Cinesioterapia
3ª Unidade
1. Áreas de atuação do fisioterapeuta: Saúde Coletiva, ortopedia, traumatologia, desportos, neurologia, neonatologia, pediatria, cardiologia, pneumologia, urologia, ginecologia, obstetrícia, geriatria, angiologia, dermatologia, UTI, disfunções temporo-mandibulares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença:** um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994 174 p.
FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e saúde:** questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. Sao Paulo: EPU, 1998. 119p.
GAVA, Marcus Vinícius. UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. **Fisioterapia:** história, reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo, SP UMESP 2004 160p.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIANZA, Sergio. **Medicina de reabilitação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2007. 463p.
PINHEIRO, Gisele. **Introdução à Fisioterapia.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE; ROUQUAYROL, MARIA ZELIA; ASSOCIACAO BRASILEIRA DE POS-GRADUACAO EM SAUDE COLETIVA. **Introducao a epidemiologia moderna.** 2. ed. rev. e atual Belo Horizonte: COOPMED Ed; Salvador160p.
Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p.11.
HAYES, Karen W. **Manual de agentes físicos:** recursos fisioterapêuticos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
REBELATO, José Rubens e BOTOME, Sílvio Paulo. **A fisioterapia no Brasil.** 2. ed., São Paulo: Manole, 1999.
RESOLUÇÃO COFFITO-10 de 03 de julho de 1978. **Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.**
SANTOS, CARINA OLIVEIRA DOS; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Fisioterapeuta:** que identidade é essa? a identidade profissional do fisioterapeuta: um olhar dos fisioterapeutas da Bahia.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOQUIMICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	FARMACOLOGIA BÁSICA	

EMENTA

Estudo das proteínas, enzimas e oxidações biológicas. Metabolismo de glicídios, lipídios e aminoácidos. Biologia molecular. Aspectos bioquímicos de algumas patologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROGRAMA TEÓRICO

1. Proteínas- Aspectos gerais do metabolismo dos aminoácidos
1.1. Definição
1.2. Estrutura e propriedades
1.3. Peptídeos e polipeptídios
1.4. Catabolismo dos aminoácidos
1.5. Mecanismo das transaminações
1.6. Mecanismo da desaminação
1.7. Transporte de amônia
1.8. Síntese da uréia
2. Enzimas
2.1. Definição
2.2. Classificação
2.3. Propriedades
2.4. Fatores que modificam a atividade enzimática
2.5. Enzimas no diagnóstico clínico
3. Carboidratos – Aspectos metabólicos e suas regulações
3.1. Definição
3.2. Classificação
3.3. Funções
3.4. Metabolismo intermediário
3.5. Via Glicolítica
3.6. Ciclo do Ácido Cítrico
3.7. Regulação da glicose sanguínea – Papel da insulina – Diabetes
4. Lipídios – Aspectos metabólicos e suas regulações
4.1. Definição

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.2. Classificação
4.3. Funções
4.4. Lipoproteínas plasmáticas
4.5. Regulação da lipogênese
4.6. Mobilização de gorduras
4.7. Colesterol – Síntese, transporte, excreção.
4.8. Triglicérides – Síntese e catabolismo
5. Biologia molecular
5.1. Introdução
5.2. Síntese de Ácidos nucléicos
5.3. Biossíntese do DNA
5.4. Biossíntese de RNA
5.5. Mutação gênica

PROGRAMA PRÁTICO
1.Introdução à prática laboratorial - Noções de biossegurança
2.Espectrofotometria
3.Dosagem de Proteínas totais
4.Dosagem de albumina
5.Dosagem de uréia
6.Dosagem de creatinina
7.Dosagem de glicose
8.Dosagem de amilase
9.Dosagem de fósforo
10. Dosagem de cálcio
11. Dosagem de colesterol total
12. Dosagem do HDL-colesterol
13.Dosagem de triglicérides
14. Determinação do LDL-colesterol

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A. L. et al. **Princípios de Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995.
MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **BioquímicaBásica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2007.
MURRAY, R. K. et al. Harper. **Bioquímica**. 7. ed. São Paulo: Ed. Médico Lange, 1994.
STRYER, L. et al. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004.
VIEIRA, E. C. et al. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES, J. et al. **Bioquímica Médica**. 1. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2000.

CISTERNAS, J. R. et al. **Fundamentos de Bioquímica Experimental**. 2. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2001

DEVLIN et al. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. São Paulo: Artmed, 1991

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Médica, 2003

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA EM SAÚDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Estuda o desenvolvimento humano através de diferentes paradigmas psicológicos. Compreensão dos aspectos funcionais da psicologia e sua articulação com as questões de saúde. Sensibilização corporal, relacionamento fisioterapeuta-paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Breve histórico da disciplina
2. Apresentação e discussão das principais correntes teóricas em psicologia: behaviorismo, gestalt, humanismo, psicanálise, cognitivismo e abordagens de base fenomenológica.
3. Relações conceituais do campo de estudos psicológicos e a área de saúde: os conceitos de normal e o patológico, as questões de risco e cuidado, as relações entre profissional de saúde e o doente.
4. Temas de estudo na interface psicologia e saúde: a imagem corporal; distúrbios psicossomáticos; o problema da dor e da perda; estresse e trabalho; os problemas da hospitalização; as demandas de saúde e os serviços.
5. A psicologia e o profissional em fisioterapia: o cuidado com o cuidador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMERON, Valdemar (Org.). **Atualidades em Psicologia da Saúde**. São Paulo, Pioneira Thomson, 2004.
BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed Porto Alegre: Art Méd, 1996.
CARVALHO, J. A. **Amputações de Membros Inferiores:** em Busca da Plena Reabilitação. 2. ed., São Paulo: Editora Manole, 2003.
DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: MAKRON Books, 2001.
MELLO, Fº, Júlio. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.
PENNA, Antonio G. **Introdução à História da Psicologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
WALDOW, Vera. **O Cuidado Humano:** um resgate necessário. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGUILHEM, George. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2006.
SHINDLER, Paul. **A imagem do corpo**: as energias constitutivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE I	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	30
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE II	

EMENTA

Estuda sobre a evolução e processo de construção do conhecimento científico. Demarcação científica. Técnicas de leitura e interpretação de textos. Técnica de estudo e documentação de leitura. Técnicas de redação de texto científico. Fundamentos de pesquisa e projetos. Tipos de trabalhos acadêmicos. Processos de seleção de população de pesquisa. Forma de apresentação de ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Metodologia Científica; Conceituação, Importância e Finalidades.
2. Leitura;Importância, Seleção de Texto, Comodidade, Eficiência, Propósitos, Passos para Internalização.
3. O nascimento do saber: Saber espontâneo, a intuição, o mito, a autoridade e a tradição. Os filósofos gregos e o Renascimento.
4. Conhecimento: sensível e intelectual. A relação Sujeito X Objeto. Tipos de conhecimentos.
5. Características dos tipos de conhecimento: vulgar, científico, filosófico e teológico.
6. A linguagem científica e suas características. A redação científica.
7. O resumo: conceito, aplicação, fichas e fichamento. Citação e emprego.
8. Conceito de ciência: factual e forma(classificação)
9. O artigo científico e sua estrutura
10. O projeto de pesquisa: finalidade e sua estrutura. Escolha e delimitação do tema. Problema e objetivos.
11. A ABNT: referências, sumário, citações, trabalhos acadêmicos e projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos – Resolução nº 196/96.** Comissão de ética em pesquisa. Série cadernos técnicos. Ministério da Saúde, Brasília, 2000.

GAYAGAYA.L. **Ciências do movimento humano:** introdução à metodologia da pesquisa. São Paulo: Ed. Artmed. 2008.

LAKATOS, E. M., MARCONI M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1989.

LAVILLE, C. **A construção do saber.** Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Artes Médicas, PA, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed., São Paulo: Hucitec / Abrasco, 2004.

_____, (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade.** 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
NEUROCIÊNCIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
ANATOMIA HUMANA	CINESIOLOGIA	

EMENTA

Estuda a estrutura, organização e relação do sistema nervoso e órgãos dos sentidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos em Neurociências
2. A organização do sistema nervoso
3. Potenciais de Membrana
4. Transmissão sináptica
5. Neurotransmissores, Receptores para neurotransmissores e seus efeitos.
6. Sistemas Motor e Sensorial
7. O sistema somatossensorial e a Dor
8. Visão
9. O sistema auditivo e vestibular
10. Os sentidos químicos
11. Controle Espinhal do Movimento
12. Sistema motor somático
13. Controle Espinhal das Unidades Motoras
14. Controle Encefálico do Movimento
15. Tractos espinhais descendentes
16. Planejamento cortical do movimento
17. Gânglios da base
18. Iniciação cortical da movimentação
19. Cerebelo
20. Funções complexas do encéfalo
21. Memória, Linguagem e Atenção.
22. Sono e vigília
23. Emoções, Sexo, e o encéfalo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURT. **Neuroanatomia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEGROOT. **Neuroanatomia.** 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

GRAY, H. **Anatomia.** 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

LAURIE LUNDY, E. **Neurociência:** Fundamentos para a Reabilitação. 2. ed., Editora Elsevier, 2004.

MACHADO. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M. F.; Connors, B.W. e Paradiso, M.A. – **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 2. ed. Artmed – P. A., 2002.

BOBATH, K. **Uma base neurofisiológica para o tratamento de paralisia cerebral.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

DIAMENT, A. and CYREL, S. **Neurologia infantil.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

DUSS, P. **Diagnóstico topográfico em neurologia.** Rio de Janeiro: Cultura médica, 1997.

KANDEL, E. R; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T. M. **Princípios de neurociências.** São Paulo: Manole, 2002.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios.** 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
BIOLOGIA	-	

EMENTA

Propõe o estudo dos tecidos dos principais órgãos que compõe o sistema do corpo, procurando correlacionar sua organização estrutural com as funções por eles exercidas e, ao estudo do desenvolvimento embrionário normal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histologia:
1.1. Tecidos epiteliais de revestimento e glandular;
1.2. Tecido conjuntivo propriamente dito;
1.3. Tecido adiposo;
1.4. Tecido reticular;
1.5. Tecido cartilaginoso;
1.6. Tecido ósseo;
1.7. Tecido sanguíneo;
1.8. Tecido linfático;
1.9. Tecido muscular;
1.10. Tecido nervoso.
2. Embriologia:
2.1. Órgãos da reprodução;
2.2. Fecundação;
2.3. A primeira semana do desenvolvimento:clivagens do zigoto e início da nidação;
2.4. A segunda semana do desenvolvimento: o disco bilaminar;
2.5. A terceira semana do desenvolvimento: o disco trilaminar;
2.6. Fechamento e dobramento do corpo do embrião;
2.7. Embriogênese dos músculos,cartilagens, ossos e articulações;
2.8. Malformações do sistema esquelético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI FIORE, Mariano. **Atlas de Histologia**. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1990.
GARCIA, JECKEL e FERNANDEZ. **Embriologia.** Porto Alegre: Artes Médicas. [s.d.].

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, Leslie P. **Atlas de Histologia /** Leslie P. Garner, James L. Hiatt; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

HAN, Artur W. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

JUNQUEIRA, L. C. U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORISCOT, CARNEIRO., ABRAHANSENN. **Histologia aplicada a fisioterapia e áreas da reabilitação.** 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

YUNG, B., HEATH, J. W. **Histologia funcional.** 4. ed., Rrio de Janeiro: Guanabara, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA HUMANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO; PATOLOGIA GERAL	

EMENTA

Estuda o funcionamento normal do aparelho digestivo, urinário, respiratório, cardiocirculatório e dos sistemas homeostático, endócrino e nervoso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios gerais da Fisiologia
1.1. Fisiologia Celular
1.2. Homeostasia.
1.3. Sistema Nervoso autônomo
2. Fisiologia dos Músculos Esqueléticos, lisos e cardíacos.
2.1. Morfologia
2.2. Propriedades elétricas
2.3. Propriedades mecânicas
2.4. Metabolismo
3. Sistema cardiovascular;
3.1. Mecanismo da contração cardíaca.
3.2. Noções de hemodinâmica
3.3. Regulação da Pressão arterial e do fluxo sanguínea
4. Sistema Respiratório
4.1. Mecânica respiratória:
4.2. Trocas gasosas
4.3. Transporte de gases
4.4. Regulação da função respiratória
5. Sistema Renal
5.1. Regulação da Osmolalidade e Volume dos Líquidos Corporais
5.2. Regulação do Balanço Eletrolítico
5.3. Regulação do Balanço Ácido-Base
5.4. Excreção de Produtos Metabólicos e Substâncias Estranhas
5.5. Produção e Secreção de Hormônios
5.6. Integração com os sistemas cardiovascular e respiratório
5.7. Sistema Digestivo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
5.8. Motilidade 5.9. Secreção 5.10. Digestão 6. Sistema Endócrino, Metabolismo e Reprodução. 6.1. Tireóide 6.2. Função endócrina do Pâncreas e o metabolismo de carboidratos 6.3. Adrenal 6.4. Controle hormonal do metabolismo de cálcio e fisiologia dos ossos 6.5. Eixo hipotálamo–hipófise 6.6. Função reprodutora 6.7. Gravidez/ Parto/ lactação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIENFAIT, M. **As Bases da Fisiologia da Terapia Manual**. 1. ed., Rio de Janeiro: Editora Summus, 2000. CONSTANZO, L. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora, Elsevier, 2004. DOUGLAS, C.R. **Tratado de Fisiologia Aplicada â Ciencia da Saúde**. 4. ed., Rio de Janeiro: Editora, Robe, 1999. GUYTON, A.C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10. ed., Rio de Janeiro: Editora, Guanabara Koogan, 2002. _____. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças.** 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AIRES, M. M. **Fisiologia.** 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. BERNE, R. M., LEVY, M. N.; BRUCE, M. K. **Fisiologia.** 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CINGOLANI, H. & col (vários) **Fisiologia humana de houssay** 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004. GANONG, N.F. – **Fisiologia médica** 18. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1999. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. KAPANDJI, A.I. **Fisiologia Articular – Membro Superior**. Vol. 1. 5. ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. _____. **Fisiologia Articular – Membro Inferior**. 5. ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. Vol. 2. _____. **Fisiologia Articular – Tronco e Coluna Vertebral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001. Vol. 3. SILVERTHORN, D.**Fisiologia Humana.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA EM SAÚDE	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Estuda o etnocentrismo e a diversidade cultural. O Etnocentrismo e as relações econômicas. O Homo economicus e a opção do fato social total.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Antropologia: a questão do objeto de estudo e o conceito de cultura
2. A construção de seu objeto
3. Natureza e Cultura
4. A diversidade cultural e a unidade biológica.
5. Raça e cultura.
6. O conceito de cultura
7. Diversidade cultural e etnocentrismo
8. Diversidade cultural e a questão do progresso
9. Alteridade, etnocentrismo e relativização
10. A observação participante e o método comparativo
11. A questão da diversidade cultural na contemporaneidade.
12. Pluralidade cultural e relações interculturais.
13. O local e o global na cultura contemporânea.
14. Diferença e cidadania
15. A Antropologia do Corpo e a Antropologia da Saúde:
16. Diversidade cultural e práticas corporais: o uso dos sentidos, cuidados, posturas e técnicas corporais em diferentes culturas.
17. As representações sociais e o corpo: a dimensão social e cultural do corpo.
18. O corpo como suporte de signos: a interpretação das mensagens corporais segundo diferentes códigos e grupos socioculturais.
19. Gênero, geração e corpo.
20. Saúde e doença: aspectos socioculturais.
21. Sistemas de crença e práticas de cura e/ou médicas: medicina popular e medicina científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo César Alves; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Saúde e Doenças:** um Olhar Antropológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **A Saúde Publica e a Defesa da Vida**. São Paulo: Hucitec, 1994.

COIMBRA JR, Carlos E. A.; SANTOS, Ricardo V. **Saúde e Povos Indígenas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.

HERMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um Conceito Antropológico. [s.l.]: Brasiliense. [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Paulo César & Rabelo, Miriam Cristina (Orgs.). **Antropologia da saúde:** traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

_____. & MINAYO, Maria Cecília de Souza(Orgs.). **Saúde e doença:** um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Antropologia Social. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Introdução ás Ciências Sociais**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BOLTANSKI, Luc. **As classes sociais e o corpo**. 3 ed. RJ: Edições Graal,1989

CARDOSO, Ruth (Org.). **A aventura antropológica**. Teoria e pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.CABEDA, Sônia T. Lisboa; CARNEIRO, Nádia Virgínia; LARANJEIRA, Denise Helena (Orgs.) **O corpo ainda é pouco**. II Seminário sobre a contemporaneidade. Feira de Santana, Bahia: UEFS/NUC, 2000.

COPANS, J. et alli. **Antropologia:** ciência das sociedades primitivas? Lisboa: Edições 70, 1991.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à AntropologiaSocial. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

_____. Você tem cultura? In: **Explorações:** ensaios de Antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

_____. **O que faz o brasil, Brasil**? 7. ed., Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DUARTE, Luiz F. D. & FACHEL, Ondina. **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro, Fiocruz: 1998.

_____. **Da vida nervosa nas classes trabalhadoras**. RJ: Zahar, 1986.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **O saber local:** novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999.

GOLDEMBRG, Mirian (Org.). **Nu e vestido:** dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: record,2002.

HALL, Stuart. O global e o local e o retorno da etnia. In: _____. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. P. 77-89.

HOEBEL, E. A. & FROST, E. L. **Antropologia Cultural e Social**. SP: Cultrix, s/d.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974. v.2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1992.

OLIVEIRA, E. R. **O que é medicina popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e comunicação:** princípios radicais. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1989.

_____. **Ensaios em Antropologia do poder**. Rio de Janeiro: Terra Nova, 1992.

_____. **Tabu do corpo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOFÍSICA	CONHECIMENTO BIOTECNOLÓGICO	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	ELETROTERAPIA, TERMOTERAPIA E FOTOTERAPIA	

EMENTA

Estuda a biofísica da membrana celular, dos sistemas neuromuscular, nervoso, cardiovascular e respiratório. Mecanismos e funções básicas. Biofísica da audição e visão. Ação dos agentes físicos sobre o organismo vivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Primeira unidade
1.1. Revisão conceitual de física..
1.2. Introdução a eletricidade (bioeletricidade)
1.3. Campo gravitacional e campo eletromagnético.
2. Segunda unidade
2.1. Biomagnetismo.
2.2. Termodinâmica
3. Terceira unidade
3.1. Biofísica da respiração
3.2. Biofísica da Circulação Sanguínea (Revisão de Vetores)
3.3. Ultra-som

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURAN, José Enrique Rodas; **Biofísica – Fundamentos e Aplicações**. [s.l]: MAKRON/PEARSON. [s.d].
GARCIA E. A. C. **Biofisica**. São Paulo: Editora Savier, 1997.
HARGREAVES. **Série Bases Físico-Químicas e métodos Biofísicos de análise**. Atheneu, Rio de janeiro. Vol. 1 e 2. [s.d.].
IBRAHIM, F. H. **Biofísica Básica**. 1. ed., Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2002.
SALGUEIRO e FERREIRA, Lídia, e J. Gomes; **Introdução à Biofísica**; [s.l.]:Fundação Calouste Gulbenkian. [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGNE, j.e. **eletrotermoterapia:** teoria e prática. Santa maria: orium, 2004.
GARCIA, E. A. C. **biofísica**. São paulo: Sarvier, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, G. **Tratado De Fisiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Kogan, 2002.

HENENE, Ibrahim Fellipe. **Biofísica básica.** [s.l]: Ed atheneu, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ÉTICA	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Estuda e discute a ética do ponto de vista do indivíduo e da sociedade com ênfase na bioética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A cultura
2. A formação do pensamento ocidental
3. O pensamento oriental
4. Distinção entre Ética e Moral
5. Fundamentos da Ética
6. Da modernidade à pós-modernidade.
7. Para que uma ética / é possível uma moral sem religião?
8. Ética entre autonomia e religião.
9. As questões da Paz: entre o ecumenismo e o fanatismo.
10. O diálogo como pressuposto da Paz.
11. As lições da história e os novos paradigmas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO de OLIVEIRA M. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.
_____. **Ética e Práxis Histórica**. São Paulo: Ática, 1995.
BERNARD, Jean. **A Bioética**. São Paulo: Ática. [s.d.].
CAMARGO, Masculino. **Ética Vida e Saúde, Ética Profissional**.[S.L.]: Vozes. [s.d.].
COSTA, Jurandir Freire. **A Ética e o Espelho da Cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
DIAS, Hélio Pereira. **Normas Deontológicas e Jurídicas no Brasil**. [s.l.]: [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO. **A Cidade de Deus**. [s.l]: Vozes, 2003.
ARANHA M. LÚCIA, MARTINS M. HELENA. **Filosofando:** Introdução á Filosofia. São Paulo, Moderna, 2000.
ARISTOTELES**, Ética a Nicómaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **A modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

HOBBES, Thomas. **O leviatã.** São Paulo: Objetiva, 2004.

HUME, David. **Investigações sobre entendimento humano e sobre os princípios da moral.** São Paulo: UNESP, 2004.

KUNG, Hans. **Uma Ética global para a política e a economia mundial**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MACCHIAVEL, Nicoló, **O Príncipe**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

MARCHIONNI, Antônio**. Ética:** A arte do Bom. [s.l]: Vozes, 2008.

MARTINI,C.M. & ECO, U. **Em que crêem os que não crêem?** Rio de Janeiro: Record,1999.

PAZ, Octavio. **Vislumbres da Índia**. São Paulo: Mandarim,1996.

VASQUES, Adolfo Sanches. **Ética.** 11. ed., Rio de Janeiro: C. Brasileira, [s.d].

VIANNA, Mauro Gonçalves. **Ética geral e profissional.** P. A.: Figueirinha. [s.d].

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FARMACOLOGIA BÁSICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
BIOQUÍMICA	-	

EMENTA

Princípios gerais e conceitos básicos em farmacologia e a aplicação deste conhecimento para a fisioterapia. Estudo da classificação dos fármacos, farmacocinética e farmacodinâmica nos diversos sistemas do corpo humano, indicações, contra-indicações, efeitos terapêuticos, toxicidade e interações medicamentosas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Farmacologia (Histórico, conceitos e divisões, vias de administração de medicamentos;
2. Farmacodinâmica (Mecanismo de Ação dos fármacos, correlação fármaco-receptor, fármacos agonistas e antagonistas, Receptores Farmacológicos, Princípios da terapêutica e desenvolvimento de novas fármacos).
3. Introdução a Farmacocinética (Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção de fármacos).
4. Farmacologia do Sistema Digestório: Fármacos que atuam no Trato Gastrintestinal (inibidores da secreção gástrica, inibidores e estimulantes do peristaltismo);
5. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo: Agentes Simpaticomiméticos/Simpaticolíticos e Agentes Parassimpaticomiméticos/Parassimpaticolíticos
6. Farmacologia do Sistema Nervoso Central: Hipnoanalgésicos, Antidepressivos e Anticonvulsivantes
7. Farmacologia do Sistema Cardiovascular e Renal: Fármacos Cardiotônicas, Antihipertensivos, Diuréticos
8. Farmacologia Geral das Principais Manifestações Patológoicas: Antiinflamtórios não-esteróides e esteróides e Antibioticoterapia;
9. Farmacologia Respiratória: Broncodilatadores e Anticolinérgicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAHAM-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As bases farmacologicas da terapeutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KATZUNG, B. Z. **Farmacologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RANG, H.P.; DALE, M. M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 1.587, de 3 de setembro de 2002. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais RENAME** - Revisão. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 setembro de 2002. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/1587_02.htm>. Acesso em: 29 ago. 2010.

BRODY, T.M. et al. **Farmacologia Humana:** da Molecular à Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FUCHS. **Farmacologia Clinica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1998.

JACOB, Leonard S. **Farmacologia:** National Medical Series para Estudo Independente (NMS). 4. ed. Trad. Patrícia Volux & Penildon Silva; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ELETROTERAPIA, TERMOTERAPIA E FOTOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
BIOFÍSICA	-	

EMENTA

Raciocínio clínico em fisioterapia para aplicação da termoeletrofototerapia. Embasamento científico na prescrição das correntes direta terapêutica, interferênciais e diadinâmicas. Importância da termoeletrofototerapia no contexto da fisioterapia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Eletroterapia de baixa freqüência
1.1. Histórico e conceitos gerais
1.2. Ações terapêuticas e diagnósticos das correntes elétricas
1.3. Divisão das correntes elétricas na terapia e diagnose
1.4. Perigos da corrente elétrica como agente terapêutico
1.5. Contra-indicações da eletroterapia

2. Princípios elétricos básicos
2.1. Eletrón e corrente elétrica
2.2. Circuito Elétrico
2.3. Potência
2.4. Efeitos da Corrente Elétrica
2.5. Corrente Alternada e Corrente Contínua

3. Eletroterapia de baixa e média freqüência
3.1. Galvanização e intoforese
3.2. Faradização
3.3. Terapia com corrente de pulso exponencial
3.4. Terapia com corrente diadinâmica de Bernard
3.5. Estimulação elétrica funcional (FES)
3.6. Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS)
3.7. Estimulação de alta voltagem (EVA)
3.8. Terapia com correntes interferênciais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah. **Eletroterapia:** pratica baseada em evidencias . 11. ed Barueri: Manole, 2003. 347 p. ISBN 8520414532

KNIGHT, KL. **Crioterapia no Tratamento das Lesões Esportivas**. São Paulo, Manole. 2000.

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia explicada:** principios e pratica. 3. ed Barueri: Manole , 2001. 472 p. ISBN 852041124X.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia clinica.** 3. ed Barueri: Manole, 2003. 578 p. ISBN 852041284X

ROBINSON, Andrew J; SNYDER-MACKLER, Lynn. **Eletrofisiologia clínica:** eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2001. 426 p. ISBN 8573077352

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, A. S. **Lesões Nervosas Periféricas – Diagnóstico e Tratamento.** 1. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1999.

ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. **Clinical electrophysiologic**: electrotherapy and electrophysiologia testing. 2. ed. Baltimore, Maryland, USA: Willians & Welkins, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CINESIOLOGIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	105
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
NEUROCIÊNCIAS	CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA; HIDROTERAPIA	

EMENTA

Noções básicas de cinesiologia e biomecânica, osteocinemática, artrocinemática, cinética, torque, alavancas, polias, peso e centro de gravidade; biomecânica dos tecidos muscular, conjuntivo, nervoso e ósseo. Provas de função muscular e observação dos movimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Unidade

1. Introdução à Cinesiologia e Biomecânica / Histórico / Conceitos de Biomecânica, Cinética e Cinemática.

2. Osteocinemática

Posição anatômica / Termos direcionais / Planos de Movimento / Eixo de rotação / Graus de liberdade / Terminologia da motilidade articular.

3. Artrocinemática

Estrutura e função das articulações / Classificação e descrição / Graus de liberdade / Cadeia cinética aberta e fechada / Outros elementos articulares / Movimentos Acessórios.

4. Cinética

Conceitos Básicos / Princípios mecânicos / Teorias do movimento / Leis de Newton / Forças / Composição vetorial / Alavancas / Torque / Centro de gravidade.

5. Estrutura e Organização muscular

Estrutura mascroscópica / Características funcionais / Função muscular / Papéis desempenhados / componentes biomecânicos da fisiologia contração-relaxamento

2ª Unidade

1. Avaliação funcional da Articulação Temporomandibular e músculos da face

Análise segmentar/ anatomia de superfície/função muscular

2. Avaliação funcional da Coluna cervical, torácica e mecânica ventilatória

Análise segmentar/ anatomia de superfície/função muscular

3. Avaliação funcional da Coluna lombosacra e assoalho pélvico

Análise segmentar/ anatomia de superfície/função muscular

4. Avaliação funcional do quadril

Análise segmentar/ anatomia de superfície/função muscular

5. Avaliação funcional do joelho

Análise segmentar/ anatomia de superfície/função muscular

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3ª Unidade

1. Avaliação funcional do complexo tornozelo pé

Análise segmentar/ anatomia de superfície/função muscular

2. Avaliação funcional do complexo do ombro

Análise segmentar/ anatomia de superfície/função muscular

3. Avaliação funcional do cotovelo/ Punho e mão

Análise segmentar/ anatomia de superfície/função muscular

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, J. **Ciência do movimento:** Fundamentos para a reabilitação. 2. ed., São Paulo: Andreoli, 2003.

ENOKA, R.M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia.** São Paulo: Manole, 2000.

GROSS, Jeffrey; FETTO Joseph e ROSEN Elaine. **Exame Musculoesquelético.** 2. ed. Porto Alegre –RS: ED ARTMED, 2005.

HAMMIL, **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 2000.

KAHLE, W.; LEONHARDT, H.; PLATZER, W. **Atlas de anatomia humana:** aparelho de movimento. Vol. 1, 3ª ed., Atheneu, R. J. 2000.

LIANZA, Sérgio. **Medicina de Reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica para fisioterapeutas.** Guanabara Koogan, 2003.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. **Bases biomecânicas do sistema músculo-esqueletico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. R. J. 2003.

PALMER, M.L; EPLER, M.E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética**. 3. Edição; Rio de Janeiro: ED. Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular.** 14. ed., São Paulo: Manole, 1987.

KENDALL, H. O., KENDALL, F. P.; WADSWORTH, G. E. **Músculos, provas e funções.** 12. ed., São Paulo: Manole,, 1980.

KHALE, W.; LEONHARDT, H.; PLATZER, W. **Atlas de anatomia humana – aparelho do movimento.** Vol.1, 3ª edição, Atheneu, S.P., 1998.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético:** fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2006.

REESE, N. B. **Testes de função muscular e sensorial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom.** 5 ed., São Paulo: Manole Ltda, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOLOGIA DO EXERCICIO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOLOGIA HUMANA	-	

EMENTA

Estuda e avalia as repercussões imediatas e tardias do exercício sobre os diversos sistemas orgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito e importância da Fisiologia do Exercício.
2. Nível de atividade física. Métodos de mensuração.
3. Substratos energéticos. Bioenergética (sistemas de produção de energia): ATP-CP, glicólise aeróbia e metabolismo aeróbio (glicólise aeróbia, Ciclo de Krebs e cadeira respiratória).
4. Controle neuromuscular do movimento: controle neural; sinapse; neurotransmissores; junção neuromuscular; estrutura muscular (actina, miosina, sarcômero, etc); tipos de contração; tipos de fibras musculares; fatores determinantes da força.
5. Ajustes fisiológicos do sistema durante o exercício: ajustes cardiovasculares (função cardíaca; freqüência cardíaca, volume sistólico, débito cardíaco, hemodinâmica); metabólicos (consumo máximo de oxigênio e liminar de lactato); ventilatório e trocas gasosas (função pulmonar; ventilação pulmonar) e hormonais.
6. Testes de esforço físico para avaliação da função cardiorrespiratória: tipos de protocolos de exercício máximo e com carga constante, tipos de ergômetros, cuidados e condutas durante um teste, adaptações ao exercício incremental máximo (VO_2, VO_2 max, VO_2 pico, limiar anaeróbio, ponto de compensação respiratória) e no exercício com carga constante (acima do limiar, abaixo do limiar, défict e débito de O_2. Interpretação e discussão de casos clínicos.
6. Limitação e ajustes ao exercício em condições especiais: pacientes com doenças cardiovasculares (infarto agudo do miocárdio e insuficiência cardiaca), doenças pulmonares (DPOC e asma), diabetes, obesidade, anemia falsiforme, HIV/AIDS, neoplasias, osteoporose, síndrome da fadiga crônica.
7. Princípios do treinamento. Interpretação e discussão de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOSS ML, KETEYIAN, Fox. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, William D; KATCH, Frank; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercicio:** energia, nutricao e desempenho humano. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998 510 p. ISBN 85-277-0236-3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, William D**. Fundamentos de Fisiologia do exercício**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2002. 667p.

POWERS, Scott K.(Scott Kline),1950; HOWLEY, Edward T.,1943. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicinamento físico e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 527p. ISBN 85-204-1046-4.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L.. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. xvii, 709 p. ISBN 8520410553.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMURA LM, VON DUVILLARD SP. **Fisiologia do Exercício Clinico**. Aplicação e Princípios Fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NEDER AN, NERY LE. **Fisiologia do Exercicio** – Teoria e Pratica 1. ed. Sao Paulo: Artes Medicas, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CIÊNCIAS SOCIAIS EM SAÚDE	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Analisa a saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estuda as coordenadas sociológicas da sociedade brasileira e saberes populares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- O conhecimento como característica da humanidade
2- As Ciências Sociais nos diversos campos da atividade humana.
3- A Sociologia pré-científica
4- Diferentes visões do Renascimento
5- A crise das explicações religiosas e o triunfo da ciência
6- A Sociologia de Durkheim
7- A contribuição de M. Weber
8- Teorias da Globalização
9- Novos modelos de explicação sociológica
10- A Sociologia e as teorias da comunicação
11- A Sociologia no Brasil
12- Desafios da saúde: uma interpretação das Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRASCO. **Incentivo a participação popular e controle social em saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco, 1995. Série Saúde/ Movimento 1.

BOFF, Clodovis. **Como trabalhar com o povo.** [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

CANESQUI, Ana Maria (org). **Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec/Abresco, 1995.

DEMO, P. **Participação é conquista.** São Paulo: Cortez, 1993.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do estado.** 13. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, O. (org.). **Cultura popular, educação popular.** Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FALEIROS, V. **A política social do estado capitalista:** as funções da previdência e das assistências sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

IYDA, M. **Cem anos de saúde publica:** a cidadania negra. São Paulo: UNESP, 1994.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia.** 40 ed., São Paulo: Brasiliense, 1995.

MINAYO, M. C. de S. **O limite da exclusão social:** meninos e meninas de rua no Brasil. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1992.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais.** São Paulo: Cortez/Unicamp, 1992.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	30
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Estuda e discute os aspectos éticos e do exercício da fisioterapia no Brasil. Tendências da profissão na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina – ATIVIDADE PROGRAMADA: FILME “COMO DEUSES”
2. Fundamentos da Deontologia
3. Histórico da legalização da profissão- Leis que regulamentam a profissão do fisioterapeuta no Brasil
3.1. Lei 938/69
3.2. Lei 6.206/75
3.3. Lei 6.316/75
3.4. Lei 6.839/80
3.5. Lei 8.856/94
4. Resoluções:
4.1. Coffito 8/78- registro de Consultório
4.2. Coffito 37/84 Registro de Empresas
4.3. Coffito 10/78 Código de Ética
4.4. Coffito 80/87 Competência Pr
4.5. ofissional do Fisioterapeuta
4.6. Coffito 139/92 Responsabilidade Técnica
4.7. Coffito 183/98
5. LDB
6. A ética profissional
7. A responsabilidade legal / penal
8. O fisioterapeuta e a bioética
9. Direito à saúde / direitos do paciente
10. Autorização de novos cursos (o ensino da fisioterapia no Brasil) – Diretrizes Curriculares
11. A prática da Acupuntura –Resolução Coffito 60/85; 97/88; 201/99; 219/00
12. A prática da Osteopatia e da Quiropraxia – Resolução Coffito 220/01
13. A prática em Peneumofuncional- Resolução Coffito188/98
14. A prática em Neurofuncional- Resolução Coffito189/98

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
15. A prática em Traumato-Ortopedia funcional- Resolução Coffito 260/04 16. O ato médico 17. Exame de suficiência/ Proficiência 18. Referencia nacional de honorários
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Brasil, **COFFITO.** Resoluções – disponível em www.coffito.org.br GAVA, Marcus Vinicius. **Fisioterapia:** História, Reflexos e Perspectivas. 1. ed. São Paulo: Metodista, 2004 REBELATO, José Rubens e BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil:** fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999, 309p SÁ , Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas,2001 URBAN, Cícero de Andrade. **Bioética clínica.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003 574 p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VALLS, Álvaro L.M. **O que é Ética**. São Paulo: Brasiliense, 2004

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	EPIDEMIOLOGIA I	

EMENTA

Estuda o conceito e o histórico do componente curricular. Os modelos de saúde e doença. O conceito de risco. Diagnóstico em epidemiologia. Indicadores epidemiológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura epidemiológica dos problemas de saúde: agente, hospedeiro e ambiente; raciocínio epidemiológico; Medidas de freqüência; Distribuição das doenças e agravos segundo características relacionadas às pessoas, ao espaço e ao tempo; Indicadores de Saúde; Transições epidemiológica e demográfica; História Natural da Doença: Definições e níveis de aplicação de medidas preventivas; prognóstico e análise de sobrevivência; Vigilância à Saúde (Epidemiológica, Sanitária, Ambiental e saúde do Trabalhador): definição de caso, e investigação de surtos, endemias e epidemias; desenhos de estudos epidemiológicos e medidas de associação e de impacto; Validade em estudos epidemiológicos; Investigação em saúde pública; Avaliação de programas em saúde pública; Determinantes e causas de doenças e agravos à saúde, e níveis de aplicação de medidas de prevenção: enfoque populacional e enfoque individual; Risco e princípios da prevenção e precaução em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 (disponível em http://portal.saude.gov.br).

LAURENTI, R. Mello Jorge MH, Lebrão ML, Gotlieb SLD. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.

MEDRONHO RA, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

_____. **Epidemiologia.** Editora: Atheneu, Sao Paulo: 2003, 493p. 7. Pereira MG. Transição demográfica e epidemiológica. In: **Epidemiologia. eoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ROUQUAYROL MZ & Almeida Filho N. **Epidemiologia & Saúde**. 6a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa(Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec;Editora Fiocruz, 2009. (Saúde em debate,170).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JEKEL, James F;KATZ, David L; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Traduzido por Jair Camargo Ferreira. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia, teoria e prática.** BR, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

COHN, A.; ELIAS, P.E.M. SAÚDE NO BRASIL: **POLÍTICAS E ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS**. SÃO PAULO: CORTEZ: CEDEC, 2001.

FLETCHER, RH, **EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA**, 3A. ED. PORTO ALEGRE, ARTES MÉDICAS, 1996. (CAPÍTULOS 4, 5, 7 E 10).

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PATOLOGIA GERAL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOLOGIA HUMANA	CLÍNICA MÉDICA	

EMENTA

Estudo fundamental dos mecanismos das doenças e o comportamento das entidades patológicas no âmbito molecular, genético, celular e tissular, ressaltando as principais alterações patológicas, seu mecanismo de agressão. Imunidade, defesa e adaptação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A célula normal
2. Saúde versus doença
3. Etiologia e patogenia
4. Degenerações por acúmulo
5. Adaptações
6. Morte celular:necrose e apoptose
7. Calcificações patológicas
8. Pigmentações
9. Distúrbjos da circulação
10. Inflamação
11. Reparo tecidual:regeneração e cicatrização
12. Carcinogênese
13. Neoplasias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO,Geraldo. **Bogliolo:** Patologia Geral. 7. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KING, T. C. **Patologia.** 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier ,2007.

KUMAR, V. ABBAS, A. K., FAUSTO,N. **Robbins e Cotran**: Bases patológicas das doenças**.** 8 ed. São Paulo: Elsevier,2008.

ROCHA,A.**Patologia-processos Gerais para o estudo da doença.**1 ed.São Paulo: Rideel, 2011.

STEVENS,A.,LOWE,J.**Patologia.** 2 ed. Ssão Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRUEGER,G.R.F.,BUJA,L.M.**Atlas de Patologia Humana de Netter.** São Paulo: Artmed. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WATANABE, M.A.E., ONO. M. A., NACAGAWA, I., E., CECCHINI, R., ITANO, E. **Tópicos em Patologia Experimental.** 1 ed. Londrina: Eduel, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
BIOIMAGEM	CONHECIMENTO BIOTECNOLÓGICO	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Estuda e analisa os aspectos radiológicos nas diversas patologias ósteo-articulares dos segmentos ósseos do corpo humano de interesse da fisioterapia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Bioimagem - descrição da técnica e aplicabilidade clinica:
1.1.Radiografia,
1.2.Tomografia Computadorizada,
1.3. Ressonância Magnética,
1.4.Ultrassonografia diagnóstica,
1.5. Cintilografia com radioisótopo
2. Coluna Vertebral- aspectos normais e principais alterações; métodos diagnósticos específicos
3. Membros inferiores - aspectos normais e principais alterações; métodos diagnósticos específicos.
4. Membros Superiores - aspectos normais e principais alterações; métodos diagnósticos específicos Crânio – aspectos normais e principais alterações; métodos diagnósticos específicos
5. Tórax - aspectos normais e principais alterações; métodos diagnósticos específicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENSPAN, Adam. **Radiologia Ortopédica:** uma abordagem prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 958p.
MCKINNIS, Lynn N. **Fundamentos da radiologia ortopédica.** 1ª Ed. São Paulo**:** Premier , 2004
MOURÃO, Arnaldo Prata. **Tomografia computadorizada:** tecnologias e aplicações. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2007. 292 p
NAVARRO, Marcus Vinicius Teixeira. **Risco, radiodiagnóstico e vigilância sanitária.** Salvador: EDUFBA, 2009. 165p.
ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, C; LÜTJEN-DRECOLL, E. . **Anatomia humana:** atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 4. ed São Paulo: Manole, 1998 486 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, A. M. **Radiologia do Joelho:** Técnicas e Aplicações. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

JUHL, John; CRUMMY, Andrew; KUHLMAN, Janet**. Paul & Juhl:** Interpretação Radiológica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

MONNIER, J.P.; TUBIANA, J.P. **Manual de Diagnóstico Radiológico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

NETTER, Frank H.. **Atlas de Anatomia Humana**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOVELLINE, Roberta. **Fundamentos de Radiologia de Squire**. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
HIDROTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
CINESIOLOGIA	-	

EMENTA

Histórico da utilização da água como recurso terapêutico e surgimento da hidroterapia. Estudo das propriedades físicas da água, dificuldades e benefícios terapêuticos. Conhecimento da implantação da piscina terapêutica e dos recursos e técnicas utilizados para a mesma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Hidroterapia
1.1. Histórico da Hidroterapia
1.2. Princípios Físicos
1.3. Benefícios e contra-indicações
1.4. Efeitos Fisiológicos as imersão em água aquecida
2. Aplicação da Fisioterapia Aquática
2.1. Avaliação do paciente
2.2. Hidrocinesioterapia
2.3. Fisioterapia Aquática em Neurologia
2.4. Fisioterapia Aquática em Pediatria
2.5. Fisioterapia aquática em pacientes com lesões musculoesqueléticas
2.6. Fisioterapia Aquática em Geriatria
2.7. Fisioterapia aquática na promoção da saúde
2.8. Principais métodos utilizados em hidroterapia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUM, G. **Aquaeróbica:** Manual de Treinamento. 1 ed, São Paulo: Editora Manole, 2000.
DELIZA, J., **Medicina de Reabilitacao, Principios e Prática.** 1 ed., São Paulo: Manole, 1992.
KOURY, J.M. **Programa de Fisioterapia Aquática**. 1 ed, São Paulo: Editora Manole, 2000.
KRUSEN, **Tratado de Medicina Física e Reabilitacao.** 3 ed., Sao Paulo: Manole, 1983.
SKINNE, A T., DUFFIELD, **Exercicios na água.** 3 ed. São Paulo. Manole, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios aquáticos terapêuticos.** São Paulo: Manole, 1998

BECKER, B. E.; COLE, A. J. **Terapia aquática moderna.** São Paulo: Manole, 2000.

CAMPION, Margaret Reid. **Hidroterapia**: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2000.

KOURY, Joanne M. **Programa de fisioterapia aquática:** um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000. 297 p.

MONTEIRO, C. G..; GAVA; M. V. (orgs.) **Fisioterapia Aquática.** São Paulo: Manole, 2007.

RUOTI, Richard G.; MORRIS, Davis M.; COLE, Andrew J. **Reabilitação aquática.** São Paulo: Manole, 2000. 463 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	105
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
CINESIOLOGIA	FISIOTERAPIA PREVENTIVA, REEDUCAÇÃO FUNCIONAL, FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I, FISIOTERAPIA EM ORTOTRAUMA E REUMATOLOGIA I, FISIOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDO CRIANÇA E ADOLESCENTE I E FISIOTERAPIA EM CLÍNICA MÉDICA	

EMENTA

Estuda a cinesioterapia, métodos e técnicas de tratamento cinesioterápico. Estudo da mecanoterapia, tipos de aparelhos, funções, valores clínico-fisioterápicos da terapia mecânica. Aplicações clínicas da mecanoterapia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina:
2. Levantamento dos conhecimentos (conteúdos) prévios.
3. Revisão dinâmica (aplicada) dos:
4. Conceitos Fundamentais
5. Cinesiologia
6. (1.Posição anatômica, 2.Planos corporais, 3. Eixos de referência anatômica)
7. Biomecânica
8. (1.Peso, massa, volume, 2.Centro de gravidade, 3.Linha de gravidade, 4.Base de sustentação, 5.Relação CG/BS, 6.Unidade cinética, 7.Sistema de alavancas, 8.Força muscular, 9.Potência muscular, 10.Resistência, 11.Insuficiência muscular ativa, 12.Insuficiência muscular passiva, 13.Flexibilidade, 14.Coordenação).
9. Exercício Terapêutico
10. Tipos de contrações musculares
11. Tipos de movimentos (ativo, ativo assistido, ativo livre, ativo resistido, passivo, auto passivo, assistido resistido, analíticos e globais funcionais).
12. Indicações e contra indicações
13. Benefícios fisiológicos
14. *Recursos (Exercícios) Cinesioterapêuticos (teórico / prático)
15. Alongamento
16. Conceitos: mobilidade e flexibilidade
17. Bases Neurofisiológicas do alongamento
18. Tipos de alongamento
19. Indicações e contra indicações dos tipos de alongamento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

20. Apresentação e prática dos tipos de alongamento
21. Treino Resistido
22. Conceito: treino de força muscular x treino de resistência muscular
23. Bases fisiológicas do treino resistido
24. Indicações e contra indicações para o treino resistido
25. Dosagem do programa resistido
26. *Aplicação do programa cinesioterapêutico em grupo especial: Idosos
27. Treino de Equilíbrio
28. Conceitos e bases neurofisiológicas
29. Indicações e precauções
30. Dosagem do treino
31. Bola Suíça
32. Conceitos de Bola Suíça
33. Indicações e precauções
34. Dosagem do treino
35. Treino de Propriocepção
36. Conceito de propriocepção
37. Bases neurofisiológicas da propriocepção
38. Indicações e contra indicações para o treino proporioceptivo
39. Dosagem do treino
40. Técnica de Estabilização / Pilates
41. Histórico
42. Princípios da técnica
43. Indicações e contra indicações do método
44. Apresentação e prática de exercícios básicos
45. Aplicação do programa cinesioterapêutico em grupo especial: Gestantes
46. Cinesioterapia Respiratória:
47. Conceito da cinesioterapia respiratória
48. Técnicas reexpansivas, desinsuflativas e desobstrutivas:
49. Objetivos das técnicas
50. Indicações e contra indicações das técnicas
51. Apresentação e práticas dos exercícios respiratórios
52. Treinamento de Condicionamento aeróbico:
53. Conceito de condicionamento aeróbio
54. Princípios do treino aeróbio
55. Dosagem do treino de condicionamento aeróbio
56. Mecanoterapia (teórico / prático)
57. Conceito de mecanoterapia
58. Tipos de aparelhagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

59. Objetivos
60. Indicações e contra indicações
61. Apresentação e práticas dos exercícios com o uso da mecanoterapia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDY, William D e SANDERS B. **Exercício Terapêutico – Técnicas para Intervenção**. R. de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A. 2003.

DURFOUR, M et all. **Cinesioterapia**. São Paulo, ed. Panamericana, 1989 vol. 1 e 2

HALL, Carrie M.; BRODY, Lori T. **Exercício Terapêutico - Na Busca da Função**. R. de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A. 2001

HALL, Susan. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara. 1996

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos - Fundamentos e Técnicas**. 3. ed., Manole. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Susan S; BECKERS, Buck. **PNF Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva:** um guia ilustrado. S.Paulo. Ed. Manole, 1999

Artigos científicos e Internet (artigos).

BASMAJIN, Jonh. **Terapeuta por Exercício**. São Paulo. Ed. Manole. 1980.

CALAIS - GERMAIN Blandine. **Anatomia para o Movimento I e II**. São Paulo ed. Manole, 1991.

CARNAVAL, P. E. **Cinesiologia:** Aplicada aos Esportes. 1 ed, Editora Sprint, 2000.

CARRIERE, Beate. **A Bola Suíça:** Teoria, Exercícios Básicos e Aplicação Clínica. Ed. Manole, 1983.

DOBLER. **Cinesiologia:** Fundamentos Prática Esquema De Terapia. 1 ed, São Paulo: Editora Andreoli, 2003.

EDMOND, Susan L. **Manipulações e Mobilizações – Técnicas para Membros e coluna**. São Paulo, ed. Monale , 2000.

FORNASARI, C. A. **Manual para Estudo da Cinesiologia**. São Paulo, Manole, 1983.

HAMILL, J; KNUTZEN, Kathleen M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 1. ed., São Paulo. Ed. Manole, 1999.

HEYWARD, V. H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício – Técnicas Avançadas**. 4. ed., Artmed Editora, S. Paulo, 2004

KAPANDI, I.A. **Fisiologia Articular - Esquemas Comentados de Mecânica do Movimento Humano**. Vol. I, II, III, 5 ed., São Paulo, Ed . Manole, 1990.

KENDALL, Florence Peterson. **Músculos Provas e Funções**. 4 ed, São Paulo Ed. Manole, 1995.

KNUDSON, D. V.; MORRISON, C. S. **Análise Qualitativa do Movimento Humano**. 1 ed, Editora Manole, São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHMKUHL, L Don; SMITH, Laura K. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 5 ed., São Paulo, Ed. Manole, 1997.

PEREIRA, MARIA Teresa; PEREIRA, Gorete. **Mecanoterapia**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989.

PIRET, S. e BÈZIERS, M. **A Coordenação Motora:** Aspectos Mecânicos da Organização Psicomotora do Homem. São Paulo, Ed. Summus, 1992.

RASH, P.J. **Cinesiologia Básica**. Rio de Janeiro, 7 ed., Guanabara, 1991.

SELBY, A.; HERDMAN, A. **Pilates:** Como criar o corpo que você deseja. Ed. Manole, 2000.

THOMPSON, Clemw e FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 12 ed., São Paulo, ed. Manole, 1997.

VIEL, Eric. **O Diagnóstico Cinesioterapêutico**. 1 ed., S. Paulo, ed. Manole, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

História, dos fundamentos, dos métodos e técnicas básicas e especificas dos recursos terapêuticos manuais através de vivência e avaliação em relação ás suas propriedades manifestadas e suas propriedades adquiridas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão anatômica sobre pele e anexos
2. Tecido epitelial, tecido conjuntivo, sistema tegumentar
3. Considerações sobre a massoterapia
4. Posturas do fisioterapeuta e do paciente
5. Massagem clássica I: deslizamento, compressão, amassamento, beliscamento, torcedura e rolamento
6. Massagem clássica II: percussão, palmada, cutilada, socamento, vibração, fricção
7. Sistema linfático e linfedema – enfaixamento compressivo
8. Drenagem Linfática
9. Técnica de energia muscular
10. Técnica de Cyriax
11. Técnica de mobilização articular
12. Massagem do tecido conjuntivo
13. Liberação miofascial
14. Pompagens

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, C. **Massagem:** técnicas e resultados. [s.l]: Ed GEN, 2003.

ASHLEY, M. **Tocar, o significado humano da pele.** [s.l.]: SUMMUS. [s.d.].

CASSAR. M.P. **Manual de massagem terapêutica**. [s.l.]: Ed Manole, 2001.

CLAY, J. **Massoterapia Clínica:** Integrando anatomia e movimento. [s.l.]: Ed Manole. 2008.

FELDENKRAIS Moshe. **la consciência do corpo**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAITOW L. **Técnicas de palpação.** [s.l]: Ed Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREEMAN, P. Princípios da Terapia Manual. [s.l]: Ed Manole. 2001

STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia.** [s.l]: Ed. Manole, 1983

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO FISIOTERÁPICA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Introdução à avaliação. Anamnese, exame físico geral e específico, avaliação cinético-funcional, avaliação da dor, avaliação da postura, avaliação da marcha.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina - Anamnese Fisioterapêutica
2. Exame Músculo esquelético
3. Provas de função Muscular, Perimetria. Mensuração
4. Avaliação Ortopédica MMII e MMSS (Músculo-esquelética), Goniometria
5. Primeira Avaliação
6. Avaliação Neurológica - Reflexos profundos e Avaliação da Sensibilidade Protetora com os Monofilamentos Semmes Weinstein
7. Avaliação Cardio-Vascular - palpação de pulso periférico; índice de pressão Tornozelo/Braquial
8. Avaliação em Pediatria - Avaliação do desenvolvimento
9. Avaliação Respiratória
10. Segunda Avaliação
11. Avaliação Postural e da Marcha
12. Avaliação da dor & Avaliação do ambiente
13. Apresentação dos questionários funcionais
14. Terceira Avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, Barbara; BICKLEY, Lynn S. **Propedêutica médica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 732p

GROSS, Jeffrey; FETTO, Joseph; ROSEN, Elaine. **Exame Musculoesquelético**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KENDALL, Florence Peterson; MCCREARY, Elizabeth Kendall; PROVANCE, Patricia Geise. **Musculos provas e funções.** 4 ed. São Paulo: [199?] 453 p

MAGEE, D. J. **Avaliação Músculoesqulética**. São Paulo: Manole, 2005.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c 1990 1144 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOODMAN, Cavallaro & SNYDER, Teresa. **Diagnóstico Diferencial em Fisioterapia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LOPEZ, Mário et al. **Semiologia Médica – As bases do Diagnóstico Clínico**, 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, [S.D.].

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ**,** T.J. **Fisioterapia:** tratamento, procedimento e avaliação. São Paulo: Manole, 2004.

PALMER, M.L; EPLER, M.E.. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Músculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SALTER, R. B. **Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo-esquelético**. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

STARKRY, C.; RYAN, J. **Avaliação de lesões ortopédicas e esportivas.** São Paulo: Manole, 2001

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
EPIDEMIOLOGIA I	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
INTRODUÇÃO A EPIDEMIOLOGIA	-	

EMENTA

Desenho de pesquisa ecológica e suas medidas. Desenho da pesquisa seccional e suas medidas. Desenho da pesquisa de coorte e suas medidas. Desenhos da pesquisa caso-controle e suas medidas. Desenho da pesquisa ensaio clínico e suas medidas. Análise dos dados epidemiológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tipos de estudos epidemiológicos: Transversais; Ecológicos; Coorte; Caso-controle; Intervenção; Interpretação de medidas de associação de estudos epidemiológicos.
2. Validade e confiabilidade de dados em estudos epidemiológicos.
3. Analise de dados epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDRONHO, R. A. **Caderno de Epidemiologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

_____. **Epidemiologia**. S. P., Editora Atheneu, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde.** 6 ed., Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

_____. **Introdução à epidemiologia.** 3 ed., São Paulo: MEDSI, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Estudos epidemiológicos**. Brasília: Ministerio da Saúde/FUNASA, 2000 (Vigilância epidemiológica).

SOUNIS, E. **Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.

VERAS, R.P. **Epidemiologia**: contextos e pluralidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, ABRASCO, 1998 4 ((Serie Epidemiologia; 4) ISBN 85-85676-54-X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CLÍNICA MÉDICA	CONHECIMENTO BIOTECNOLÓGICO	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
PATOLOGIA GERAL	FISIOTERAPIA EM CLÍNICA MÉDICA	

EMENTA

Estudo de teorias básicas, fundamentais e aplicadas aos princípios da clínica médica a nível ambulatorial e hospitalar. Anamnese, sinais e sintomas em clínica médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos fisiopatológicos da Hanseníase
1.1 Contextualização clínica
1.2 Fisiopatologia da Hanseníase
1.3 Avaliação do paciente com Hanseníase
1.4 Sinais e sintomas da Hanseníase
2. Aspectos fisiopatológicos da Anemia Falciforme
2.1 Contextualização Clínica
2.2 Fisiopatologia da Anemia Falciforme
2.3 Avaliação do paciente com Anemia Falciforme
2.4 Sinais e Sintomas da Anemia Falciforme
3. Aspectos Fisiopatológicos da Neoplasia
3.1 Contextualização do Câncer
3.2 Fisiopatologia do Câncer
3.3 Avaliação do paciente com Câncer
3.4 Sinais e Sintomas do Câncer
4.Queimados
4.1 Principais causas de queimaduras
4.2 Sinais e Sintomas das queimaduras
4.3 Tratamento clínico das queimaduras
4.4 Avaliação do paciente queimado
5. Rabdomiólise
5.1 Fisiopatologia da rabdomiólise
5.2 Aspectos Clínicos da Rabdomiólise

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **CECIL - Tratado de Medicina Interna.** 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERAZO, Guillermo A. C.; PIRES, Marco T. B.. **Manual de Urgências em Pronto-Socorro.** 4. ed Rio de Janeiro: Medsi, 1993. 762 p.

FELIPPE JR., Jose de. **Pronto socorro:** fisiopatologia, diagnostico, tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1990. 1294 p.

LIANZA, Sergio. . **Medicina de reabilitação.** 4. ed Rio de Janeiro Guanabara Koogan , 2007. 463p.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c 1990. 1144 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Ações de enfermagem para o controle do câncer. 3. ed. rev. atual. e amp. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2008. 628 p.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J.. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 1993. 775 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM RECEM-NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCENTE I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	FISIOTERAPIA EM RECEM-NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCENTE II	

EMENTA

Introdução à neonatologia e pediatria, o RN, o lactente e a criança de 0 a 3 anos e meio, desenvolvimento neuropsicomotor normal e seus desvios, prematuridade e pós maturidade, UTI neonatal, intervenção fisioterapeutica. Principais patologias do RN e tratamento fisioterapeutico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Unidade
1.Assistência pré-natal e Desenvolvimento fetal
2.Sala de parto / Alojamento conjunto/ Aleitamento materno
3. RN a termo
4.Avaliação do RN
2ª Unidade
1.Bebê de risco
2.Síndrome alcoólica fetal
3.Gravidez na adolescência e sua repercussão no RN
4.Método mãe canguru
5.Bebê com Refluxo gastro esofágico
6.Dor no RN a termo
7.Prematuridade e pós maturidade
8. UTI neonatal: intervenção motora e respiratória
3ª Unidade
1.Patologias ortopédicas no RN: Pé Torto Congênito, Luxação Congênita do Quadril e Torcicolo Congênito
2. DNPM Normal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVERY, FLETCHER, MACDONALD. **Neonatologia, Fisiopatologia e tratamento do RN.** Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. [s.d.].

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAZELTON, T. Berry. **Bebês e mamães.** Rio de Janeiro: Compus, 1981 299 p.

CYPEL, Diament. **Neurologia Infantil.** São Paulo, Ed. Atheneu, [s.d.].

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor.** 3. ed São Paulo: Manole, 1993. 490 p.

LIANZA, Sergio. . **Medicina de reabilitação.** 4. ed Rio de Janeiro Guanabara Koogan , 2007. 463p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERY, Cordon. **Neonatologia,** Rio de Janeiro, Medsi. 1999 1492p.

FLEHMIG, Inge. **Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**, São Paulo, Atheneu. S/ ano 316p.

KLAUS, M.;KLAUS, P. **Seu surpreendente récem nascido** Proto alegre, Artes médicas.2001 111p.

SHEPHERD, Roberta. **Fisioterapia em pediatria,** São Paulo, Ed. Santos, 1995 421p.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor:** teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 592 p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM ORTOTRAUMA E REUMATOLOGIA I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA II	

EMENTA

Abordagem da afecções e agravos mais freqüentes na prática fisioterapêutica que acometem as articulações que compõem as cadeias cinéticas do membro inferior (segmento tornozelo-pé, joelho, quadril) avaliando e propondo o tratamento fisioterapêutico para as doenças e agravos selecionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Semiotécnica Ortopédica
2. Traumatologia Ortopédica
3. Ciclo Vicioso da Lesão / Resposta do Tecido ao Trauma e a imobilização
4. Segmento Tornozelo –pé:
5. Exame clínico:
6. Lesões agudas: entorse, fratura tálus, calcâneo, Jones
7. Lesões crônicas: Túnel do Tarso, Neuroma de Morton e osteocondrites
8. Técnicas de tratamento
9. Articulação do Joelho:
10. Exame clínico. Deformidades do joelho: valgo, varo, recurvatum
11. Lesões agudas: fratura, luxação da patela
12. Fraturas tíbia proximal / fêmur distal
13. Gonartrose
14. Técnicas de tratamento
15. Articulação do quadril:
16. Exame clínico
17. Lesões agudas: fratura do colo, fratura do trocânter, prótese do quadril
18. Técnicas de tratamento
19. Coluna lombar
20. Exame clínico
21. Espondilolistese, fraturas.
22. Hérnia disco, escoliose, avaliação dinâmica e estática
23. Técnicas de tratamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica:** exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 1399 p. ISBN 8536307277

GREENSPAN, Adam. **Radiologia ortopédica:** uma abordagem prática. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 958p. ISBN 85277117

HEBERT, Sizínio. **Ortopedia e traumatologia:** princípios e prática. 4. ed 1693 p. ISBN 9788536317533

MAGEE, D. **Avaliação músculo esquelética**. São Paulo: Manole, 2005.

MAGNUSSON, Jim; MAXEY, Lisa. **Reabilitação pós-cirúrgica:** para o paciente ortopédico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 366 p. ISBN 8527709718

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREWS, J. R.; HARRELSON, G. L.; WILK, K. E. **Reabilitação física das lesões desportivas.** 2. ed., Guanabara Koogan, R. J., 2000.

MARS-PRYSZO. **Tratamento das cervicalgias.** 1 ed., São Paulo: Andreoli, 2000.

PETERSON. **Lesões do esporte – prevenção e tratamento.** 3 ed., São Paulo: Andreoli, 2002.

PRENTICE, W. E. **Técnicas de reabilitação em medicina esportivas.** 3 ed., São Paulo: Manole, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA PREVENTIVA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	

EMENTA

Diagnóstico e atuação da fisioterapia no nível primário de atenção à saúde de coletividades. Introdução e ergonomia, antropometria e biomecânica ocupacional, avaliação do posto de trabalho: ambiente, organização. LER/DORT, back-school, cinesioterapia laboral e biofeed-back em prevenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Níveis de prevenção e atenção a saúde, Prevenção em HAS, DM,
2. Saúde na escola, saúde materno (gestante) infantil, idosos, fisioterapia ocupacional,
3. Introdução à ergonomia, antropometria e biomecânica ocupacional, avaliação do posto de trabalho: ambiente, organização. LER/DORT,
4. Back-school, Cinesioterapia laboral e biofeed-back em prevenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, L.G. **Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2002

DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva - Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Manole, 2002

HERYLING, Darlene e Kessler, R.M. **Tratamento de Distúrbios Musculoesqueléticos Comuns - Princípios e Métodos de Fisioterapia**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil:** fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. Barueri: Manole, 1999.

SILVA, R.D.; CAMPO, V.C. **Cinesioterapia – Fundamentos teóricos para a prática**. São Paulo: Manole. [s.d.].

VERONESI Junior, J. R. **Fisioterapia do Trabalho:** Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador. São Paulo: ED. Andreoli, 2008.

ZILLI, Chintia M. **Manual de Cinesioterapia/Ginástica Laboral**. São Paulo: Ed.Lovise, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DREAS, Reyneke. **Pilates Moderno - A Perfeita Forma Física ao seu Alcance**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROSS, Jeffrey; FETTO Joseph e ROSEN Elaine. **Exame Musculoesquelético.** 2. ed. Porto Alegre –RS: ED ARTMED, 2005.

HALL, Carrie & BRODY, Lori. **Exercício Terapêutico na Busca da Função**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001;

HERYLING, Darlene e Kessler, R.M. **Tratamento de Distúrbios Musculoesqueléticos Comuns - Princípios e Métodos de Fisioterapia**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2009.

LEON, Rafael de**. Manual de Pilates na Bola**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

VERONESI Junior, J. R. **Fisioterapia do Trabalho:** Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador. São Paulo: ED. Andreoli, 2008.

ZILLI, Chintia M. **Manual de Cinesioterapia/Ginástica Laboral**. São Paulo: Ed. Lovise, 2002

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM CLÍNICA MÉDICA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
CLÍNICA MÉDICA, CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	FISIOTERAPIA EM GERIATRIA I	

EMENTA

Diagnóstico cinesiológico funcional. Diagnóstico diferencial em fisioterapia. Patologias mais comuns em clínica médica e tratamento fisioterapêutico. Clínica de dor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS
1.1. Fisiopatologia
1.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
2. Diabete Melito 1 e 2
2.1. Fisiopatologia
2.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
3. Obesidade
3.1. Fisiopatologia
3.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
4. Insuficiência renal Aguda e Crônica
4.1. Fisiopatologia
4.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
5. Tabagismo
5.1. Fisiopatologia
5.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
6. Tuberculose
6.1. Fisiopatologia
6.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
7. Linfoma
7.1. Fisiopatologia
7.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
8. Cirrose hepática
8.1. Fisiopatologia
8.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

9. Queimados
9.1. Fisiopatologia
9.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
10. HIV / AIDS
10.1. Fisiopatologia
10.2. Contextualização & Abordagem da Fisioterapia
11. Imuninizacao
11.1. Mecanismo de Imunização
11.2. Relevância para a prática do Fisioterapeuta

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. **Ciência do movimento:** fundamentos para a fisioterapia na reabilitação. 2. ed. Barueri Manole 2003. 220p

CECIL,R. L., GOLDMAN,L.; AUSIELLO, Dennis et al. **CECIL tratado de medicina interna**. 22.ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 2 v.

DELISA, Joel A; GANS, Bruce M. . **Tratado de medicina de reabilitação:** princípios e prática. 3. ed. São Paulo: Manole 2002. 2v.

LIANZA, Sergio. **Medicina de reabilitação.** 3. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2002. 463p.

PORTO, Celmo Celeno. . **Semiologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c 1990 1144 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOODMAN, C., SNYDER T. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
REEDUCAÇÃO FUNCIONAL	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	

EMENTA

Conhecimento sobre a reeducação de grupos musculares interligando-os com suas respectivas funções. Reeducação postural, reeducação da marcha e da função manual. Métodos de reeducação utilizados por fisioterapeutas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina – conteúdo Programático, metodologia, sistema de avaliação e atividades pontuadas
2. Bases da Resposta tecidual ao trauma (cirúrgico e não cirúrgico\)
3. Reeducação Funcional Tornozelo-Pé
4. Reeducação Funcional Joelho
5. Reeducação Funcional Quadril
6. Reeducação Funcional Punho – Mão - Cotovelo
7. Reeducação Funcional Ombro
8. Reeducação Funcional da Postura
9. Métodos RPG, Mézière, Pilates
10. Reeducação Funcional da Marcha

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDY, W. D.; SANDERS B. **Exercício Terapêutico:** técnicas para intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos:** Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2005.

MAGEE, D. J. **Avaliação Músculoesqulética**. São Paulo: Manole, 2005.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ**,** T.J. **Fisioterapia:** tratamento, procedimento e avaliação. São Paulo: Manole, 2004.

STARKRY, C.; RYAN, J. **Avaliação de lesões ortopédicas e esportivas.** São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALMER, M.L; EPLER, M.E. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Músculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM SAÚDE	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Discute as relações interpessoais e sua importância nas decisões e ações do profissional de saúde. Dinâmica de grupo e sua importância para o trabalho interdisciplinar em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagens teóricas da psicologia na reinterpretação do processo saúde-doença em um contexto institucional de saúde.
2. A relação assimétrica entre os profissionais de saúde e os pacientes: repensando o vínculo terapêutico.
3. Indicadores de natureza psicológica dos pacientes e seus impactos nas relações com os profissionais de saúde.
4. A morte da condição de sadio e sua influência nas relações interpessoais em contextos aplicados à saúde.
5. O imaginário e o adoecer e as relações interpessoais em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Phyllis K. **O Poder do Toque**. Trad. MORIYA, Ieda. 8. ed. São Paulo: Best Seller. 1991.

FUREGATO, A. R. **Relações Interpessoais**: enfermeiro – paciente. Robe, 1996.

FRITZEN, Silvino José. **Janela de Johari**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Záhar Editores, 1982.

MINICUCCIO, Agostinho. **Relações Humanas** – Psicologia das Relações Interpessoais. 3. ed. São Paulo: Atlas (edição atualizada).

MOURA Demócrito**. Saúde não se dá conquista** – se. [s.l.]: Hucitec. [s.d.].

MOSCOVICI, Felá**. Desenvolvimento Interpessoal**: Treinamento em grupo. [s.l.]: José Olympio. [s.d.].

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações Interpessoais em saúde. São Paulo: Ed. Gente, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHANLAT, J. F. **O indivíduo nas organizações**: dimensões esquecidas. Ed: Atlas. 1991. São Paulo.

WALDOW, VERA. **O Cuidado Humano**: um resgate necessário. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato. 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II	

EMENTA

Estuda sobre a avaliação pneumo-funcional, suas principais técnicas, a fisioterapia pneumo-funcional nas complicações respiratórias decorrentes de problemas clínicos e intervenções cirúrgicas, reabilitação cardíaca e reabilitação pulmonar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia e Fisiologia Respiratória
2. Fatores de risco para a doença respiratória: tabagismo;
3. Doença pulmonar obstrutiva crônica: definição, dados epidemiológicos, interação com outras patologias, diagnóstico e tratamento;
4. Asma: definição, dados epidemiológicos, diagnóstico e tratamento;
5. Bronquiectasia: definição, diagnóstico, quadro clínico e tratamento;
6. Fibrose cística: definição, epidemiologia, diagnóstico, quadro clínico e tratamento;
7. Doenças restritivas: derrame pleural, empiema, pneumotórax, fibrose pulmonar idiopática (seminário) definição, diagnóstico, quadro clínico e tratamento;
8. Doenças vasculares pulmonares: Edema pulmonar; Embolia pulmonar: definição, dados epidemiológicos, diagnóstico e tratamento;
9. Distúrbios respiratórios relacionados ao sono
10. Pneumonia
11. Insuficiência respiratória
12. Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA)
13. Anatomia e fisiologia do coração;
14. Epidemiologia da doença cardiovascular / Fatores de risco para a doença cardiovascular;
15. Doença arterial coronariana: angina instável, estável; Infarto agudo do miocárdio: quadro clínico, diagnóstico e tratamento;
16. Insuficiência cardíaca: quadro clínico, diagnóstico e tratamento;
17. Miocardiopatia chagásica: quadro clínico, diagnóstico e tratamento
18. Valvulopatias: quadro clínico, diagnóstico e tratamento
19. Tetralogia de Fallot
20. Cirurgia cardíaca: revascularização do miocárdio; tratamento cirúrgico das valvulopatias; transplante cardíaco

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAWNWALD, Eugene. **Tratado de medicina e cirurgia cardiovascular.** 6. ed. São Paulo: Editora Roca, 1998.

PORTO, Celmo S. **Semiologia Médica.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

_____. **Doenças do Coração** – Prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara. 2001.

TARANTINO, Affonso. **Doenças Pulmonares**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WEST, John. **Fisiologia respiratória.** 6. ed. São Paulo: Ed Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Guia de medicina ambulatorial e hospitalar em Cardiologia - Unifesp. Coordenação: Edson Stefanini, Nelson Kasinski, Antônio Carlos Carvalho. São Paulo: Ed. Manole, 2004.

Guia de medicina ambulatorial e hospitalar em Pneumologia - Unifesp. Coordenação: Luiz Eduardo Nery, Ana Luiza Godoy Fernandes, João Alessio Juliano Perfeito. São Paulo: Ed. Manole, 2006.

Husrt. **O Coração**. São Paulo: Ed Atheneu, 1998.

WEST, John . **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**, 4. ed. São Paulo: Ed. Manole, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS DE SAUDE	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Políticas públicas em saúde no Brasil. Contexto sócio político e conceito de estado, estrutura e superestrutura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade 1: Política e políticas publicas em saúde
2. Território e Nação
3. A Constituição Federal de 1988 x Saúde
4. Ação dos sujeitos sociais
5. Atividades instituicionais
6. Sistemas de saúde e legislação Social
7. Unidade 2: Ideologia liberal e políticas sociais no capitalismo
8. Função das políticas sociais no capitalismo
9. Contexto estrutural capitalista e movimentos sociais
10. Assistência, previdência social, prestação de serviços,proteção jurídica e a Constituição Federal
11. Unidade 3: A estrutura do SUS
12. Legislação
13. Universalização do atendimento
14. Estrutura e participação Federal, Estadual e Municipal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRASCO, **Incentivo a participação popular e controle social em saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco, 1995. Série Saúde/Movimento 1.

CANESQUI, A. M. (Org). **Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec/Abresco,1995.

FALEIROS, V. **A política social do estado capitalista:** as funções da previdência e das assistências sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

IYDA, M.. **Cem de saúde pública:** a cidadania negra. São Paulo: UNESP, 1994.

SENADO FEDERAL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, A.; Elias, P. **Saúde no brasil**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

DALLARI, S. G. **Os estados brasileiros e o direito à saúde.** São Paulo: Hucitec, 1995.

LIMA, N. T. et al. **Saúde e democracia – História e Perspectiva do SUS**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM RECEM-NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCENTE II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	75
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA EM RECEM-NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCENTE I	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	

EMENTA

Controle motor, patologias neuropediatricas, síndromes, mal formações, deficiência mental e sensorial, desnutrição, clínica e intervenção fisioterapeutica e métodos de tratamento em pediatria e infanto juvenil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Unidade
1. Intervenção precoce
2. Aprendizado motor
3. Encefalopatia Crônica da Infância
4. Síndrome de Down

2 Unidade
1. Deficiência mental
2. Deficiência visual
3. Deficiência auditiva
4. Mielomeningocele
5. Paralisia Obstétrica
6. Miopatias
7. Amiotrofias

3 Unidade
1. Desnutrição
2. Adolescência
3. O brincar e a brincadeira
4. Métodos de tratamento utilizados na Pediatria
5. Recursos utilizados na pediatria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNNINGHAM, C. **Síndrome de Down.** [s.l.]:Ed. Artmed, [s.d.].
CYPEL, Diament. **Neurologia Infantil.** São Paulo, Ed. Atheneu, [s.d.].

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento motor.** 3. ed São Paulo: Manole, 1993. 490 p.

LIANZA, Sergio. . **Medicina de reabilitação.** 4. ed Rio de Janeiro Guanabara Koogan , 2007. 463p.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. . **Controle motor:** teoria e aplicações práticas. 2. ed São Paulo: Manole, 2003. 592 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACH, J. **Guia de exame e tratamento das doenças neuromusculares.** São Paulo: ed. Santos, 2004. 166p.

BRUNO, Marilda. **O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual.** São Paulo: Ed. Loyola, 1993. 144p.

FINNIE, Nancie. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.** São Paulo: ed. Manole, 1980. 351p.

LORENZINI, M. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente.** São Paulo: ed. Manole, 2002 134p.

MUSTACCHI, Zan, PERES, Sérgio, **Genética baseada em evidências:** síndromes e heranças, São Paulo: Ed. CID, 2000. 1299p.

SHEPHERD, Roberta. **Fisioterapia em pediatria.** São Paulo: Ed. Santos, 1995 421p.

SOUZA, Ângela. **Paralisia Cerebral, aspectos práticos.** São Paulo: Mennon, 1998 390p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA EM ORTOTRAUMA E REUMATOLOGIA I	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	

EMENTA

Abordagem das afecções e agravos mais freqüentes na prática fisioterapêutica que acometem as articulações que compõem as cadeias cinéticas membro superior (ombro, cotovelo e punho-mão) e a coluna vertebral, avaliando e propondo o tratamento fisioterapêutico para as doenças e agravos selecionados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Coluna Torácica e Cervical
1.1. Exame clínico
1.2. Espondilolistese, fraturas.
1.3. Hérnia disco, escoliose, avaliação dinâmica e estática
1.4. Técnicas de tratamento

2. Articulação do Ombro e Cotovelo:
2.1. Exame clínico.
2.3. Lesões agudas: fratura, luxação, tendinites
2.4. Sindrome do impacto
2.5. Lesão do manguito rotador
2.6. Técnicas de tratamento

3. Articulação do Punho e Mão
3.1. Exame clínico.
3.2. Lesões agudas: fratura, luxação
3.3. Lesões compressivas
3.4. Técnicas de tratamento

4. Fisioterapia aplicada à Reumatologia
4.1. Exame clínico.
4.2. Provas inflamatórias e imunológicas
4.3. Artrose, Lúpus, Atrites
4.4. Técnicas de tratamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica:** exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 1399 p. ISBN 8536307277

GREENSPAN, Adam. **Radiologia ortopédica:** uma abordagem prática. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 958p. ISBN 85277117

HEBERT, Sizínio. **Ortopedia e traumatologia:** princípios e prática. 4. ed 1693 p. ISBN 9788536317533

MAGEE, D. **Avaliação músculo esquelética**. São Paulo: Manole, 2005.

MAGNUSSON, Jim; MAXEY, Lisa. **Reabilitação pós-cirúrgica:** para o paciente ortopédico . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 366 p. ISBN 8527709718

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVID, C.; CASH, L. J. **Reumatologia para fisioterapeutas.** São Paulo: Premier, 2001.

GOLDING, D. N. **Reumatologia em medicina e reabilitação.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

GREVE, J. M.; AMATUZZI, M. M. **Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia.** Rio de Janeiro: Roca Ltda, 1999.

PRENTICE, W. E. **Técnicas de reabilitação em medicina esportivas.** 3ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Propõem conhecimento de administração em saúde, suas funções métodos e aplicação em fisioterapia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Organização dos sistemas de saúde no Brasil;
2. Histórico e conceitos fundamentais em Administração;
2.1. Processos Administrativos:
2.2. Planejamento;
2.3. Direção;
2.4. Execução;
2.5. Controle.
3. Conceito, Função e Aplicação de:
3.1. Organograma;
3.2. Fluxograma;
3.3. Funcionograma;
4. Organização de Empresa na Saúde;
4.1. Equipamentos necessários;
4.2. Montagem de:
4.3. Consultório de Fisioterapia;
4.4. Clínica de Fisioterapia;
4.5. Serviço de Fisioterapia.
4.6. Relações Públicas na Empresa:
4.7. Recursos humanos;
5. Relacionamento com outros profissionais de saúde;
5.1. Comunicação Interprofissional.
5.2. Processo de Produção de Saúde;
5.3. Mercado de trabalho;
5.4. Administração do tempo do executivo;
5.5. Marketing empresarial;
6. Empreendedorismo.
6.1. Empreendedorismo empresarial
6.2. Empreendedorismo pessoal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. rev.atual. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2004.

DIAMENT, A. CYREL,S. **Neurologia Infantil**. 3 ed., Rio de Janeiro: editora atheneu, 1998.

KOONTZ, Harold; O´DONNELL, Cyril. **Princípios de Administração:** uma análise das funções administrativas.11 ed. São Paulo: Pioneira,1978 2v.

KRAUSE, Werther Maynard. **Chefia:** conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, c1981,120p.

SCHRAIBER, Lília Blima; DALMASO, Ana Silvia Whitker. **Programação em saúde hoje.** 2 ed, rev. E ampl. São Paulo: Hucitec, 1993,243p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Ernesto Lima. **Administração de Recursos Humanos nas instituições de saúde**. São Paulo: Pioneira,1987.

TESTA, Mario. **Pensamento estratégico e lógico de programação**. O caso da saúde. São Paulo: Hucitec e Rio de Janeiro, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II	

EMENTA

Estudo neurofisiológico e dos transtornos neurológicos, sua clínica e tratamento fisioterapêutico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão de Neuroanatomofisiologia;
2. Modelo de Execução do Movimento Humano;
3. Avaliação Neurofuncional;
4. Controle Motor – Teorias e Aplicações;
5. Controle Postural – Teorias e Aplicações;
6. Acidente Vascular Encefálico – Aspectos clínicos, impactos funcionais e tratamento fisioterapeutico;
7. Síndrome de Hemineglig ência;
8. COMA;
9. Trauma Crânioencefálico – Aspectos clínicos, impactos funcionais e tratamento fisioterapeutico;
10. Ataxias – Aspectos clínicos, impactos funcionais e tratamento fisioterapeutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, CAC. **Fisioterapia respiratória Moderna**. [s.l.]: Manole, 1998.

ELLIS, Alison. **Fisioterapia cardio-respiratória prática**. [s.l.]: Atheneu, 1999.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

KOPELMAN, B.; Miyoshi, M.; Guinsburg, R. **Distúrbios Respiratórios no Período Neonatal**. São Paulo, Atheneu, 1998

_____. **Diagnóstico e Tratamento em Neonatologia**. Atheneu. 2004.

SCANLAN, Wilkins & Stoller. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. [s.l.]:Manole. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas.** 2ª ed., Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, P. **Passos a seguir.** São Paulo: Manole, 1996.

_____. **Exatamente no centro.** São Paulo: Manole, 1996.

_____. **Recomeçando outra vez.** São Paulo: Manole, 1997.

DUSS, P. **Diagnóstico topográfico em neurologia.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997.

EDWARDS, Susan. - **Fisioterapia Neurológica:** Uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONTES, S. V.; Fukujima, M. M.; Cardeal, J. O. **Fisioterapia Neurofuncional - Fundamentos para a prática**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KANDEL, Eric R. et al. **Princípios de Neurociências.** 1ª ed. Brasileira. São Paulo: Manole, 2003.

MERRIT, R. **Tratamento de neurologia.** 9ª ed., Guanabara Koogan, R. J., 1997.

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. **A Neurologia que Todo Médico deve Saber**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor:** Teoria e aplicações práticas. 2 ed., são Paulo: Manole, 2002.

STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas.** Rio de Janeiro: Premier, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM GERIATRIA I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA EM CLÍNICA MÉDICA	FISIOTERAPIA EM GERIATRIA II	

EMENTA

Estudo do processo natural do envelhecimento em seus aspectos bio-psico-sociais, dando especial atenção ao envelhecimento saudável e qualidade de vida. Estudo das Síndromes Geriátricas. Estudo dos transtornos neurológicos mais comuns no idoso, enfocando a etiologia, quadro clínico, evolução e tratamento clínico, detendo-se aos fatores que limitam a funcionalidade do indivíduo. Estudo da intervenção fisioterapêutica nestes transtornos. Estudo da Acessibilidade para as pessoas da terceira idade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Geriatria X Gerontologia
2. Mitos do Envelhecimento
3. Epidemiologia do Envelhecimento
4. Promoção de Saúde
5. Retrogênese Psicomotora
6. Aspectos Gerais do Envelhecimento Biológico e Cognitivo
7. Perfil Funcional do Idoso
8. Envelhecimento Fisiológico dos sistemas orgânicos
9. Intervenção Multiprofissional em Geriatria
10. Tipos de Serviços Geriátricos e Institucionalização
11. Acessibilidade a pessoas idosas
12. Equipe Multiprofissional em geriatria
13. Atividade Física para o Idoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Elizabete Viana de. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LUECKENOTTE, Annette Giesler. . **Avaliação em gerontologia.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia:** a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, c1999.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUIPÉREZ CANTERA, I; LLORENTE DOMINGO, P. . **Geriatria.** Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade:** a marginalização do corpo idoso. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUCCIONE, A. **Fisioterapia Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

KAUFFMAN, T.L. **Manual de Reabilitação Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

PERRACINI, M.R.; FLO, C.M. **Fisioterapia - Teoria E Prática Clínica - Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	

EMENTA

Estuda a fisioterapia pneumo-funcional nas complicações respiratórias decorrentes de problemas clínicos e intervenções cirúrgicas, reabilitação cardíaca e reabilitação pulmonar, noções de fisioterapia pneumo-funcional na UTI, fundamentos de suporte ventilatório invasivo e não-invasivo e oxigenoterapia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avaliação Pneumo-funcional: anamnese, exame físico, radiologia torácica, ausculta pulmonar, inspeção, palpação, percussão
2. Mensurações: freqüência respiratória; pressões respiratórias máximas (manovacuometria); capacidade vital (ventilometria); espirometria*; peak flow;* trocas gasosas e mecânica respiratória.
3. Recursos terapêuticos aplicados à fisioterapia pneumofuncional
4. Terapia de expansão pulmonar (TEP): padrões ventilatórios, inspirometria de incentivo (SMI), ventilação com pressão positiva (EPAP, PEP, RPPI, CPAP)
5. Terapia de higiene brônquica (THB): tosse, TEF, tosse manual assistida, terapia oscilatória (flutter/shaker), PEP, técnica de expiração forçada, fisioterapia convencional, máquina de tosse; aspiração de vias aéreas).
6. Treinamento muscular respiratório
7. Inaloterapia/Aerossolterapia: tipos: nebulizador, aerossol
8. Oxigenoterapia
9. Avaliação pré e pós operatória: Fisioterapia Pneumofuncional nas condições cirúrgicas: cirurgia cardíaca (revascularização do miocárdio), abdominal alta, torácica, neurológica.
10. Fisioterapia Pneumofuncional ambulatorial: reabilitação cardíaca e pulmonar.
11. Vias áreas artificiais
12. Princípios da Ventilação Mecânica: modalidades ventilatórias, ventilação mecânica aplicada; desmame ventilatório
13. Cuidados motores na UTI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**. 4. ed. ampl e rev. São Paulo: Manole, 2002. 495p.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA ,Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica**/ Dirceu Costa. São Paulo: Atheneu, 2004. 127 p. ISBN 8573791055

EGAN, Donald F.; SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER,Jammes K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2000. xxiii, 1284p. ISBN 8520409873(enc.)PRYOR, Jennifer A.; WEBBER, Barbara A. (Org.) **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 366 p. ISBN 8527707012 (broch.)

KNOBEL E. et al. **Condutas no Paciente Grave**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. 2. ed São Paulo: Manole, 1993 ix, 775 p. ISBN 85-204-0108-2 (enc.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROWNFELTER, Donna. **Fisioterapia cardiopulmonar**: princípios e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 639p.

JOAQUIM MINUZZO VEJA & NEWTON SERGIO LOPES & GEORGE JERRE VIEIRA SARMENTO. **Fisioterapia em UTI**, 1. ed., vol 1 Avaliação e Procedimentos. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

KNOBEL, E et al. **Terapia Intensiva** – Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. São Paulo: Atheneu, 2004.

PRESTO, Bruno; PRESTO, Luciana. **Fisioterapia Respiratória**: uma nova visão, 2. ed. Rio de Janeiro: BP, 2005.

REGENGA, M. M. **Fisioterapia em Cardiologia**: da UTI a Reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.

WEST, J. B. **Fisiologia Respiratória**. 6 ed., São Paulo: Manole, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE I	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE III (TCC)	

EMENTA

Estuda a Dimensão prática de pesquisa científica. O campo da pesquisa e as unidades de informação como processo de descoberta e criação . Os métodos de descrição e apresentação de dados: Método interpretativos de análise de dados. Desenvolve uma pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina, pressupostos fundamentais, definição dos objetivos, seu aspecto metodológico, avaliação;
2. A importância da leitura para a elaboração de projetos;
3. Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa;
4. Que é pesquisa?
5. Por que pesquisar?
6. Qualidades pessoais do pesquisador;
7. Classificação das pesquisas segundo seus objetivos;
8. Classificação das pesquisas segundo os procedimentos técnicos utilizados.
9. O Projeto de Pesquisa: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.
10. Título (geral, técnico);
11. Tema de pesquisa;
12. Problema (origem, desenvolvimento, delimitação e formulação);
13. Hipótese e/ou Questões Norteadoras e/ou Pressupostos;
14. Variáveis ou Categorias;
15. Justificativas;
16. Contribuição do estudo;
17. Objetivos;
18. Levantamento Bibliográfico;
19. Revisão da Literatura/Referencial Teórica;
20. Métodos, Tipos de Pesquisa (incluindo a discussão entre pesquisa quantitativa x qualitativa);
21. Técnicas e Instrumentos de Pesquisa;
22. Definição e Caracterização do Ambiente de Pesquisa;

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
23. Definição e Caracterização da População e Amostra; 23.1. Análise dos Dados; 23.2. Cronograma; 23.3. Orçamento; 23.4. Referências; 23.5. Apêndice/ Anexo. 23.6. Ética e Pesquisa. 24. A identificação do tema e do objeto de estudo, organização e planejamento para a elaboração do projeto. 25. Estilo do texto para subsidiar a elaboração do projeto de pesquisa. 26. Pesquisa bibliográfica para a estruturação do projeto de pesquisa. 27. Finalização e apresentação formal do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL, **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos – Resolução nº 196/96.** Comissão de ética em pesquisa. Série cadernos técnicos. Ministério da Saúde, Brasília, 2000. ECO, Humberto. **Como se Faz uma Tese.** 11. ed. São Paulo: Perspectiva,1994. GAYAGAYA.L. **Ciências do movimento humano:** introdução à metodologia da pesquisa. São Paulo: Ed. Artmed. 2008. LAKATOS, E. M., MARCONI M. de A. **Metodologia do trabalho científico.** [s.l.]: Atlas, 1989. LAVILLE, C. **A construção do saber. Manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas.** Artes Médicas, PA, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed., São Paulo: Hucitec / Abrasco, 2004. _____, (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade.** 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1995. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ÓRTESES E PRÓTESES	CONHECIMENTO BIOTECNOLÓGICO	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	

EMENTA

Conceito e diferenciação de órteses e próteses. Prescrição e utilização das órteses e próteses. Órteses posturais e funcionais. Próteses mecânicas e mioelétricas. Treinamento funcional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina – conteúdo programático, metodologia, sistema de avaliação e atividades pontuadas programadas
2. Amputações
2.1. Histórico
2.2. Níveis de amputação e considerações gerais da cirurgia de amputação
2.3. Reabilitação nos pacientes amputados de MMII –fase pré-protética
3. Próteses
3.1. Tipos de Próteses de Membros Inferiores com seus diferentes componentes
3.2. Treinamento protético
3.3. Tipos de Próteses de Membros superiores
4.Órteses
4.1.Histórico, função e indicação das Órteses
4.2. Materiais, Classificação e prescrição das Órteses
4.3. Órteses para coluna vertebral
4.4. Órteses para MMSS – confecção de splints
4.5. Órteses para MMII I
5. Auxiliares de Marcha
6. Cadeira de Rodas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCCOLINI, Fernando. **Reabilitação:** amputados, amputações, próteses. São Paulo: Robe, 2000.
CARVALHO, José André. **Órteses:** Um recurso terapêutico Complementar. São Paulo: Manole, 2006.
_____. **Amputações de membros inferiores:** em busca da plena reabilitação. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTIKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. **Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen.** São Paulo: Manole, 1994. Vol 1 e 2.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ**,** Thomas J. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTTON, Mark **. Fisioterapia ortopédica:** exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios Terapêuticos:** Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA I	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	

EMENTA

Estudo dos transtornos neurológicos, sua clínica e tratamento fisioterapêutico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Doenças Desmielinizantes - Esclerose Múltipla; Mielite Transversa
2. Doenças Neuromusculares: ELA ; Miastenia Gravis
3. Doenças dos Núcleos da Base - Doença de Huntington;
4. Lesão medular
5. Doenças infecciosas: Meningite; HIV; HTLV-I
6. Neoplasias do SNC
7. Neuropatias periféricas: Paralisia Facial; Lesões de Nervos periféricos; Polineuropatias; Guillain-Barrè
8. Abordagens específicas de tratamento em reabilitação Neurológica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, H. **Neurociência para fisioterapeutas.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

DAVIES, P. **Passos a seguir.** São Paulo: Manole, 1996.

_____. **Exatamente no centro.** São Paulo: Manole, 1996.

_____. **Recomeçando outra vez.** São Paulo: Manole, 1997.

EDWARDS, Susan. **Fisioterapia Neurológica:** Uma abordagem centrada na resolução de problemas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTES, S. V.; Fukujima, M. M.; Cardeal, J. O. **Fisioterapia Neurofuncional - Fundamentos para a prática**. São Paulo: Atheneu, 2007.

KANDEL, Eric R. et al. **Princípios de Neurociências.** 1. ed. Brasileira: Manole, 2003.

MERRIT, R. **Tratamento de neurologia.** 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. **A Neurologia que Todo Médico deve Saber**. 2. ed., São Paulo: Atheneu, 2003.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor:** Teoria e aplicações práticas. 2. ed., Manole, SP, 2002.

STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas.** Premier, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	

EMENTA

Estuda as patologias arteriais, venosas e linfáticas, relacionando-as com a prática clínica do fisioterapeuta. Meios e métodos diagnósticos fisioterapêuticos, planejamento e execução de métodos e técnicas fisioterapeuticas nos distúrbios arteriais e linfo-venosos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão de anatomia e fisiologia vascular.
2. Semiologia vascular
3. Exames complementares nas Doenças Vasculares Periféricas
4. Doenças arteriais Agudas:e Crônicas: Embolia arteriais;. Tromboangeite Obliterante ; Arterites;. Síndrome do Pé Diabético
5. Doenças Venosas: Trombose Venosa profunda; Varizes dos Membros Inferiores;
6. Doenças linfáticas: Linfangites, Erisipelas, Linfedema.
7. Aortopatias: aneurisma de aorta; dissecção de aorta

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLEN, Bonno van; LANE. **O Exame do Paciente Vascular**. São Paulo: Ed. Fundo Editorial Byk, 1995.
KOZAK, G.; CAMPEBELL, D. **Tratamento do pé diabético**. [s.l.]: Interlivros,1996.
MAFFEI,F.H.; LASTORIA, S.; YOSHIDA, W.B. **Doenças vasculares periféricas.** 4. ed. Raio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Vol. 2.
MELLO, N.A. **Angiologia**. São Paulo: Ed. Manole, 1998.
THOMAZ, J.B.; HERDY, C.D.C.; **Fundamentos de cirurgia vascular e angiologia fundo**. São Paulo: Editorial BYK, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEDUC ALBERT, LEDUC OLIVIER. **Drenagem Linfática**: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.
JACKSON, **Trombose Venosa Profunda e cirugia Revista do Colégio Brasileiro de cirurgiões** – Vol.XXXI, nº 6, Rio de Janeiro, 1999.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Discute o processo educativo em saúde. Práticas pedagógicas em saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reflexão sobre o processo educacional como prática de liberdade e construção de sentidos.
2. Análise do processo de educação e saúde como um campo interdisciplinar e complexo.
3. Conceitos de cultura, comunicação e tecnologia educacional em saúde.
4. Materiais educativos e produção dos sentidos.
5. Desenvolvimento e avaliação de materiais educativos em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria et. Alli. **Tecendo a cidadania;** oficinas pedagógicas de direitos humanos. petrópolis: vozes, 1996 .

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra , 1994 .

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutivo. 9. ed. São Paulo: Cortez,1995.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 7. ed. AEC do Brasil . Ed. Loyola, 1983.

HURTADO, C .N. **Educar para Transformar .Transformar para Educar**. Petrópolis: Vozes, 1993 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, J. R. C. V. **Práticas educativas e prevenção de HIV/AIDS: lições aprendidas e desafios atuais.** In: Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v6, nº11, p.11-24, ago 2002.

CAMPOS, G. W. de S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.

HOEBEL, E. A. e FROST E. L. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo, Cultrix, 1999.

MONTEIRO, S. e VARGAS, E. (orgs.). **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional – interfaces com o campo de saúde.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2006.

MORAN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. Portugal, Publicações Europa-América, LDA, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROZEMBERG, B. **Comunicação e Participação em Saúde**. In: Sousa Campos, G. W *et all.,* Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2009.

SCLIAR, M. *et alli.* **Saúde Pública:** história, políticas e revolta. São Paulo, Scpione, 2002.

VALLAS, V. e STOZ, E. **Participação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997.

VACONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM GERIATRIA II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA EM GERIATRIA I	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	

EMENTA

Estudo do processo de envelhecimento natural dos sistemas cárdio-vascular, respiratório e osteoarticular. Estudo dos transtornos cárdio-vasculares, respiratório e osteoarticular mais comuns no idoso, enfocando a etiologia, quadro clínico, evolução e tratamento clínico, detendo-se aos fatores que limitam a funcionalidade do indivíduo. Estudo da intervenção fisioterapêutica nestes transtornos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Síndromes Geriátricas e abordagem fisioterapeutica apropriada:
1.1. Iatrogenia
1.2. Instabilidade Postural e Quedas
1.3. Parkinson
1.4. Insuficiência Vértbro-Basilar
1.5. Hidrocefalia de Pressão Normal
2. Insuficiência Cerebral: Demências, Depressão e Delirium
2.1. Incontinências
2.2. Imobilidade
3. Outras disfunções comuns à faixa etária:
3.1. Disfunções Cardiológicas Comuns no Idoso
3.2. Disfunções Respiratórias Comuns no Idoso
3.3. Disfunções Ortopédicas e Reumatológicas Comuns no Idoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Elizabete Viana de. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LUECKENOTTE, Annette Giesler. **Avaliação em gerontologia.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Gerontologia:** a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, c1999.

RUIPÉREZ CANTERA, I; LLORENTE DOMINGO, P. **Geriatria.** Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade:** a marginalização do corpo idoso. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUCCIONE, A. **Fisioterapia Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. KAUFFMAN, T.L. **Manual de Reabilitação Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. PERRACINI, M.R.; FLO, C.M. **Fisioterapia - Teoria E Prática Clínica - Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM CLÍNICA UROGINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	

EMENTA

Estudo das afecções urológicas e ginecológicas, sua clínica e tratamento fisioterapêutico, incontinência urinária. Fisiologia e da anatomia da mulher gestante, bem como das síndromes gravídicas mais comuns, visando habilita-lo a avaliar, planejar e executar condutas fisioterapêuticas no pré-natal, parto e puerpério.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia e Biomecânica do Assoalho Pélvico.
2. Neurofisiologia da Micção.
3. Avaliação fisioterapêutica em Uroginecologia.
4. Incontinência Urinária Masculina. Tratamento Fisioterapêutico.
5. Incontinência Urinária Feminina. Tratamento Fisioterapêutico.
6. Incontinência Anal.
7. Constipação Intestinal.
8. Alterações Fisiológicas na Gravidez.
9. Avaliação Fisioterapêutica em Obstetrícia.
10. Abordagem Fisioterapêutica na Gestação fisiológica e de Risco.
11. Parto. Condutas Fisioterapêuticas no Trabalho de Parto.
12. Puerpério e Condutas Fisioterapêuticas.
13. Amamentação e Condutas Fisioterapêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORENO, A. **Fisioterapia em uroginecologia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

O'CONNOR, L.; STEPHENSON, R. **Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

OSTERGARD, D. R.; **Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOUZA, E. L. **Fisioterapia aplicada a obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2007.

TORRIERI, C. M.; UCHOA, S. M. M.; SELEME, M. R. **Enciclopédia Multimídia de Uroginecologia.** 1. ed. Manaus: ABAFI, 1991. Volumes 1, 2, 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALMA, P. C. R. **Urofisioterapia. Aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico.** 1. ed. Campinas: Personal Link Comunicações Ltda, 2009.

POLDEN, M.; MANTLE, E. J. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RESENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia fundamental.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE III (TCC)	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	45
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE II	SEMINÁRIO INTEGRADO	

EMENTA

Estudos sobre a publicização do conhecimento científico, acesso a bases de dados para consultas, construção do projeto individual de investigação científica, construção da pergunta de investigação, do referencial teórico, dos materiais e métodos para a resolução da pergunta de investigação, a lógica dos delineamentos de estudos, elaboração de Pôsters para divulgação da ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Instrumentos de investigação
2. Medidas e Formas de análise Gráfica
3. Medidas e Formas de análise estatística
4. Elaboração do Banco de dados
5. Elaboração do Livro código
6. Organizando um banco de dados
7. Análise descritiva versus Análise inferencial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTON, G. **Manual de Redação Científica**. Virtual Books,/ Livros Didáticos, 2000. Disponível em: www.virtualbooks.com.br

JEKEL, James F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LAKATOS, E. M & MARCONI, M DE A. **Metodologia do Trabalho Científico.** 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica Para alunos de graduação e pós-graduação.** 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

ROSSI JR, R. **Metodologia Científica para a Área de Saúde.** 1. ed. São Paulo: Ed. Pancast, 1990.

VIEIRA, S & HOSSNE, W S. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, C. **Pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

_____. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

RUY, Laurent et al. **Estatísticas de saúde**. São Paulo: EPU, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	CONHECIMENTOS FISIOTERAPEUTICOS	450
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA PREVENTIVA, REEDUCAÇÃO FUNCIONAL, FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA II, FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II E FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	

EMENTA

Planeja, desenvolve e avalia a pratica de fisioterapia em atenção à saúde do individuo e grupos, em unidades que desenvolvem atenção fisioterápica, com base e fundamentação teóricas em conhecimento de eletrotermo e fototerapia, mecanoterapia, métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia, massoterapia e manipulação e fisioterapia preventiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avaliação fisioterapeutica
2. Diagnóstico fisioterapeutico
3. Plano de tratamento fisioterapêutico
4. Assistência fisioterapêutica em recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos e idosos a nível ambulatorial e na saúde da comunidade
4.1. Tecnicas fisioterapeuticas
4.2. Recursos fisioterapeuticos
4.3. Alta fisioterapêutica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica:** exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

FREITAS, Elizabete Viana de. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIANZA, Sergio. **Medicina de reabilitação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2007. 463p.

REESE, N. B. **Testes de função muscular e sensorial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TARANTINO, Affonso. **Doenças Pulmonares.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAMENT, A.; CYREL, S. **Neurologia infantil**. 3 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULD III, JA. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte.** São Paulo: Manole Ltda, 1993.

GREVE, JM; AMATUZZI, MM. **Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia**. São Paulo: Roca Ltda, 1999.

KOTTKE, F.; STILLWELL,G.K.; LEHMANN, J., Tratado de medicina física e reabilitação. Manole, 1984

MERRIT, R. Tratado de neurologia. 9ª ed., Guanabara Koogan, R. J., 1997.

UMPHRED. **Fisioterapia neurológica**, São Paulo: Manole, 1994.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
SEMINÁRIO INTEGRADO	CONHECIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	30
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
METODOLOGIA DA PESQUISA E SAÚDE III (TCC)	-	

EMENTA

Capacita o aluno a escrever e apresentar um artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Redação científica
2. Estruturas gerais de um artigo científico
3. Introdução
4. Material e método
5. Resultados
6. Discussão
7. Conclusão
8. Estrutura das apresentações audiovisuais
9. Apresentação do produto final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTON, G. **Manual de Redação Científica**. Virtual Books,/ Livros Didáticos, 2000. Disponível em: www.virtualbooks.com.br

LAKATOS, E. M & MARCONI, M DE A. **Metodologia do Trabalho Científico.** 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica Para alunos de graduação e pós-graduação.** 2.Ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2000.

ROSSI JR, R. **Metodologia Científica para a Área de Saúde.** 1. ed. São Paulo: Ed. Pancast, 1990.

VIEIRA, S & HOSSNE, W S. **Metodologia Científica para a Área da Saúde.** 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAYA.L. **Ciências do movimento humano:** introdução à metodologia da pesquisa. São Paulo: Ed. Artmed, 2008.p.99-169.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JEKEL, James F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, C. **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

_____. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

RUY, Laurent et al. **Estatísticas de saúde**. São Paulo: EPU, 2005.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualtativa:** construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis : Ed. Vozes, 2003. 685 p

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	CONHECIMENTOS FISIOTERAPEUTICOS	450
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I; ÓRTESES E PRÓTESES; FISIOTERAPIA EM RECÉM-NASCIDO CRIANÇA E ADOLESCENTE II; FISIOTERAPIA EM CLÍNICA UROGINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA; FISIOTERAPIA EM GERIATRIA II E FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA II	-	

EMENTA

Planeja, desenvolver e avaliar a prática de fisioterapia em atenção à saúde do individuo e de grupos, em unidades que desenvolvem atenção fisioterápica, com fundamentação em ortopedia, traumatologia, neurologia, pediatria, reumatologia e clínica médica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avaliação fisioterapeutica
2. Diagnóstico fisioterapeutico
3. Plano de tratamento fisioterapêutico
4. Assistência fisioterapêutica em recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos e idosos a nível hospitalar – enfermaria, emergência e unidade de cuidado intensivo
5. Técnicas fisioterapeuticas
6. Recursos fisioterapeuticos
7. Alta fisioterapêutica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA ,Dirceu. **Fisioterapia respiratória básica**/ Dirceu Costa. São Paulo: Atheneu, 2004. 127 p.

EGAN, Donald F.; SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER,Jammes K. . **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2000. xxiii, 1284p.

MAGNUSSON, Jim; MAXEY, Lisa. **Reabilitação pós-cirúrgica:** para o paciente ortopédico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 366 p.

O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. . **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. 2. ed São Paulo: Manole, 1993 ix, 775 p.

SOUZA, E. L.. **Fisioterapia aplicada a obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULD III, JA. **Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte**, Manole Ltda, 1993.

GREVE, JM; AMATUZZI, MM. **Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia**. São Paulo: Roca Ltda, 1999.

KOTTKE, F.; STILLWELL,G.K.; LEHMANN, J., **Tratado de medicina física e reabilitação**. São Paulo: Manole, 1984.

MERRIT, R. **Tratado de neurologia**. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

UMPHRED. **Fisioterapia neurológic.** São Paulo: Manole, 1994.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PSICOMOTRICIDADE	CONHECIMENTOS FISIOTERAPEUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Conhecimento teórico dos aspectos psicomotores que abrangem o corpo e seu movimento, suas posturas, seu tônus, através da relação com o espaço e o outro, sendo de fundamental importância para a prática da Fisioterapia em suas diversas áreas de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da infância
2. História da Psicomotricidade
3. Aspectos Estruturais e Instrumentais do desenvolvimento
4. Especificidade da Clínica Psicomotora
5. A importância do Outro Primordial na estruturação Subjetiva do Sujeito
6. Conceitos Fundamentais de Psicomotricidade
7. O sintoma Psicomotor
8. Autismo e Psicose (abordagem psicomotora)
9. Psicomotricidade e transtornos orgânicos
10. O brincar
11. Encaminhamento e demanda
12. A transferência ética em psicomotricidade
13. A criança Hospitalizada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** Rio de Janeiro, TJ: LTC, 1981.
Coleção Escritos da Criança. Porto Alegre, RS: Centro Lydia Coriat, 1995.
GILLE, M. L. G. (org.). **Boi da cara preta:** crianças no hospital. Coleção de calças curtas. Salvador, BA: Álgama, 2002.
LEVIN, Esteban. **A clínica Psicomotora:** o corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 1995.
_____. **A infância em cena**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicanálise e Desenvolvimento Infantil.** Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 1999.

JERUSALINSKY, Julieta. **Enquanto o futuro não vem**: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês. Salvador, BA: Álgama, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA DESPORTIVA	CONHECIMENTOS FISIOTERAPEUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA APLICADA À ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E REUMATOLOGIA II	-	

EMENTA

Estudo das técnicas fisioterápicas aplicada as lesões relacionadas ao esporte, prevenção, tratamento e reabilitação de lesões desportivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à fisioterapia desportiva Histórico, conceitos; O fisioterapeuta no esporte Condicionamento Físico e Saúde (avaliação do atleta) Exame Físico Pré-Competição Estimulação para melhor desempenho do atleta(nutrição e psicosocial) Prescrição de treinamento Biomecânicas dos gestuais desportivos Lesões Desportivas Lesões mais freqüentes Prevenção de lesões Tratamento fisioterapêutico nas diferentes modalidades desportivas. Reabilitação desportiva\manutenção do condicionamento físico do atleta em tratamento fisioterapêutico. Atuação nos diversos campo do esporte

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, J.; HARRELSON, G.; WILK, K**. Reabilitação física das lesões desportivas**, 2. ed. [s.l.]:Guanabara- Koogan. [s.d.].

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Medidas e Avaliação em Ciências do esportes.** [s.l.]:[s.n.], [s.d.].

FERREIRA NETO, Amárilio. **A ciência do esporte do Brasil**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

GOULD, J. A**. Fisioterapia na ortopedia e medicina do esporte.** São Paulo: Manole, 1993.

GULLET. **Medicina do esporte.** [s.l.]: Atheneu. [s.d.].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e pratica do treinamento desportivo**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

COHEN, M.; ABDALLA, R. J**. Lesões nos esportes**: diagnóstico, prevenção, tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

GARRICK, J.G.; WEBB, D.R. **Lesões esportivas**: diagnósticos e administração. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM DERMATOFUNCIONAL	CONHECIMENTOS FISIOTERAPEUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
-	-	

EMENTA

Intervenção fisioterapeutica nas lesões dermatológicas. Queimaduras e tratamento fisioterapeutico,. Pré e pós operatório de cirurgias reparadoras e estéticas, tratamento de gordura localizada, fibroedemagelóide, obesidade. Drenagem linfática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Anatomia e Fisiologia da pele.
2. Cicatrização.
3. Avaliação em dermatofuncional.
4. Queimaduras e tratamento fisioterapeutico.
5. Flacidez tissular.
6. Fisioterapia nas lesões dermatológicas.
7. Pré e pós operatório de cirurgias reparadoras.
8. Pré e pós operatório de cirurgias estéticas.
9. Assistência fisioterapêutica pós mastectomia.
10. Tratamento fisioterapeutico de gordura localizada.
11. Fibro edema gelóide.
12. Estrias.
13. Obesidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, F. **Dermato-funcional. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

CLAY, J.H.; POUNDS, D. M. **Massoterapia Clínica:** integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Rio de Ja neiro: Manole, 2008.

GOMES, D.; SERRA, M. C.; GUIMARÃES, J. R. **Condutas atuais em queimados.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.GUIRRO, R.; GUIRRO, E. C. O. **Fisioterapia dermatofuncional. Fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

LEDUC, A.; LEDUC,O. **Drenagem linfática**, 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, M. G.; MARX, A. G. **Reabilitação Física no Câncer de Mama.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2000.

CASSAR, M. P.**Manual de Massagem Terapêutica.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2001.

KITCHEN, S. **Eletrotetrapia – Prática Baseada em Evidências.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Manole, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FISIOTERAPIA EM UTI	CONHECIMENTOS FISIOTERAPEUTICOS	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
FISIOTERAPIA APLICADA À FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II	-	

EMENTA

Insere o aluno no contexto da Unidade de Terapia Intensiva, aprimorando suas competências técnicas quanto ao manuseio de equipamentos e aplicação de manobras fisioterapêuticas, considerando os aspectos éticos e críticos do exercício da Fisioterapia em UTI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- UTI: Estrutura e equipe multiprofissional
- Monitoração intensiva e Equipamentos biomédicos em UTI
- Humanização em UTI
- Papel do fisioterapeuta na assistência ventilatória intensiva
- Avaliação e monitoração em terapia intensiva (trocas gasosas; mecânica respiratória)
- Fundamentos do suporte ventilatório
- Ventilação mecânica invasiva
- Parâmetros ventilatórios
- Modalidades ventilatórias
- Ventilação mecânica não invasiva
- Avaliação neurológica na UTI
- Polineuropatia do doente crítico
- Técnicas de Fisioterapia Respiratória na UTI
- Fisioterapia no suporte ventilatório e motor ao paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica na UTI
- Fisioterapia no suporte ventilatório e motor do paciente com Asma na UTI
- Fisioterapia no suporte ventilatório do paciente com Trauma
- Fisioterapia no suporte ventilatório do paciente com Sindrome da Angústia Respiratória do Adulto ou Aguda (SARA)
- Desmame da Ventilação Mecânica e Extubação
- Fisioterapia na Assistência Ventilatória na Criança
- Fisioterapia na UTI Neonatal
- Visita a campo: UTI adulto e neonatal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVID. Cid M. **Ventilação Mecânica** – da fisiologia à prática clínica. São Paulo: Revinter, 2001.

SCALAN, Wilkins e Stoller. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. Manole: Rio de Janeiro, 2000.

TERZY, R.G.G.. **Monitorização Respiratória em UTI**. São Paulo: Atheneu, 1998. Vol 5.

WEST, John B. **Fisiologia Respiratória Moderna**. [s.l.]: Ed. Manole Ltda, [s.d.]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Antônio Carlos Pires. **Atualização em Terapia Intensiva Pediátrica**. Interlivros, Rio de Jsneiro, 1996.

REGENGA M.M. **Fisioterapia em Cardiologia da Unidade de Terapia Intensiva à Reabilitação**. Rocca: São Paulo, 2000.

Periódicos:

Revista Brasileira de Terapia Intensiva; Arquivo Brasileiro de Cardiologia; Jornal Brasileiro de Pneumologia; Physical Therapy; Critical Care Medicine; Chest; Circulation; New England Journal of Medicine; Revista Brasileira de Anestesiologia.

Força Tarefa:

Força tarefa sobre a fisioterapia em pacientes críticos Adultos: diretrizes da Associação brasileira de Fisioterapia respiratória e terapia intensiva (Assobrafir) e Associação de medicina intensiva brasileira (AMIB). França, Eduardo ET; Ferrari, Francimar R; Fernandes Patrícia V; Cavalcanti, Renata; Duarte, Antonio; Aquim, Esperidião E; Damasceno, M.C.P.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
GENÉTICA HUMANA	CIENCIAS BIOLOGICAS E DA SAUDE	60
PRÉ-REQUISITO	É PRÉ-REQUISITO PARA	
BIOLOGIA	-	

EMENTA

Estuda a citogenética do homem e a detecção de alterações no número e/ou estrutura de cromossomos. Síndromes. Doenças hereditárias. Efeitos populacionais dos casamentos consangüíneos e suas relações com a má-formação do corpo e deficiências físicas e mentais. Noções básicas de epidemiologia genética. Má formação congênita e aconselhamento genético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem da genética. Histórico da era clássica da genética até os dias atuais.
2. Genes e informação biológica – biotecnologia. Utilização da terapia gênica.
3. Expressão gênica: replicação, o código genético e os mecanismos de transcrição e tradução.
4. Controle de expressão gênica.
5. Processos citológicos básicos da hereditariedade: a divisão celular em eucariotos – mitose e meiose. Surgimento de euploidias, aneuploidias e alterações estruturais devido a alterações no processo de divisão celular. Controle e ciclo celular e conseqüências de sua deficiência.
6. Determinação e diferenciação do sexo. Herança ligada ao sexo e síndromes.
7. Estudo de cariótipo humano normal e de indivíduos com diversos tipos de síndromes estruturais e numéricas.
8. Anomalias cromossômicas autossômicas humanas: alterações cromossômicas estruturais e numéricas.
9. Transmissão de genes: princípios mendelianos. Padrões de herança monogênicas, herança multifatorial, análise de heredogramas e fatores que os afetam. Variabilidade genética e a dinâmica do gene na população.
10. Erros inatos do metabolismo.
11. Prevenção das doenças genéticas e aconselhamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Biologia molecular da célula**. 3. ed. Porto Alegre: Arte Moderna, 1997.

BROWN, T. A **Genética. Um enfoque molecular.** 3. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1999.

COOPER, G. M. A célula. **Uma abordagem molecular**. 2. ed. Porto Alegra: Artmed. 2001.

HOFFEE, P. A – **Genética Médica Molecular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A.L. Princípios de bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995.

LIMA, C.P. **Genética Humana**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1996.

MOTTA, P. A. **Genética Humana - Aplicada a área da saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: EDITORA GUANABARA KOOGAN, 1998.

OTTO, P. G.; OTTO, P.A. & FROTA-PESSOA, O. **Genética Humana e Clínica**. São Paulo: Roca, 1998.

THOMPSON & THOMPSON. **Genética Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso

O acervo necessário ao fortalecimento da formação acadêmica para os graduandos (as) do Curso de Fisioterapia, em função da natureza do próprio curso, concentra-se na área de saúde, e estão disponíveis na Biblioteca Central por área de conhecimento. Esclarece-se que, as áreas de conhecimento (ou conteúdos essenciais) necessárias à formação do profissional fisioterapeuta, Bacharelado, em campo geral e específico, são: ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, conhecimentos biotecnológicos e fisioterapêuticos, seguindo a Resolução CNE/CES 1210/2001.

Ressalta-se que o acervo supracitado é enriquecido com recursos multimidiáticos como CD-ROM, gravações em vídeo e cartazes. Além disso, credenciada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo desempenho de seus cursos de pós-graduação, a UNEB também possibilita à comunidade acadêmica o acesso ao PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES – considerada uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil um acervo de cerca de 15 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, seis bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, em diversas áreas do conhecimento - como subsídio para o desenvolvimento de pesquisas e investigações científicas.

O acervo bibliográfico especifico do curso encontra-se no Anexo I deste projeto.

3.9.8. Instalações Especiais e Laboratórios

O Departamento disponibiliza ao Curso de Graduação em Fisioterapia os laboratórios para as atividades práticas, que têm por finalidade contribuir para a formação do (a) graduando (a) e direcionar o perfil profissiográfico do egresso.

A seguir, são elencados os laboratórios de aulas práticas dos componentes curriculares das ciências básicas e conhecimentos fisioterâpeuticos:

Quadro 6 – Laboratórios Utilizados para o Curso de Fisioterapia

Laboratório	Finalidades	Competências
ANATOMIA	Capacitar o graduando a compreender a estrutura e/ou morfologia do corpo humano e a relação de suas partes, a partir de uma abordagem da organização e constituição geral dos diversos órgãos e sistemas. Atende aos componentes curriculares Anatomia Humana, Neuropatologia e Neuroanatomia, Anatomia e Fisiologia dos Órgãos da Fala e da Audição, Patologia dos Órgãos da Fala e da Audição.	Dotar o graduando de conhecimento para: ▪ Atuar nos diferentes níveis da atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário, secundário e terciário; ▪ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ▪ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática profissional e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução. ▪ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
BIOFÍSICA	Fornecer ao graduando elementos para compreensão sobre os princípios físicos que regem o comportamento dos diversos aspectos do sistema biológico através de seus diversos níveis de organização Biofísica Básica, Biofísica Celular e Biofísica dos Sistemas. Neste laboratório são ministrados os componentes curriculares: Biofísica, Fundamentos de Biofísica Aplicados à Fonação e Audição.	Dotar o graduando de conhecimento para: ▪ Atuar nos diferentes níveis da atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário, secundário e terciário; ▪ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ▪ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática profissional e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução. ▪ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.

Laboratório	Finalidades	Competências
BIOLOGIA	Oportunizar aos graduandos obter conhecimento sobre as bases contemporâneas da biologia da célula eucarionte de modo que adquiram os conceitos básicos; dessa forma, fornecendo conhecimento sobre a estrutura e ultra estrutura celular e a relação desta com as funções das estruturas celulares; transmitindo as bases moleculares fundamentais para as funções celulares. Atende ao componente curricular Biologia Celular.	Dotar o graduando de conhecimento para: ▪ Atuar nos diferentes níveis da atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário, secundário e terciário; ▪ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ▪ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática profissional e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução. ▪ Desenvolver formação técnico-cientíica que confira qualidade ao exercício profissional.
BIOQUÍMICA	Neste laboratório são realizadas aulas práticas do componente curricular Bioquímica, com o objetivo de estudar os processos químicos que ocorrem nos organismos vivos, conhecendo a estrutura química das moléculas e biomoléculas (proteínas, glicídios, lipídios e ácidos nucléicos), correlacionando-as com as funções biológicas, identificando a caracterização dos eventos metabólicos nos vários tecidos e no mecanismo de regulação. Estudar as transformações de energia nas células vivas e a volumetria dos líquidos biológicos, água, pH e tampões, sabendo utilizar os métodos físico-químico de análise.	Dotar o graduando de conhecimento para: ▪ Atuar nos diferentes níveis da atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário, secundário e terciário; ▪ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ▪ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática profissional e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução. ▪ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.

Laboratório	Finalidades	Competências
CINESIOLOGIA, CINESIOTERAPIA (em implantação no 3º. subsolo)	Capacitar o graduando a compreender os conceitos e princípios básicos da biomecânica interna do corpo humano e as interferências externas sobre ele colocadas analisando os movimentos humanos. São ministrados os seguintes componentes: Hidroterapia, Cinesioterapia e Mecanoterapia, Cinesiologia, Recursos Terapêuticos e Manuais, Fisiologia do Exercício, Fisioterapia em Ortotraumatologia e Reumatologia I e II, Clínica Médica e Fisioterapia em Clinica Médica, Fisioterapia em Geriatria I e II, Fisioterapia em Neurologia I e II, Bioimagem.	Dotar o graduando de conhecimento para: ▪ Atuar em todos os níveis de atenção a saúde integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o; ▪ Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; ▪ Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético- funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica.
FARMACOLOGIA	Realizar estudos sobre as drogas desde a origem, estrutura, processos farmacocinéticos, farmacodinâmicos dos diferentes fármacos no organismo, proporcionando conhecimentos vinculados com efeitos bioquímicos e fisiológicos das drogas, mecanismo da ação e relação de estrutura atividade. Neste laboratório são realizadas aulas práticas do componente curricular Farmacologia.	Dotar o graduando de conhecimento para: ▪ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática profissional e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução. ▪ Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção.

Laboratório	Finalidades	Competências
FISIOLOGIA	Neste laboratório são realizadas aulas práticas dos componentes curriculares Fisiologia Geral, Fisiologia do Aparelho Digestivo, Fisiologia da Nutrição e Neurofisiologia, com os objetivos de explicar o funcionamento normal dos diferentes sistemas do organismo humano; interpretar e interrelacionar as funções dos diferentes sistemas regulatórios; observar fatos experimentais e inferir, a partir deles, princípios básicos, que possam explicar o funcionamento do organismo humano; e aplicar conhecimento e métodos fisiológicos no planejamento e resolução de problemas concretos.	Dotar o graduando de conhecimento para: ▪ Atuar nos diferentes níveis da atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário, secundário e terciário; ▪ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ▪ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática profissional e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução. ▪ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	Capacitar o graduando a compreender a descrição da estrutura microscópica e submicroscópica dos tecidos e órgãos que constituem os organismos biológicos bem como o seu desenvolvimento embrionário e pós-natal. Entendendo a morfologia numa perspectiva funcional, não só para aumentar a motivação pra o estudo da forma, mas, para que possa compreender melhor como as modificações da forma levam a alterações da função e vice-versa. Neste laboratório são realizadas aulas práticas do componente curricular Histologia e Embriologia.	Dotar o graduando de conhecimento para: ▪ Atuar nos diferentes níveis da atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário, secundário e terciário; ▪ Realizar com proficiência a anamnese e a conseqüente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico; ▪ Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocio-ambiental subjacentes à prática profissional e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática profissional e na sua resolução. ▪ Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.

2.3.3.1 Equipamentos e recursos didáticos dos laboratórios

Tabela 24 - Equipamentos e Recursos Didáticos dos Laboratórios das Ciências Básicas

Laboratório	Especificação	Quantidade
ANATOMIA HUMANA	GAVETEIRO PLASTICO GRANDE	01
	GAVETEIRO PLASTICO MEDIO	01
	GAVETEIRO PLASTICO PEQUENO	01
	FRIGOBAR	01
	ARMARIOS EM AÇO GRANDE	02
	FILTRO	01
	ARMARIO MDF	01
	MESA	O1
	MACAS DE INOX	03
	MACA DE DISSECAÇÃO EM INOX	01
	MACA DE FERRO	01
	ESTANTES EM AÇO	02
	PEÇAS DE APARELHO AUDITIVO	04
	PEÇAS DO SISTEMA DIGESTIVO	03
	BONECO DE MUSCULO PEQUENO	01
	BONECO DO DORSO	01
	PLACAS DE SISTEMA CIRCULATORIO	02
	PLACA DE GENITAL MASCULINO	02
	PLACA DE GENITAL FEMININO	01
BIOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	MICRÓTOMO	01
	MICROSCÓPIO	16
	ARMÁRIOS EM AÇO	02
	ESTANTE EM AÇO	01
	GAVETEIROS	02
BIOQUÍMICA	ESPECTROFOTOMETRO	01
	BALANÇA ANALÍTICA	01
	ESTUFA PEQUENA	01
	CENTRÍFUGA PARA ANÁLISE DE LEITE	01
	BANHO MARIA DIGITAL	02
	BANHO MARIA	01
	pHMETRO	01
	AGITADOR DE TUBO	01
	GELADEIRA	01
	SUPORTE UNIVERSAL COM GARRA	06
	GALERIAS	12
	TRIPÉ COM TELA	06
	MICROPETAS (Volume variável)	13

Laboratório	Especificação	Quantidade
FISIOLOGIA, FARMACOLOGIA E BIOFÍSICA	ANALGESÍMETRO	01
	ESTEREOTÓXICO	01
	ESTEIRA HORIZONTAL PARA RATOS	01
	MICROMOTOR	01
	ESTETOSCÓPIO	10
	TENSIOMÊTRO ANALÓGICOS	08
	ESPIRÔMETRO	01
	QUIMÓGRAFO	01
	PNEUMÓGRAFO MARRONI	01
	MARTELOS CIRÚRGICOS	06
	BALANÇA DIGITAL	02
	FOTÔMETRO DE CHAMA	01

Tabela 25 - Equipamentos e Recursos Didáticos do Laboratório de Cinesiologia / Fisioterapia

[FWRC1] Comentário: Pendente com a comissão de Clinica Escola do Curso de Fisioterapia.

LABORATÓRIO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
CINESIOLOGIA	Cadeira de rodas	02
	Esteira	02
	Maca	03
	Esqueleto	01
	Colchonete	15
	Manovacuômetro	02
	Ventilômetro	01
	Espirômetro	01
	Oxímetro	01
	Paquímetro	02
	Monitor de freqüência cardíaca	05
	Laser	02
	Ondas-curtas	02
	Ultrassom	02
	FES/TENS	05
	Armário em aço (2 portas)	01

O Departamento disponibiliza ao Curso de Graduação em Fisioterapia os laboratórios para as atividades práticas que têm por finalidade contribuir para a formação do/da graduando/da e direcionar o perfil profissiográfico do egresso. Estão em fase de implantação os laboratórios de Fisiologia do Exercício e de Recursos Terapêuticos Manuais / Eletrotermofototerapia / Órteses e Próteses, e o redimensionamento do Laboratório de Cinesiologia / Cinesioterapia, para o mesmo pavimento da futura Clínica Escola.

3.9.9. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem se faz com base, preliminarmente, no Regimento Geral da Universidade, o qual preconiza ser a "avaliação da aprendizagem um elemento do processo pedagógico que visa subsidiar a construção do conhecimento, orientar a prática educativa docente e discente tendo em vista o alcance dos objetivos do projeto pedagógico do curso".

No curso de Fisioterapia do DCV I, essa avaliação ocorre de forma processual e interdisciplinar, realizada ao longo do curso, havendo critérios específicos para cada componente curricular. Os critérios citados que permeiam a avaliação são geradores de avaliações teóricas, teórico-práticas, ou somente práticas, realizadas por um ou mais professores da mesma área de conhecimento, ou de professores de áreas afins, culminando com a produção de resultados qualitativos e/ou quantitativos.

Nesta avaliação há participação de docentes e discentes, levando em consideração a produção acadêmica, a freqüência nas atividades (mínimo de 75%), e em algumas situações a autoavaliação.

Exceto nos componentes curriculares referentes aos Estágios, durante o semestre letivo são efetuadas no mínimo, três avaliações parciais, de caráter teórico e/ou prático, além da avaliação final, se indicado.

Ao Estágio Curricular Supervisionado não se aplica a verificação final, considerando-se aprovado o estudante que obtiver no mínimo média sete na avaliação do estágio.

3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE ENSINO

A Universidade do Estado da Bahia, por meio do Departamento de Ciências de Vida – Campus I e do Colegiado do Curso de Fisioterapia, tem oportunizado o envolvimento de estudantes, professores e comunidade em programas e projetos de pesquisa, extensão e ensino. Essas atividades representam a articulação entre a Universidade do Estado da Bahia – UNEB e o Território de Identidade do qual Salvador faz parte, pois envolvem os estudantes e a comunidade em discussões acerca de temáticas relevantes para a saúde e para a qualidade de vida da população, realizando uma socialização do conhecimento acadêmico.

Os projetos de pesquisa são atividades que contribuem para a formação do egresso e que estimulam o professor-pesquisador a envolver estudantes de graduação nas atividades científicas, proporcionando a esse estudante, orientado pelo pesquisador, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, vivência em ambiente de pesquisa, discussão de casos clínicos, bem como estimula o desenvolvimento do pensar cientificamente e criativamente, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Desta forma, o estudante-bolsista é estimulado a participar da divulgação dos resultados da pesquisa em revistas científicas, jornais e meios de comunicação em geral, obedecendo sempre os limites da ética. A seleção de bolsistas para os programas de Iniciação Científica da UNEB é realizado pela PPG por intermédio do NUPE / DCV. Ocorrem anualmente, e as modalidades de bolsas oferecidas são: Fapesb , CNPq e PICIN/UNEB.

As bolsas de Iniciação Científica visam proporcionar ao aluno de graduação o acesso a pesquisa. Abaixo pode ser visualizado o quadro demonstrativo de bolsas de iniciação científica do curso de Fisioterapia.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Quadro 7 - **Demonstrativo de Bolsas de Iniciação Científica**
Alunos do Curso de Fisioterapia

Periodo	Professor orientador	Bolsista	Modalidade de bolsa
2008/2009	Fernanda Warken Rosa Camelier	Janaina Siqueira	PICIN / UNEB
2008/2009	Fernanda Warken Rosa Camelier	Adriana Graça Costa Unfried	PICIN / UNEB
2010/2011	Luciana Lyra Casaes e Silva	Mateus Britto Rodrigues	IC/Fapesb
2010/2011	Luciana Lyra Casaes e Silva	Maria Helena Moura	IC/Fapesb
2010/2011	Fernanda Warken Rosa Camelier	Antonio Ricardo Menezes	IC/Fapesb
2010/2011	Fernanda Warken Rosa Camelier	Lucas Macedo	IC/PICIN / UNEB
2010/2011	Fernanda Warken Rosa Camelier	Rogério Oliveira Barreto	IC / Fapesb
2011/2012	Fernanda Warken Rosa Camelier	Mônica Rocha	IC/CNPq
2011/2012	Fernanda Warken Rosa Camelier	Georgenes de Oliveira Lima	IC/ Fapesb
2011/2012	Fernanda Warken Rosa Camelier	Natanna Magalhães Pereira	IC/Fapesb
2012/2013	Fernanda Warken Rosa Camelier	Heida Natali dos Santos	IC/PICIN UNEB
2012/2013	Fernanda Warken Rosa Camelier	Nicole Silva Nunes	IC/PICIN UNEB
2012/2013	Fernanda Warken Rosa Camelier	Luis Gustavo de Souza Carvalho	IC/PICIN UNEB
2012/2013	Adriana Campos Sasaki	Tassiana Mendel	IC/PICIN UNEB

Fonte: NUPE – DCV / PPG - UNEB

O grupo de pesquisa em Fisioterapia, cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq foi criado em 2008 e atualmente consta com três linhas de pesquisa, como demonstrado a seguir:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil

Grupo de Pesquisa
Pesquisa em Fisioterapia

Certificado pela instituição

Identificação | Recursos Humanos | Linhas de Pesquisa | Indicadores do Grupo

Identificação

Dados básicos

Nome do grupo: Pesquisa em Fisioterapia
Status do grupo: certificado pela Instituição
Ano de formação: 2008
Data da última atualização: 09/05/2011 13:26
Líder(es) do grupo: Fernanda Warken Rosa Camelier -
Área predominante: Ciências da Saúde; Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Instituição: Universidade do Estado da Bahia - UNEB
órgão: Departamento de Ciências da Vida **Unidade:** Campus I - Salvador

Endereço

Logradouro: Rua Silveira Martins 2555 - DCV - Fisioterapia
Bairro: Cabula **CEP:** 41195001
Cidade: Salvador **UF:** BA
Telefone: 31172289 **Fax:**
Home page:

Repercussões dos trabalhos do grupo

O Grupo de Pesquisa em Fisioterapia tem como área de atuação pesquisa básica, clínica, epidemiológica e experimental, com o objetivo de avaliar aspectos cardiopulmonares, osteomioarticulares e neurológicos, em indivíduos higidos bem como aqueles pacientes acometidos por doeças que envolvam orgaos e sistemas relacionados, envelvendo profissionais fisioterapeutas, médicos e estudantes participantes dos projetos de pesquisa.

Recursos humanos

Pesquisadores **Total: 3**

Alcylene Carla de Jesus dos Santos
Fernanda Warken Rosa Camelier - *(líder)*
Sumaia Midlej Pimentel Sá

Estudantes **Total: 12**

Adriana Graça Costa Unfried
Antonio Ricardo de Lima Menezes
Georgenes De Oliveira Lima
Isabela Barboza Gomes
Janaína Santos de Siqueira
Laísa dos Santos Mascarenhas
Lucas Macêdo de Albuquerque
Marcos Paulo Dias dos Santos
Mônica Diniz Marques Rocha
Natanna Magalhães Pereira
Rogério Oliveira Barreto
Thiago Chagas de Amorim

Técnicos **Total: 0**

Linhas de pesquisa — **Total: 3**

- Cardiorrespiratória
- Saúde Coletiva
- Saude do RN, Criança e Adolescente

Empresas associadas ao grupo — **Total: 0**

Indicadores de recursos humanos do grupo

Integrantes do grupo	Total
Pesquisador(es)	3
Estudante(s)	12
Técnico(s)	0

O Colegiado do curso de Fisioterapia incentiva a realização de atividades extensionistas, tendo em vista a importância dessas atividades para a formação do fisioterapeuta. As atividades de extensão são organizadas com o apoio do Colegiado, Departamento e alunos do DCV, além de parceria com outras instituições, quando possível. A extensão traz um impacto positivo para a comunidade em geral, pois dela participam discentes, professores e população com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Dentre os projetos de extensão que estão em andamento, é possível evidenciar:

- Programa de promoção de saúde e qualidade de vida, coordenado pela profa. Miriam Vazquez – Colegiado de Nutrição da UNEB em parceria com a SUDESB (Superintendencia dos Desportos do Estado da Bahia). O projeto iniciou em 2008 e ainda está em andamento. A tutoria aos alunos do Curso de Fisioterapia foi iniciada pelo professor Paulo Lessa, e atualmente é de responsabilidade das professoras Lorena Arruda e Leila Almeida. O Programa de Promoção de Saúde e Qualidade de Vida da SUDESB/UNEB visa desenvolver ações focadas em orientar a população, através de medidas preventivas e educativas, abordando temas pertinentes aos fatores determinantes e condicionantes da má qualidade de vida. Para tanto, o levantamento das necessidades e características do público alvo se faz importante e prioritário, visto que é necessário conhecer para atuar, em qualquer que seja o meio. Este projeto tem como sujeitos a clientela atendida pela SUDESB, por meio de projetos de Esporte, Lazer e Inclusão Social nos bairros de Nordeste de Amaralina e Ribeira, além das

Escolinhas de Iniciação Esportiva da SUDESB. O projeto envolve várias áreas do saber em saúde, tais como Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Serviço Social.

- Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB. Coordenação professor Paulo Lessa. O projeto foi iniciado no semestre 2009.2 e semestralmente são renovados os alunos participantes do mesmo. Este projeto de extensão integra uma disciplina oferecida na UATI, para uma turma de 20 alunos (idosos) matriculados, sendo estes orientados sobre qualidade de vida e atividade física. Esta disciplina apresenta um conteúdo teórico e prático abordando as principais patologias na terceira idade, os cuidados com a saúde, prevenção de quedas, práticas orientadas de exercícios e atividade física. As aulas são oferecidas uma vez por semana durante o semestre acadêmico com duração de duas horas, totalizando 30 horas da disciplina, utilizando espaço na UATI equipado com colchonetes, espaguetes e bolas para exercícios.

- Pró-Saúde / PET - Saúde: pela primeira vez, UNEB concorreu no ano de 2012 ao Edital do Ministério da Saúde do Pró-Saúde e PET-Saúde, e o projeto foi aprovado, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Salvador. A coordenação é de responsabilidade da professora Fernanda Warken Rosa Camelier (colegiado do Curso de Fisioterapia) e cada um dos dois sub-projetos que contemplam a proposta são coordenados pela profa. Helena Maria Fraga Maia (Colegiado do Curso de Fisioterapia) e profa. Rosa Martins (Colegiado do Curso de Farmácia). O sub-projeto vinculado ao curso de Fisioterapia intitulado “Multiplicadores do conhecimento: Doutores mirins e educação em saúde destinada a familiares e portadores de HAS e DM residentes no Distrito Sanitário Cabula/Beiru”, conta com a participação de seis preceptores da SMS e doze alunos dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Fonoaudiologia e Nutrição do DCV/UNEB.

A seguir pode ser verificado o demonstrativo de discentes com bolsas relacionados a projetos de extensão.

Quadro 8 - Demonstrativo de Bolsas de Extensão - Alunos do Curso de Fisioterapia

Ano / Semestre	Nome do professor	Projeto de Extensão	Monitor
2009.2	Paulo Lessa	Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Maria Helena Moura
2009.2	Paulo Lessa	Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Luana Campos
2010.1	Paulo Lessa	Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Renata Leão
2010.1	Paulo Lessa	Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Carolina Santana
2010.2	Paulo Lessa	Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Carolina Santana
2010.2	Paulo Lessa	Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Thiago Amorim
2011.1	Paulo Lessa	Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Magda Oliveira
2011.1	Paulo Lessa	Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Thiago Amorim
2011.1*	Paulo Lessa	Programa de promoção de saúde e qualidade de vida (UNEB parceria com a SUDESB)	Amanda Góes Cardoso

Ano / Semestre	Nome do professor	Projeto de Extensão	Monitor
2011.1*	Paulo Lessa	Programa de promoção de saúde e qualidade de vida (UNEB parceria com a SUDESB)	Daniele Rebouças de Almeida
2011.1*	Paulo Lessa	Programa de promoção de saúde e qualidade de vida (UNEB parceria com a SUDESB)	Jorge Wallas Xavier Oliveira
2011.2*	Alina Lins	Programa de promoção de saúde e qualidade de vida (UNEB parceria com a SUDESB)	Amanda Góes Cardoso
2012.1*	Lorena Arruda	Programa de promoção de saúde e qualidade de vida (UNEB parceria com a SUDESB)	Luana Santana de Araújo
2012.1*	Lorena Arruda	Programa de promoção de saúde e qualidade de vida (UNEB parceria com a SUDESB)	Carla César Fontes Leite
2012.1*	Leila Almeida	Programa de promoção de saúde e qualidade de vida (UNEB parceria com a SUDESB)	Nathália Hafner Abreu
2012.1*	Leila Almeida	Programa de promoção de saúde e qualidade de vida (UNEB parceria com a SUDESB)	Tassiana Mendel

Fonte: * Coordenação do Programa de Promoção da Saúde. UNEB/SUDESB – Fonte pagadora: PROEX-UNEB.

Além dos discentes supracitados, outros estudantes participam de projetos de extensão, mas como voluntários.

Em relação à monitoria, é interessante evidenciar que a incorporação de estudantes como monitores está associada à preocupação de dar oportunidade aos sujeitos em formação, e em especial aos futuros fisioterapeutas, a uma experiência integrada que busca promover uma aprendizagem implicada na dinâmica do grupo e da Universidade.

De acordo com o Regimento Geral da UNEB, capítulo VI, a Universidade pode instituir monitoria e assim o faz, para as atividades auxiliares de ensino e extensão, admitindo alunos regulares, selecionados pelo NUPE / DCV dentre os estudantes que tenham demonstrado aproveitamento no componente curricular objeto de monitoria e/ou tenham comprovada experiência na área.
Atualmente, há monitores bolsistas e voluntários. Segue o demonstrativo de bolsas de monitoria de ensino que incluíram graduandos do curso de Fisioterapia / UNEB.

Quadro 9 - Demonstrativo de Monitorias de Ensino - Alunos do Curso de Fisioterapia

Ano / Semestre	Nome do professor	Projeto de Extensão	Monitor
2010.1	Fernanda Warken Rosa Camelier	Fisioterapia Pneumofuncional	Natanna Magalhães Pereira
2010.1	Edmundo Alcantara	Anatomia Humana	Wilames Oliveira Barbosa
2010.2	Edmundo Alcantara	Anatomia Humana	Wilames Oliveira Barbosa
2011.1	Hilda Silva Ferreira	Fisiologia Humana	Jessica Semirames Lisboa Pereira
2011.1	Djalma Carvalhal	Histologia e Embriologia	Heida Natali dos Santos
2011.2	Hilda Silva Ferreira	Fisiologia Humana	Evelyn Ferreira Santos
2011.2	Djalma Carvalhal	Histologia e Embriologia	Heida Natali dos Santos
2012.1	Milena Maria Sampaio de Araújo	Biologia	João Vitor Nunes Sobreira Cruz
2012.1	Paulo Lessa	Eletroterapia Termoterapia e Fototerapia	Marcos Paulo Dias dos Santos

Fonte: NUPE do DCV-UNEB – Campus I

Abaixo podem ser verificados os quadros demonstrativos dos programas e projetos vinculados ao Curso de Fisioterapia.

Quadro 10 – Demonstrativo dos programas e projetos de pesquisa do curso

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Prevalência de tabagismo em funcionários da UNEB – Campus I	Estimar a prevalência de tabagismo em funcionários ativos da UNEB – Campus I e associar com o grau de dependência nicotínica e qualidade de vida.	Fernanda Warken Rosa Camelier	Docente / discente	Funcionários ativos do Campus I / UNEB	2007 2009	-	-	x
Nível de atividade física e avaliação do conhecimento e da percepção sobre exercício físico em jovens universitários, idosos e portadores de pneumopatia crônica.	Estimar o nível de atividade física em uma amostra de adultos jovens universitários, de idosos participantes de um grupo de atividades em uma IES pública e de portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica.	Fernanda Warken Rosa Camelier	Docente / discente	Estudantes dos cursos de graduação em saude / DCV / Campus I / UNEB; pacientes portadores de pneumopaticas – projeto em parceria com o Serviço de Pneumologia da UFBA e UTI / UNEB	2010 2011	-	-	x
Avaliação da tolerância ao esforço em pacientes portadores de enfermidades crônicas	Avaliar a tolerância ao esforço em pacientes portadores de enfermidades crônicas (AIDS, DPOC, Hipertensão da Artéria Pulmonar).	Fernanda Warken Rosa Camelier	Docente / discente	Pacientes portadores de enfermidades crônicas com acometimento pulmonar, diagnostidos com DPOC, HAP e HIV+/AIDS	2010 2012	-	x	-
Wii Terapia como recurso terapêutico adicional no tratamento de crianças com Paralisia cerebral do tipo diplégia espástica	Avaliar o uso da Wii Terapia como recurso terapêutico adicional na melhora da marcha e equilíbrio de crianças de seis a dez anos de idade com Paralisia cerebral do tipo diplégia espástica.	Sumaia Midlej Pimentel Sá	Docente / discente	Crianças com Paralisia Cerebral tipo diplegia espástica, entre 6 e 10 anos de idade	2010 2012	-	-	x

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Impacto do treinamento muscular respiratório na função pulmonar, mobilidade torácica e tosse em pacientes com doença de Parkinson	Investigar o impacto do treinamento muscular respiratório na função pulmonar em indivíduoscom doença de Parkinson. Determinar o efeito do treinamento muscular respiratório sobre os parâmetros de força muscular respiratória nos indivíduos portadores de doença de Parkinson atendidos ambulatoriamente. Avaliar o impacto do treinamento muscular respiratório sobre volume e capacidades pulmonares em pacientes portadores de doença de Parkinson atendidos ambulatorialmente. Avaliar a mobilidade torácica nos indivíduos com doença de Parkinson atendidos ambulatorialmente e o impacto do treinamento muscular respiratório correlacionando com a qualidade de vida.	Fernanda Warken Rosa Camelier	Docente / discente	Pacientes portadores de doença de Parkinson	2012 2014	x	-	-

Fonte: DCV – *Campus I*
Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão

Quadro 11 – Demonstrativo dos programas e projetos de extensão do curso

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
I Simpósio de Fisioterapia da UNEB - "Dor em uma População Miscigenada – Perfil e Estratégias de Enfrentamento".	Difundir, aprofundar os conhecimentos referentes a dor.	Abrahão Baptista	Docente / discente	Alunos da área de saúde e profissionais de saúde	2012	-	-	x
Programa de promoção de saúde e qualidade de vida	Desenvolver ações focadas em orientar a população, através de medidas preventivas e educativas, abordando temas pertinentes aos fatores determinantes e condicionantes da má qualidade de vida.	Profa. Miriam Vazquez – Colegiado de Nutrição da UNEB em parceria com a SUDESB Coordenadores do Colegiado do Curso de Fisioterapia Prof. Paulo Lessa (até 2010) Profa.Lorena Arruda e Leila Almeida (2010 até o momento atual)	Docente / discente	Clientela atendida pelo SUDESB, por meio de projetos de Esporte, Lazer e Inclusão Social nos bairros de Nordeste de Amaralina e Ribeira, além das Escolinhas de Iniciação Esportiva da SUDESB.	2008 -atual	-	x	-
Oficina Qualidade de Vida e Atividade Física na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) da UNEB	Discorrer com abordagem teórico- prática as principais patologias na terceira idade, os cuidados com a saúde, prevenção de quedas, práticas orientadas de exercícios e atividade física.	Paulo Lessa	Docente / discente	Idosos matriculados na disciplina específica na UATI	2009 - atual	-	x	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Curso de Extensão em Neurociências	Estudar as interações neuronais na organização dos diversos sistemas funcionais do sistema nervoso, especialmente o controle do movimento humano, desde os mecanismos de sensação até a execução motora, tendo como base a capacidade adaptativa destes sistemas.	Adriana Campos	Discente	Alunos do curso de Fisioterapia da UNEB	2010	-	-	x
Palestra "Disfunções do Assoalho Pélvico"	Viabilizar o primeiro contato para provável convênio da Universidade Cardenal Herrera, Valência - Espanha daquela Instituição com a UNEB.	Ana María Garés García, fisioterapeuta da Universidade Cardenal Herrera, Valência / Espanha	Docente / discente	Docentes e discentes do Curso de Fisioterapia da UNEB	2010	-	-	x
II Semana Científica em Saúde e Ambiente do DCV	Fornecer a visão do cotidiano das ações pesquisa, ensino e extensão realizados por estudantes e professores da área de saúde e de ciências biológicas no Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia	Hilda Ferreira, Coordenadora do NUPE/DCV	Docente / discente	Docentes e discentes do DCV	2010	-	-	x

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Projeto Bandeira Paulista	Promover a saúde básica e de sustentabilidade em pobres cidades brasileiras. Por meio de uma grande expedição para a cidade assistida, durante 10 dias no final do ano. Todos os anos, uma cidade é escolhida para receber o projeto. Esta expedição é totalmente organizada por estudantes e consiste na realização de atividades como atendimento médico, palestras e workshops, estudos técnicos, visitas domiciliares, atualização de profissionais, participação local. Incluindo as àreas: medicina, psicologia, nutriçãoo, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia, engenharia civil e comunicação.	Fernanda Warken Rosa Camelier Paulo Lessa Sumaia Midlej Pimentel Sá	Docente / discente	Residentes da cidade de Inhambupe, BA	2010	-	-	x
Curso de Extensão em Neuroanatomia	Estudar os aspectos morfológicos do sistema nervoso central e periférico, numa análise macroscópica (estruturas) e microscópica (vias e conexões), abordando, de forma ilustrativa, as correlações funcionais e anatomo-clínicas.	Adriana Campos	Discente	Alunos do curso de Fisioterapia da UNEB	2011	-	-	x
II Simpósio de Fisioterapia da UNEB - “Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente”	Promover educação continuada através de palestras e conferências.	Sumaia Midlej Pimentel Sá	Docente / Discente	Alunos da área de Saúde e profissionais de saúde	2011	-	-	x
Extensão em Saúde Coletiva	Desenvolver ações de promoção de saúde à comunidade em parceria com os profissionais vinculados à USF Deputado Cristóvão Ferreira.	Renato Santos e Dias	Docente / discentes do Curso de Fisioterapia da UNEB	Residentes na área de abrangência da USF Deputado Cristóvão Ferreira, Saramandaia e profissionais de saúde que lá trabalham	2011	-	-	x

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Extensão em Fisioterapia em Pediatria	Promover assistência fisioterapêutica a pacientes pediátricos oriundos da Comunidade e do HGRS.	Sumaia Midlej Pimentel Sá	Docente / discentes do Curso de Fisioterapia da UNEB	Pacientes pediátricos oriundos da Comunidade e do HGRS	2011	-	-	x
I Jornada de Ortopedia e Traumatologia da UCSal & UNEB	Promover educação continuada através de palestras atualizada; Incentivar o empreendedorismo nos alunos do curso de fisioterapia da UCSAL e da UNEB; Promover integração destes dois cursos de fisioterapia em prol do crescimento da profissão.	Giovana Figueiroa	Docente / discente	Docentes do curso de Fisioterapia da UCSal e UNEB e fisioterapeutas	2011	-	-	x
Curso de Extensão em Suporte Ventilatório em Pediatria e Neonatologia	Aprofundar o conhecimento sobre as indicações de suporte ventilatório e modalidades ventilatórios em Pediatria e Neonatologia.	Manuela Almeida	Discente	Discentes do curso de Fisioterapia da UNEB e residentes do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Professor Edgard Santos	2011	-	-	x
I Semana de Promoção da Saúde dos Trabalhadores da UNEB	Desenvolver estratégias de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos funcionários da UNEB, por meio de uma estratégia multidisciplinar que tem por objetivo desenvolver atividades que estimulem uma escolha consciente da mudança de comportamento, além de uma prática reflexiva sobre a contribuição do exercício e alimentação saudável.	NAFEL (Núcleo de Atividade Física e Esporte) Representantes docentes do Colegiado do Curso de Fisioterapia: Alcylene Carla e Giovana Figueiroa	Docente / discente	Servidores da UNEB	2011	-	-	x
Jornada de Fisioterapia em Saúde Coletiva – Além dos muros da Universidade.	Promover educação continuada através de palestras e conferências.	Lorena Arruda e Leila Almeida	Docente / discente	Discentes de Curso de Fisioterapia e fisioterapeutas	2011	-	-	x

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
III Simpósio de Fisioterapia da UNEB – UTI: Fazendo a Diferença	Promover educação continuada através de palestras e conferências.	Luciana Bilitário e Fernanda Warken Rosa Camelier	Docente / discente	Discentes de Curso de Fisioterapia e fisioterapeutas	2012	-	-	x
III Semana Científica em Saúde e Ambiente do DCV	Fornecer a visão do cotidiano das ações pesquisa, ensino e extensão realizados por estudantes e professores da área de saúde e de ciências biológicas no Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia.	Carla Cardoso, Coordenadora do NUPE/DCV	Docente / discente	Docentes e discentes do DCV	2012	-	-	x
I Fórum de Fisioterapia da UNEB – Disfunção Têmporo-Mandibular (DTM)	Promover educação continuada através de palestras e conferências.	Alcylene Carla	Docente / discente	Discentes de cursos da área de saúde e profissionais de saúde	2012	-	-	x
II Jornada de Fisioterapia da UNEB: Desportiva – Uma Nova Abordagem	Promover educação continuada através de palestras, conferências e minicursos.	Paulo Lessa	Docente / discente	Discentes de cursos da área de Fisioterapia e profissionais de saúde	2012	-	-	x
Pró-Saúde / PET-Saúde: "Multiplicadores do conhecimento: Doutores mirins e educação em saúde destinada a familiares e portadores de HAS e DM residentes no Distrito Sanitário Cabula/Beiru"	Desenvolver práticas educativas de promoção da saúde e de prevenção dos riscos relacionados à Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na atenção básica para em residentes do Distrito Sanitário Cabula/Beiru.	Coordenação do Pró-Saúde / PET-Saúde no DCV – Prof Fernanda Warken Rosa Camelier Coordenadora do sub-projeto: Prof. Helena Fraga Maia	Docentes / discentes / profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador	Escolares residentes na área de abrangência do PSF de Pernambués	2012 - 2014	x	-	-

Fonte: DCV – *Campus I*
Legenda: P – Planejamento E – Execução C - Conclusão

3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

O curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida – Campus I exerce um relevante papel na comunidade local e no Território de Identidade do qual faz parte, seja por meio do ensino ou das atividades extensionistas que proporcionam às comunidades envolvidas, direta ou indiretamente, reflexões críticas em prol da saúde, da transformação social e da construção de uma sociedade mais digna e justa para todos.

Em referência às formas de ingresso no Curso, a universidade oportuniza a entrada por meio do vestibular, SISU, matrícula especial e transferências, mas o processo seletivo vestibular se configura como o meio de ingresso mais procurado, apresentando um número significativo de candidatos.

Para delinear a qualidade acadêmica do Curso, também é necessário levar em consideração mecanismos didáticos como: organização curricular, avaliação, metodologia, atividades acadêmicas, científicas e culturais, laboratórios, disponibilidade de equipamentos, biblioteca, dentre outros que já foram citados anteriormente e que possibilitam aos discentes se desenvolverem intelectual e profissionalmente.

As tabelas a seguir apresentam dados quantitativos que demonstram a qualidade acadêmica do curso de Fisioterapia.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Fisioterapia
Campus I – Salvador

Tabela 25 - Evolução do vestibular - relação candidato/vaga
Fisioterapia - período de 2005 a 2012
Campus I – Salvador/BA

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2005	1279	-	2426	12	-	18	106,58	-	134,78
2006	842	-	1145	12	-	18	70,17	-	63,61
2007	899	-	935	12	-	18	74,92	-	51,94
2008	628	2	1132	12	2	16	52,33	1,00	70,75
2009	465	16	754	12	2	16	38,75	8,00	47,13
2010	485	21	814	12	2	16	40,42	10,50	50,88
2011	582	9	1007	6	1	8	97,00	9,00	125,88
2012	406	7	954	18	2	27	22,56	3,50	35,33

Fonte: GESEDI/PROGRAD

Tabela 26 – Sistema de Seleção Unificada (SISU) - Relação Candidato/Vaga
Fisioterapia - período de 2011 a 2012
Campus I – Salvador/BA

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2011	1620	34	2277	6	1	8	270,00	34,00	284,63
2012	3101	132	6248	6	2	9	516,83	66,00	694,22

Tabela 27 – Demonstrativo da situação do alunado
Período: 2005 a 2012
Formas de ingresso

Ano	Vestibular	SISU	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2005	30	-	-	-	-	-	30
2006	30	-	-	-	-	-	30
2007	30	-	-	-	-	-	30
2008	30	-	-	-	-	-	30
2009	28	-	-	-	-	-	28
2010	27	-	-	-	-	-	27
2011	18	06	-	-	-	-	24
2012	23	07	-	-	-	-	30
Total							229

Tabela 28 - Formas de saída

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2005.2	-	-	-	4	-	4
2006.1	-	8	-	1	-	9
2006.2	-	5	-	-	-	5
2007.1	-	3	-	3	-	6
2007.2	-	7	-	1	-	8
2008.1	-	1	-	-	-	1
2008.2	-	6	-	-	-	6
2009.1	-	5	-	-	-	5
2009.2	-	13	-	3	-	16
2010.1	-	4	-	2	-	6
2010.2	-	2	-	6	-	8
2011.1	16	4	-	2	-	22
2011.2	-	4	-	-	-	4
2012.1	-	8	-	4	-	12
TOTAL						112

Total de alunos matriculados no semestre em curso: 117

Tabela 29 – Demonstrativo do índice de frequência e aprovação discente
Período 2005 a 2011

Ano/semestre	Índice de aprovação (ia)	Índice de reprovação (ir)	Índice de frequência (if)
2005.2	54,5%	45,5%	66,1%
2006.1	75,5%	24,5%	81,2%
2006.2	85,0%	15,0%	88,4%
2007.1	75,4%	24,6%	80,6%
2007.2	85,9%	14,1%	86,4%
2008.1	85,8%	14,2%	87,8%
2008.2	82,0%	18,0%	87,4%
2009.1	0,8%	99,2%	43,1%
2009.2	87,8%	12,2%	89,6%
2010.1	81,0%	19,0%	87,3%
2010.2	89,9%	10,1%	95,7%
2011.1	87,7%	12,3%	92,7%
2011.2	89,3%	10,7%	95,3%

Tabela 30 – Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2011	16	-	16	-	-	-
2012	-	-	-	14	17	31
2013	-	-	-	15	15	30
2014	-	-	-	22	-	22
2015	-	-	-	28	28	56

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCV / Colegiado do Curso de Fisioterapia

Em relação ao Exame Nacional de Desempenho (ENADE), os estudantes do curso de graduação em Fisioterapia da UNEB participaram do exame em 2007 e em 2010, somente como ingressantes, e por isto não foi estabelecido conceito. Em 2007 a prova foi respondida por 26 estudantes.

Em 2010, todos os 17 alunos responderam a prova, todavia o relatório ainda não foi divulgado pelo INEP. Os prováveis formandos para o semestre 2011.1 não realizaram a prova, pois até a data limite para inscrição dos mesmos no ENADE, não haviam concluído a carga horária mínima de 80% do curso.

3.13. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

O Curso de Fisioterapia - Bacharelado do Departamento de Ciências da Vida, DCV - I, conta hoje com 34 docentes. Dentre estes, 23,5% são especialistas, 42% são mestres, 23,5% são doutores e 11,0% são pós-doutores. Vale salientar que dentre os docentes citados, 2 especialistas estão cursando mestrado e 3 mestres estão com doutorado em andamento. Os docentes são incentivados a realizar aprimoramentos profissionais. Com isso, o Departamento defere o afastamento dos docentes para realizar cursos de pós-graduação, contribuindo para melhorar cada vez mais a qualificação do corpo docente.

Quanto ao Regime de Trabalho é possível perceber a preponderância de professores em Regime de 40 horas (79,4%), seguindo-se de 11,8% em Regime de Dedicação Exclusiva e de 8,8% com 20 horas.

Tabela 31 - Resumo da qualificação dos docentes do curso

Carga Horária	Pós-Graduação																Total	
	Especialização				Mestrado				Doutorado				Pós-Doutorado					
	Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
20 Horas	-	-	-	-	3	8,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	8,8
40 Horas	6	17,6	-	-	8	23,5	2	5,8	7	20,5	3	8,8	1	2,9	-	-	27	79,4
DE	-		-	-	-	-	-	-	1	2,9	-	-	3	8,8	-	-	4	11,8
Total	**6**	**17,6**	**-**	**-**	**11**	**32,3**	**2**	**5,8**	**7**	**23,5**	**3**	**8,8**	**4**	**11,7**	**-**	**-**	**34**	**100**

Fonte: Colegiado do Curso de Fisioterapia, Campus I

No quadro 12, são apresentadas informações sobre os professores do Curso de Fisioterapia, componente curricular que lecionam ou lecionaram; formação e titulação; disponibilidade de tempo parcial e/ou integral, bem como a vinculação dos mesmos à Universidade.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Quadro 12 – Docentes do Curso

Docente	Componente Curricular que LECIONA OU LECIONOU	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso	
		Graduação	Pós-Graduação	20H	40H	D.E.	C	S
Alcylene Carla de Jesus dos Santos	- Metodologia da Pesquisa em Saúde I - Metodologia da Pesquisa em Saúde II - Metodologia da Pesquisa em Saúde III - Recursos Terapêuticos Manuais - Cinesiologia - Seminário Integrado - Estágio Curricular Supervisionado I	Fisioterapia UCSAL – 1997	Doutoranda em Saúde Coletiva / UFBA Mestrado em Saúde Coletiva / UFBA – 2008	-	X	-	X	-
Adailton Ferreira dos Santos	- Introdução à Filosofia	Pedagogia Orientação Educacional e Mat. Pedagógica Faculdade de Educação da Bahia - 1990 Filosofia UFBA – 1993	Mestrado em História da Ciência / PUC/SP – 2008	-	X	-	X	-
Adriana Campos Sasaki	- Neurociências - estágio Curricular Supervisionado I e II - Fisioterapia em neurologia I e II - Fisioterapia em Geriatria I e II	Fisioterapia FBDC – 1999	Doutoranda em Ciências da Saúde / UFBA Mestrado em Ciências Morfológicas / UFRJ – 2007	-	X	-	-	X
Alina Mendes de Faria Lins	- Estágio Curricular Supervisionado I e II - Hidroterapia	Fisioterapia UCSAL – 2006	Mestrado em Politicas Sociais e Cidadania / UCSAL – 2009	-	X	-	X	-
Aníbal de Freitas Santos Júnior	- Farmacologia Básica	Licenciatura Plena em Química UNEB – 1997 Farmácia UFBA - 1998	Doutorado em Química / UFBA - 2009	-	-	X	X	-
Anaildes Pereira Almeida	- Ciências Sociais em Saúde	Ciências Sociais UFBA – 1974	Doutorado em Educação / Universidade de Barcelona - 2010	-	X	-	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Componente Curricular que LECIONA OU LECIONOU	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso	
		Graduação	PÓS-Graduação	20H	40H	D.E.	C	S
Ana Paula Cardoso Batista Paes Leme	- Estágio Curricular Supervisionado I e II - Fisioterapia em Clínica Uroginecológica e Obstétrica	Fisioterapia UCSAL – 1995	Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea / UCSAL – 2005	X	-	-	-	X
Ana Maria Portela	- Educação em Saúde - Psicologia em Saúde	Psicologia UFBA – 1979	Doutorado em Saúde Coletiva – UFBA – 2007	-	X	-	X	-
Daniela Dias da Silva Garzedin	- Estágio Curricular Supervisionado I e II	Fisioterapia EBM/SP - 1999	Mestrado em Medicina e Saúde Humana / Fund. Baiana para o Desenvolvimento das Ciências - 2008	X	-	-	-	X
Djalma Gomes Ferrão Carvalhal	- Histologia e Embriologia	Ciencias Biológicas UFBA – 1998	Mestrado em Patologia Humana / UFBA – 2001	-	X	-	X	-
Domingos Lázaro Souza Rios	- Genética Humana	Medicina UFBA – 1998	Doutorado em Genética e Biologia Molecular / FRGS – 2003	-	X	-	X	-
Edvaldo Hilário dos Santos	- Meio Ambiente em Saúde	Geografia UCSAL - 1989	Mestrado Profissionalizante em Desenvolvimento Sustentável / Universidade de Brasilia - 2004	-	X	-	X	-
Edson Delgado Rodrigues	- Biofísica	Biologia Mackenzi - 1990	Pós-doutordo em Bioquimica e Biologia Molecular de Receptores Nucleares / Universidade da California – 2006 Doutorado em Biologia Celular e Estrutura / UNICAMP – 2001	-	X	-	-	X
Elen Beatriz Carneiro Pinto	- Estágio Curricular Supervisionado I e II - Fisioterapia em Neurologia I e II - Fisioterapia em Geriatria	Fisioterapia EBMSP – 1984	Doutorado em Ciências da Saúde / UFBA – 2012	-	X	-	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Componente Curricular que LECIONA OU LECIONOU	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso	
		Graduação	Pós-Graduação	20H	40H	D.E.	C	S
Fernanda Warken Rosa Camelier	- Fisiologia do Exercicio - Epidemiologia I - Fisioterapia Pneumofuncional I e II - Bioimagem - Clinica Medica	Fisioterapia UDESC – 1998 Administração UFSC - 1997	Estágio Pós-doutoral / Universidad de Barcelona, Espanha – 2007 Doutorado em Reabilitacao / Ciências EPM / UNIFESP – 2006	-	-	X	X	-
Giovana Rossi Figueirôa	- Reeducação Funcional - Órteses e Próteses - Métodos e Técnicas de Avaliação Fisioterápica - Bioimagem - Deontologia em Fisioterapia - Estágio Curricular Supervisionado I e II	Fisioterapia Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - 1983	Mestrado em Saúde Comunitária: Epidemiologia / Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia - 2003	-	X	-	X	-
Gianni Boscolo	- Ética	Filosofia Universidade de Mogi das Cruzes - 1975	Doutorado em Educação / UFBA - 2006	-	X	-	X	-
Helena Maria Fraga Maia	- Metodologia da Pesquisa em Saúde I - Metodologia da Pesquisa em Saúde II - Metodologia da Pesquisa em Saúde III - Seminário Integrado - Epidemiologia I - Introdução a Epidemiologia - Políticas de Saúde	Fisioterapia Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - 1882	Pós-doutorado / ISC / UFBA – 2011 Doutorado em Saúde Pública / ISC/UFBA – 2010	-	-	X	X	-
Hortensia Pousada Bautista	- Biologia	Ciencias Biológicas UFPA – 1973	Pós-doutorado em Biologia Vegetal / Universidade de Santiago de Compostela – 2006	-	-	X	X	-
Isnaia Junquilho Freire	- Relações Interpessoais em Saúde	Graduação em Psicologia Universidade Federal da Bahia - 1977	Doutorado em Educação / Université Du Quebec UQUEBEC, Canadá - 2002	-	X	-	X	-

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Componente Curricular que LECIONA OU LECIONOU	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso	
		Graduação	Pós-Graduação	20H	40H	D.E.	C	S
Itana Santos Fernandes	- Anatomia Humana	Graduação em Odontologia FBDC - 2005	Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial através do Programa de Residência da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Convênio com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) - 2011	-	X	-	-	X
Jorge Augusto Beck Filho	- Estágio Curricular Supervisionado I e II	Fisioterapia UCSAL – 2002	Especialização em Acupuntura / Academia brasileira de Arte e Ciência Oriental – 2006	-	X	-	-	X
José Augusto L Sampaio	- Antropologia em Saúde	Ciências Sociais UFBA – 1981	Especialização em Antropologia Social / Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP – 1986	-	X	-	X	-
José Domingos Dos Santos Filho	- Bioquímica	Farmácia e Bioquimica UFBA – 1980	Especialização em Controle de Qualidade de Alimentos / UFBA – 1988	-	X	-	X	-
Lídia Cristina Villela Ribeiro	- Patologia Geral	Ciências Biológicas Universidade Santa Úrsula – 1984	Doutorado em Patologia / Universidade Federal Fluminense, UFF – 2000	-	X	-	X	-
Luciana Bilitário	- Clinica Médica - Fisioterapia em Clinica Médica - Fisioterapia em Angiologia - Estágio Curricular Supervisionado I e II	Fisioterapia EBMSP – 2001	Mestrado em Medicina e Saúde Humana / BMSP - 2009	-	X	-	X	-
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro	- Administração em Fisioterapia - Estágio Curricular Supervisionado I e II	Fisioterapia EBMSP - 2001	Especialização em Docência do Ensino Superior / FVC - 2008	-	X	-	-	X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Componente Curricular que LECIONA OU LECIONOU	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso	
		Graduação	Pós-Graduação	20H	40H	D.E.	C	S
Leila Grazielle Dias de Almeida	- Epidemiologia I - Clínica Médica - Fisioterapia em Clínica Médica - Estágio Curricular Supervisionado I e II	Fisioterapia UESB - 2006	Mestranda em Ciências Sociais / UFBA Especialização em Saúde Coletiva / FACINTER – 2006	-	X	-	X	-
Lorena Barreto Arruda Guedes	- Fisioterapia Preventiva - Estágio Curricular Supervisionado I e II - Cinesioterapia e Mecanoterapia	Fisioterapia UCSAL – 2000	Mestranda em Medicina e Saúde Humana / EBMSP Especialização em Fisiologia do Exercicio e Treinamento Esportivo Resistido / USP – 2006	-	X	-	X	-
Mansueto Gomes Neto	- Estágio Curricular Supervisionado I e II	Fisioterapia EBM/SP - 1999	Mestrado em Ciência da Reabilitação / UFMG - 2007	X	-	-	-	X
Manuela Fernandes de Almeida Melo	- Métodos e Técnicas de Avaliação Fisioterapêutica - Estágio Curricular Supervisionado I e II	Fisioterapia EBMSP - 2001	Especialização em Fisioterapia Pediátrica / UGF - 2009	-	X	-	X	-
Marco Antônio Araújo Silvany	- Fisiologia Humana	Ciências Biológicas UFBA – 1999	Mestrado em Patologia Humana / UFBA – 2002	-	X	-	X	-
Paulo Itamar Ferraz Lessa	- Estágio Curricular Supervisionado I e II - Eletroterapia, Termoterapia e Fototerapia - Fisoterapia em Ortotrauma e Reumatologia I - Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia II	Fisioterapia EBMSP – 2001	Mestrado em Ciências Morfológicas / UFRJ – 2008	-	X	-	X	-
Sumaia Midlej Pimentel Sá	- Fisioterapia em Recém-Nacisdo, Criança e Adolescente I - Fisioterapia em Recém-Nacisdo, Criança e Adolescente II - Fundamentos de Fisioterapia - Estágio Curricular Supervisionado I	Fisioterapia Fundação para Desenvolvimento das Ciências – 1982	Doutorando em Família na Sociedade contemporânea / UCSAL Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea / UCSAL – 2005	-	X	-	X	-

Fonte: DCV – *Campus* Salvador
Legenda: D.E – dedicação exclusiva E – efetivo T - temporário

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Quadro 13 – Demonstrativo das publicações e experiência acadêmica de docentes do Curso de Fisioterapia, Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
ADRIANA CAMPOS SASAKI	**Artigos completos publicados em periódicos** de Sampaio e Spohr, Tânia Cristina Leite ; STIPURSKY, J. ; Sasaki, Adriana Campos ; Barbosa, Pedro Rocha ; Martins, Vanessa ; Benjamim, Cláudia ; Roque, Nidia Franca ; Costa, S. L. ; Gomes, F.C.A.G. . Effects of the flavonoid casticin from Brazilian Croton betulaster in cerebral cortical progenitors in vitro: direct and indirect action through astrocytes.. Journal of Neuroscience Research JCR, v. 88, p. 530-541, 2010. Matos, Verena Sampaio Barbosa ; Gomes, Felipe da Silva ; Sasaki, Adriana Campos . Aplicabilidade da Reabilitação Vestibular nas Disfunções Vestibulares Agudas. Revista Equilíbrio Corporal e Saúde JCR, v. 2, p. 76-83, 2010. Queiroz, L. ; OLIVEIRA, Síntia Freitas de ; Sasaki, Adriana Campos . Identificação do Risco de Quedas pela avaliação da mobilidade funcional em idosos hospitalizados. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. v.33, p. 534-543, 2009. **Capítulos de livros publicados** Doná, Flávia ; Gazzola, Juliana Maria ; Sasaki, Adriana Campos . Reabilitação dos distúrbios do equilíbrio corporal de origem vestibular.. In: Rodrigo Deamo Assis. (Org.). Rodrigo Deamo Assis (Org.). Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. 1 ed. Barueri-SP: Manole, 2012, v. 1, p. 386-414.	11 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
ALCYLENE CARLA DE JESUS DOS SANTOS	**Artigos completos publicados em periódicos** RIBEIRO, I. Q. B. ; SANTOS, A. C. J. . Prevalência de desvios posturais em um grupo de trabalhadores. FisioBrasil JCR, v. 94, p. 10-20, 2009. **Capítulos de livros publicados** SANTOS, A. C. J. . Propriocepção da articulação temporomandibular. In: Angélica de Souza. (Org.). Propriocepção. Rio de Janeiro: MEDSI Editora Médica e Científica Ltda, 2004, v. , p. 1-198.	11 anos
ANA PAULA PAES LEME	**Artigos completos publicados em periódicos** LEME, A. P. C. B. P. ; CARDOSO, T. S. M. . A Equivalência da Dança do Ventre à Cinesioterapia na Terapêutica da Dismenorréia Primária. Fisioterapia Brasil (São Paulo) JCR, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, 2003.	13 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
DANIELA DIAS DA SILVA GARZEDIN	**Artigos completos publicados em periódicos** Coelho, Carol ; DIAS, Daniela ; Neto, Mansueto ; MATOS, Marcos . Prevalência da Síndrome do Ombro Doloroso (SOD) e sua influência na qualidade de vida em professores de uma instituição privada de nível superior na cidade de Lauro de Freitas, Bahia.. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. 34, p. 19-29, 2011. DIAS, Daniela ; Castro, Sorane ; MATOS, Marcos . Avaliação funcional das fraturas do acetábulo: relato de caso.. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. 34, p. 46-54, 2011. COELHO, Tito ; DIAS, Daniela . Abordagem fisioterapêutica na síndrome do canal de Guyon: estudo de revisão. Revista Fisio&terapia JCR, v. 74, p. 30-32, 2010. DIAS, Daniela ; MATOS, Marcos ; DALTRO, Carla ; BARROS, Rogerio ; GUIMARAES, Armenio . Intensidade da Dor em Pacientes com Síndrome do Ombro Doloroso. Acta Ortopédica Brasileira JCR, v. 16, p. 165-167, 2008. DIAS, Daniela ; MATOS, Marcos ; DALTRO, Carla ; GUIMARAES, Armenio . Clinical and Functional Profile of the Painful Shoulder Syndrome (PSS). Ortopedia Traumatologia Rehabilitacja JCR, v. 10, p. 547-553, 2008	11 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
ELEN BEATRIZ CARNEIRO PINTO	**Artigos completos publicados em periódicos** Pinto, E B ; Maso, I ; Vilela, R N R ; Santos, L C ; Oliveira-Filho, J . Validation of the EuroQol quality of life questionnaire on stroke victims. Arquivos de Neuro-Psiquiatria (Impresso) JCR, v. 69, p. 320-323, 2011. Pinto, Elen B ; Maso, Iara ; Pereira, Julio LB ; Fukuda, Thiago G ; Seixas, Jamile C ; Menezes, Daniela F ; Cincura, Carolina ; Neville, Iuri S ; Jesus, Pedro A.P. ; Oliveira-Filho, Jamary . Differential aspects of stroke and congestive heart failure in quality of life reduction: a case series with three comparison groups. Health and Quality of Life Outcomes JCR, v. 9, p. 65, 2011. CINCURA, C. ; -NETO, O. M. P. ; Iuri S. Neville ; OLIVEIRA-FILHO, J. ; Elen Pinto ; Élen B. Pinto . Validation of the National Institutes of Health Stroke Scale, Modified Rankin Scale and Barthel Index in Brasil: The Role of Cultural Adaptation and Structured Interviewing. Cerebrovascular Diseases (Basel) JCR, v. 27, p. 119-122, 2009. FERREIRA, L. T. D. ; Élen B. Pinto . Perfil funcional dos pacientes acometidos por acidente vascular encéfalico de um centro de referência em Salvador. Fisioterapia Brasil (São Paulo) JCR, v. 9, p. 81-85, 2008. **Capítulos de livros publicados** PINTO, E . Bobath. In: Ana Rita Ribeiro;Fatima Andrade; Romero Magalhães. (Org.). Catálogo de Abordagens Terapêuticas. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, v. 1, p. 1-282.	18 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
FERNANDA WARKEN ROSA CAMELIER	**Artigos completos publicados em periódicos** CARVALHO, Andrea ; NASCIMENTO, Oliver ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; MENEZES, Ana Maria Baptista ; JARDIM, José Roberto . Prevalence of Self Reported Chronic Diseases in Individuals Over 40 Years Old in São Paulo, Brazil: Platino Study. Cadernos de Saúde Pública (versão on line) JCR, v. 28, p. 905-912, 2012. AZEVEDO FILHO, Fernando Antônio Silva de ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR; CAMELIER, Aquiles Assunção ; SILVA, Thelso de Jesus ; GOMES, Isabela . Medidas Espirométricas de Indivíduos Jovens Sadios em seis diferentes posturas. Movimento & Saúde JCR, v. 3, p. 53-57, 2011. JARDIM, José ; BIZETO, Luciana ; MAYER, Anamaria ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; SALDIVA, Paulo ; Martins MA ; Bonassa J ; NASCIMENTO, Oliver . Modelo de camara inhaladora para los estudios controlados sobre la toxicidad de lhumo del tabaco en los roedores. Archivos de Bronconeumología (Ed. impresa) JCR, v. 46, p. 455-458, 2010. Dias, Cristiane ; Maiato, Ana ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; Guimarães, A . Resposta Circulatória à Caminhada de 50m na Unidade Coronariana, na Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio. Arquivos Brasileiros de Cardiologia JCR, v. 92, p. 135-142, 2009. BERTO, Maria Clariane ; CENDON FILHA, Sonia ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; OLIVEIRA, A de Souza Buule ; JARDIM, José Roberto . Acute action of aminophylline in patients with amyotrophic lateral sclerosis. Acta Neurologica Scandinavica JCR, v. 115, p. 301-305, 2007.	12 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
FERNANDA WARKEN ROSA CAMELIER	ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; NASCIMENTO, Oliver ; GODOY, Ana Luisa ; JARDIM, José Roberto . Discriminative properties and validity of a health status questionnaire in obstructive airway disease patients: the Airway Questionnaire 20 (AQ20). Archivos de Bronconeumología JCR, v. 43, p. 662-668, 2007. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; JARDIM, José Roberto ; MENEZES, Ana Maria ; PEREZPADILLA, Rogelio . Chronic obstructive pulmonary disease is underdiagnosed and undertreated in São Paulo (Brazil) - Results from the PLATINO Study. Brazilian Journal of Medical and Biological Research JCR, v. 40, p. x-y, 2007. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; PEREZPADILLA, Rogelio ; CAMELIER, Aquiles ; NASCIMENTO, Oliver ; MENEZES, Ana ; JARDIM, José Roberto . Efficacy of the FEV1/FEV6 ratio compared to the FEV1/FVC ratio for the diagnosis of airway obstruction in subjects aged 40 or over. Brazilian Journal of Medical and Biological Research JCR, v. 40, p. 1615-1621, 2007. ANDRADE, T. L. ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, Fernanda W ; PINA, M. ; JEZLER, S. F. ; Pereira, J.L. . Aplicabilidade do questionário de qualidade de vida relacionada à saúde - the 12-Item Short-Form Health Survey - em pacientes portadores de esclerose sistemica progressiva. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) JCR, v. 33, p. 414-422, 2007.	12 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
FERNANDA WARKEN ROSA CAMELIER	CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; CARDOSO, Fabio ; SALMI, Christine ; JARDIM, José Roberto . Avaliação da qualidade de vida pelo Questionário de Saint George na Doença Respiratória (SGRQ) em portadores de DPOC: validação de uma nova versão para três meses.. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) JCR, v. 32, n. 2, p. 114-122, 2006. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; MAYER, Anamaria ; JARDIM, José Roberto . Optimizando el desempeño en el ejercicio con el shuttle test en pacientes con EPOC.. Archivos de Bronconeumología JCR, Barcelona, Espanha, v. 42, n. press, p. 338-343, 2006. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção ; MAYER, Anamaria ; JARDIM, José Roberto . Avaliação da capacidade de exercício em portadores de DPOC: comparação do teste de caminhada com carga progressiva (shuttle walking test) x teste de caminhada com acompanhamento. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) JCR, Brasília, v. 32, n. 2, p. 106-113, 2006. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; JONES, Paul ; JARDIM, José . Brazilian version of airways questionnaire 20: a reproducibility study and correlations in patients with COPD.. Respiratory Medicine JCR, impressa e on line, v. 99, n. 5, p. 602-608, 2005. MENEZES, Ana Maria Baptista ; JARDIM, José Roberto ; PEREZPADILLA, Rogelio ; CAMELIER, Aquiles ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; NASCIMENTO, Oliver ; HALLAL, Pedro ; TEAM, Platino . Prevalence of chronic obstructive pulmonary disease and associated factors: the PLATINO study in São Paulo, Brazil. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ) JCR, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1565-1573, 2005.	12 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
FERNANDA WARKEN ROSA CAMELIER	ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles Assunção . II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) JCR, Brasília, v. 30, n. suplemento, p. S27-S34, 2004. CAMELIER, Aquiles ; ROSA, Fernanda W ; JARDIM, José Roberto ; JONES, Paul . Validação do questionário de vias aéreas 20 (Airways questionnaire 20 - AQ20) em pacientes portadores de DPOC no Brasil. Jornal de Pneumologia JCR, Brasília, v. 29, n. 1, p. 28-35, 2003. **Capítulos de livros publicados** MAYER, Anamaria ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CARDOSO, Fabio ; Velloso, M . Fisioterapia Respiratória. In: Affonso Berardinelli Tarantino. (Org.). Doenças Pulmonares. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, v. 1, p. 477-487. CAMELIER, Aquiles Assunção ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR . Reabilitação Pulmonar na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e na Doença Restritiva. In: Mauro Zamboni; Carlos Alberto de Castro Pereira. (Org.). Pneumologia Diagnóstico e Tratamento. 1a. ed. São Paulo: Atheneu, 2006, v. 1, p. 166-174. JARDIM, José Roberto ; ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; MAYER, Anamaria . Rehabilitacion Pulmonar. In: Alvar Agusti; Bartolome Celli. (Org.). Enfermedad Pulmonar Obstructiva Cronica. 1 ed. Barcelona: Masson SA, 2005, v. 1, p. 209-220.	12 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
FERNANDA WARKEN ROSA CAMELIER	ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CAMELIER, Aquiles ; JARDIM, José Roberto ; NASCIMENTO, Oliver . Caminata de 6 minutos en la valoracíon del paciente con EPOC. In: Horacio Giraldo Estrada. (Org.). Diagnóstico y manajo integral del paciente con EPOC. 2a. ed. Bogota: Editoria Meidica Panamericada, 2003, v. 1, p. 82-96. ROSA, F./ Rosa, FW / Camelier, FWR ; CARDOSO, Fábio ; JARDIM, José Roberto . Reabilitação do Pneumopata Crônico. In: F. Cintra do Prado; Jairo Ramos; J. Ribeiro do Valle. (Org.). Atualização Terapêutica 2003. 21 ed. São Paulo: Artes Médicas Ltda, 2003, v. 1, p. 1487-1491.	12 anos
GIOVANA ROSSI FIGUEIROA	**Artigos completos publicados em periódicos** FIGUEIRÔA, Giovana Rossi . Compressão Venosa Intermitente Áxilo-subclávia. Revista Brasileira de Flebologia e Linfologia, v. 8, p. 16-21, 2002.	22 anos
HELENA MARIA SILVEIRA FRAGA MAIA	**Artigos completos publicados em periódicos** MAIA, H. M. S. F. ; Souza, CS ; Ferreira, KG . OS DEBATES ANCESTRAIS E ATUAIS ACERCA DO QUE É SAÚDE E A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENSÃO DAS POSSIBILIDADES DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE FUNCIONAL. Revista Brasileira de Medicina do Esporte (Impresso) JCR, v. 1, p. 1/1-11, 2011. Primo, LFL ; MAIA, H. M. S. F. . Alterações tomográficas evidenciadas para traumatismo craniencefálico na principal unidade de emergência do estado da Bahia. Enfermagem Brasil JCR, v. 9(4), p. 197-205, 2010.	29 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
HELENA MARIA SILVEIRA FRAGA MAIA	Pinto, RA ; MAIA, H. M. S. F. . PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES NOTIFICADOS COM HANSENÍASE EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM SALVADOR, BAHIA. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. 34, p. 1-10, 2010. COSTA, M. L. ; MAIA, H. M. S. F. ; Coutinho ML ; BECK, J. . Nível de Satisfação com a Assistência em Fisioterapia Coletiva: o olhar dos usuários. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. 34, p. 503-514, 2010. Almeida IS ; MAIA, H. M. S. F. . PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTADOS NO POLO PETROQUÍMICO DE CAMAÇARI, BAHIA. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. 33, p. 106/-121, 2009. LOPES, I. B. ; MAIA, H. M. S. F. . INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE GESTANTES NUM BAIRRO DE PERIFERIA DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. 30, p. 224-237, 2006. MAIA, H. M. S. F. ; SANTANA, V. S. . Concordância de informações de adolescentes e suas mães em inquérito de saúde. Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health JCR, Sao Paulo, v. vol.39, n. 39, p. 430-437, 2005.	29 anos
JORGE AUGUSTO BECK FILHO	**Artigos completos publicados em periódicos** Mariana Costa Lisboa ; Helena Fraga Maia ; Monica Coutinho ; BECK FILHO, J. A. . NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A ASSISTÊNCIA EM FISIOTERAPIA COLETIVA. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. 34, p. 503-514, 2010.	8 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
LEILA GRAZIELE DIAS DE ALMEIDA	**Artigos completos publicados em periódicos** Fernandes, MH ; ALMEIDA, L. G. D. ; PORTO, Gleyton Gomes ; ROCHA, V. M. . Estilo de vida de professores universitários. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza JCR, v. 22, p. 94-99, 2009. ALMEIDA, L. G. D. ; Santos, MMO ; LEAO, I. O. ; OLIVEIRA, J. B. . Promover a vida: uma modalidade da fisioterapia no cuidado à saúde de idosos na família e na comunidade. Revista Saúde.com (Online) JCR, v. 2, p. 50-58, 2006. ALMEIDA, L. G. D. ; CONSTANCIO, JF ; GUSMÃO, T ; RAPOSO, T ; Silva, CVS . Análise comparativa das PE e PI máximas entre mulheres grávidas e não-grávidas e entre grávidas de diferentes períodos gestacionais. Revista Saúde.com (Online) JCR, v. 1, p. 9-17, 2005	4,5 anos
LUCIANA BILITÁRIO MACEDO	**Artigos completos publicados em periódicos** BILITÁRIO L. ; Marcele Araujo Gomes ; Genildes Oliveira Santana ; OLIVEIRA, P. H. E. . Perfil dos pacientes em Clinica Escola de Fisioterapia. Revista Fisio&terapia JCR, v. 78, p. 28-31, 2011. Pena, Júlio César Oliveira ; BILITÁRIO L. . Existe associação entre doenças venosas e nível de atividade física em jovens?. Fisioterapia em Movimento (PUCPR. Impresso) JCR, v. 24, p. 147-154, 2011. Macedo, Luciana Bilitário ; Leina de Souza Ormond ; Laura Leonídia Araújo Gomes Santos ; Maíra Carvalho Macedo . Tabagismo e força muscular respiratória em adultos. Assobrafir Ciência JCR, v. 2, p. 9-18, 2011.	7 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
MANSUETO GOMES NETO	**Artigos completos publicados em periódicos** FARIA, C.D.C.M. ; TEIXEIRA-SALMELA, L. F. ; GOMES NETO, Mansueto ; RODRIGUES-DE-PAULA, F. . Performance-based tests in subjects with stroke: outcome scores, reliability, and measurement errors. Clinical Rehabilitation JCR, v. 26, p. 460-469, 2012. SANTOS, C. L. S. ; SANTOS, F. C. ; GOMES NETO, Mansueto ; SILVA, G. M. P. ; NAZARE, M. A. .Avaliação da capacidade funcional em pacientes com tuberculose pulmonar. Fisioterapia Brasil JCR, v. 13, p. 4-8, 2012. MARTINEZ, B. P. ; DUARTE, M. G. ; GOMES NETO, Mansueto ; SANTOS, D. R. ; BARROS, I. A. ; FARIAS, S. V. ; PIMENTEL, Z. L. . Capacidade Vital Indireta no Pós-Operatório de Cirurgia Abdominal. Revista Inspirar Movimento & Saúde JCR, v. 4, p. 6-10, 2012. LIMA, E. S. ; Cruz, C.G ; SANTOS, F. C. ; GOMES NETO, Mansueto ; BITTENCOURT, H. S. ; REIS, F. J. F. B. ; ARAS, R. ; GUIMARAES, A. C. ; RODRIGUES JUNIOR, E. S. . Suporte Ventilatório na Capacidade Funcional de Pacientes com Insuficiência Cardíaca: Estudo Piloto. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (Impresso) JCR, v. 96, p. 227-232, 2011. Ogalha, Cecília ; Luz, Estela ; Sampaio, Ethiane ; Souza, Rodrigo ; Zarife, André ; GOMES NETO, Mansueto ; Netto, Eduardo ; Brites, Carlos . A Randomized, Clinical Trial to Evaluate the Impact of Regular Physical Activity on the Quality of Life, Body Morphology and Metabolic Parameters of Patients With AIDS in Salvador, Brazil. Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes (1999) JCR, v. 57, p. S179-S185, 2011.	10 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
MANSUETO GOMES NETO	Pinheiro, Areli ; Novais, Michelli ; GOMES NETO, Mansueto ; Rodrigues, Marcus ; de Souza Rodrigues, Erenaldo ; Aras, Roque ; Carvalho, Vitor . Estimation of lung vital capacity before and after coronary artery bypass grafting surgery: a comparison of incentive spirometer and ventilometry. J CARDIOTHORAC SURG JCR, v. 6, p. 70-75, 2011. GOMES NETO, Mansueto ; DOURADO, T. C. F. ; DOURADO, P. C. F. ; RODRIGUES JUNIOR, E. S. . Aplicação e efeitos da cinesioterapia em indivíduos com síndrome da dor femoropatelar. Revista Científica UNIRB JCR, v. 3, p. 95-102, 2011. GOMES NETO, Mansueto ; CERQUEIRA, R. C. M. C. . Comparação da confiabilidade de medidas de flexibilidade em idosos. Terapia Manual JCR, v. 9, p. 464-468, 2011. GOMES NETO, Mansueto ; ANDRADE., D. L. B. . Freqüência de dor lombar em acadêmicos do curso de fisioterapia. Terapia Manual JCR, v. 9, p. 398-403, 2011. COELHO, C. T. ; DIAS, D. ; GOMES NETO, Mansueto ; MATOS, M. A. . Prevalência da Síndrome do Ombro Doloroso (SOD) e sua influência na qualidade de vida em professores de uma instituição privada de nível superior na cidade de Lauro de Freitas, Bahia. Revista Baiana de Saúde Pública JCR, v. 34, p. 19-29, 2010. TEIXEIRA-SALMELA, L. F. ; GOMES NETO, Mansueto ; MAGALHAES, L. C. ; LIMA, R. C. M. ; FARIA, C.D.C.M. . Content comparisons of stroke-specific quality of life based upon the international classification of functioning, disability, and health. Quality of Life Research JCR, v. 18, p. 765-773, 2009.	10 anos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

Docente	Publicação e produção no âmbito do curso	Experiência Acadêmica
MANSUETO GOMES NETO	LIMA, R. C. M. ; TEIXEIRA-SALMELA, L. F. ; MAGALHAES, L. C. ; GOMES NETO, Mansueto . Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala de qualidade de vida específica para acidente vascular encefálico: aplicação do modelo Rasch. Revista Brasileira de Fisioterapia JCR, v. 12, p. 149-156, 2008.	10 anos
PAULO ITAMAR FERRAZ LESSA	**Artigos completos publicados em periódicos** Daltro, Gildásio Cerqueira ; Fortuna, Vitor Antonio ; Araújo, Marco Aurélio Salvino de ; LESSA, P. I. F. ; Batista Sobrinho, Uirassú de Assis ; Borojevic, Radovan . Tratamento da Osteonecrose da Cabeça Femoral com celulas progenitoras autólogas em anemia falciforme. Acta Ortopédica Brasileira JCR, v. 16, p. 23-27, 2008	7 anos
SUMAIA MIDLEJ PIMENTEL SÁ	**Artigos completos publicados em periódicos** FONSECA, E. P. ; SÁ, S. M. P. . Avaliação de equilíbrio em crianças com deficiência visual: relato de casos. Temas sobre Desenvolvimento JCR, v. 17, p. 31-34, 2009. SÁ, S. M. P. ; RABINOVICH, E. P. . Compreendendo a família da criança com deficiência física. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano JCR, São Paulo, v. 16, n. 01, p. 11-27, 2006.	23 anos

3.13.2 Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 - Estatuto do Magistério, Capítulo V, Art. 16 ao 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.

- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.

- Professor Dedicação Exclusiva: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

3.13.3. Remuneração Docente

Em 2011, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado na tabela salarial dos docentes apresentada a seguir.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências da Vida
Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia
Campus I – Salvador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PGDP

TABELA DE SALÁRIOS – VIGÊNCIA EM 01/01/2011

Vigência 01/01/2011 Docentes			
Cargo	Vencimentos		
	Carga horária	Nível A	Nível B
Auxiliar	(20h)	746,52	806,25
	(40h)	1493,04	1.612,50
	(De)	2.239,56	2.418,75
Assistente	(20h)	865,98	935,24
	(40h)	1.731,96	1.870,48
	(De)	2.597,94	2.805,72
Adjunto	(20h)	1.004,50	1,084,85
	(40h)	2.009,00	2.169,70
	(De)	3.013,50	3.254,55
Titular	(20h)	1.185,29	1,280,12
	(40h)	2.370,58	2.560,24
	(De)	3.555,87	3.840,36
Pleno	(20h)	1.398,68	-
	(40h)	2.797,36	-
	(De)	4.196,04	-

VANTAGENS ➔

- 70% CET
- 6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe
- 20% - incentivo funcional (especialização)
- 40% - incentivo funcional (mestrado)
- 60% - incentivo funcional (doutorado)
- 10 % - incentivo à produção científica

OBSERVAÇÃO

Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.